



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

MIRIAN CRISTINA PERES DA CRUZ

**A Enunciação no Meio Digital: Notas
sobre o Hipertexto**

Londrina
2005

MIRIAN CRISTINA PERES DA CRUZ

**A Enunciação no Meio Digital: Notas
sobre o Hipertexto**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Fernandes.

Londrina
2005

MIRIAN CRISTINA PERES DA CRUZ

A Enunciação no Meio Digital: Notas sobre o Hipertexto

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Fernandes.

COMISSÃO JULGADORA

Prof. Dr. Luiz Carlos Fernandes (Orientador)
Universidade estadual de Londrina

Prof. Dr. Antonio Carlos dos Santos Xavier
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Paulo de Tarso Galembeck
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, 08 de abril de 2005.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Luiz Carlos Fernandes, que com dedicação e orientação preciosas, aos poucos me apresentou a Análise de Discurso Francesa;

Aos professores Dr. Paulo C. Boni e Dr. Paulo Galembeck pelas contribuições e considerações no exame de qualificação;

Aos professores do Mestrado em Estudos da Linguagem, pelo incentivo;

Aos queridos amigos, Daniela Yano, Fabiana Ribeiro e Leodmar de Oliveira pelo apoio e amizade;

À minha família, pelo apoio;

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho;

A Deus.

"E que mais, vida eterna, me
planejas?
O que se desatou num só momento
Não cabe no infinito, e é
Fuga o vento".
(Carlos Drummond de Andrade)

CRUZ, Mirian Cristina Peres da. **A Enunciação no Meio Digital: Notas sobre o Hipertexto**. 2005.124.f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina.

RESUMO

A digitalização dos produtos oferecidos pela mídia insere, no cotidiano das pessoas, bancos de dados portáteis, redes de videotextos, satélites de transmissão direta, a Internet e a Web, recursos multimídia que são responsáveis por transformações que têm afetado a vários gêneros discursivos. Assim sendo, no ritmo da mudança tecnológica, as pessoas têm de se adaptar a um novo ambiente de comunicação, no momento em que a evolução da Internet, que antes era apenas um canal de texto, resultou no surgimento da Web, a qual proporciona a distribuição de serviços digitalizados de impressos, voz e vídeo. A digitalização do jornal, mais especificamente, possibilitou o surgimento de uma nova materialidade do discurso, em forma de hipertexto. Portanto, esta pesquisa investiga o discurso da nova mídia, veiculado pelo suporte digital, para identificar e descrever os elementos enunciativos predominantes no portal de informação *Folhaonline*, do grupo Folha. Objetivamos analisar a enunciação no meio digital, devido à difusão das novas tecnologias de informação, com base na observação dos recursos discursivos utilizados pelo enunciador para produzir sentido. As análises do *corpus* selecionado indicam a ocorrência de procedimentos discursivos, que embora sejam próprios do discurso jornalístico, produzem efeitos de sentidos outros no ambiente digital, principalmente devido à essa nova situação de enunciação do hipertexto. Desse modo, por meio do estudo dos recursos lingüísticos e das características retórico-argumentativas mais freqüentes nas primeiras páginas do jornal eletrônico, procuramos destacar a peculiaridade de certas estratégias enunciativas recorrentes na composição das janelas ou *links*, recurso técnico de indicação do caminho a ser percorrido pelo leitor-navegador para o interior do jornal. Essas entradas mobilizam, em sua formulação, sentidos diversos por meio da combinação de signos verbais, sons, imagens e formas gráficas em movimento, que dão suporte e se tornam parte das estratégias discursivas que estruturam os *links*. Assim, destacamos, dentre outras estratégias visadas, os discursos relatados, ou seja, os discursos direto e indireto, o emprego recorrente de diferentes formas do imperativo verbal, com ênfase na função conativa da linguagem, a interrogação, além do espaçamento gráfico-visual. Com isso, nossa pesquisa objetiva estudar a enunciação no meio digital e descrever o hipertexto a partir dos Estudos da Linguagem, na perspectiva teórica da Análise do Discurso Francesa, quanto às implicações ligadas às condições de produção do discurso, à interação entre interlocutores e à construção dos efeitos de sentido, para conhecermos melhor essa estrutura discursiva hipertextual, cada vez mais presente em nosso cotidiano.

Palavras-chave: Discurso. Análise do Discurso Francesa. Hipertexto. Novas tecnologias de comunicação.

CRUZ, Mirian Cristina Peres da. **The Enunciation in Digital Media: Notes about Hypertext**. 2005.124f. Dissertation (Master in Language Studies) – Universidade Estadual de Londrina.

ABSTRACT

The digitalization of media's product input in people's daily life portable data banks, videotexts net, direct transmission by satellites, the Internet and Web, multimedia that are responsible for modifications of many discursive genres. Nowadays, people must be get used to technology changes in this digital era where the Internet revolution, which before was only a way of text distribution, now offers services of press, voice and video, altogether. The digitalization of journal, for example, means the appearance of a new discourse composed by hypertext. This work intends to describe the enunciative construction procedures of online journal *Folhaonline*, based on theoretical ideas and proposals from French Discourse Analysis. First we define the concept of hypertext and the growth of communication technology. After that, some of its discursive procedures in online newspaper selected are outlined in order to explain a discursive profile in this new situation of interaction.

Key-words: Discourse. French Discourse Analysis. Hypertext. New echnology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 ANÁLISE DO DISCURSO FRANCESA	12
2.2 A IMANÊNCIA DA IDEOLOGIA.....	21
2.3 O FUNCIONAMENTO DO DISCURSO	24
3 NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO	29
3.1 AS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	29
3.2 A INFORMATIZAÇÃO DA SOCIEDADE: A ERA DIGITAL.....	33
3.3 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	40
4 HIPERTEXTO	46
4.1 HIPERTEXTO: A NOVA MATERIALIDADE DO TEXTO	46
4.2 A ADOÇÃO DE NOVOS PROCESSOS DE LINGUAGEM: A ESTRUTURA DO HIPERTEXTO	49
4.3 A ENUNCIÇÃO NO MEIO DIGITA	60
4.4 O GÊNERO DIGITA.....	62
5 O JORNAL DIGITAL	67
5.1 DE GUTENBERG À DIGITALIZAÇÃO DA IMPRENSA.....	67
5.2 FORMATO DO PORTAL DE INFORMAÇÃO FOLHAONLINE	74
5.3 A QUESTÃO DO SUPORTE.....	77
6 ESTRATÉGIAS ENUNCIATIVAS	79
6.1 A TEORIA POLIFÔNICA.....	79
6.2 HETEROGENEIDADE DISCURSIVA.....	80
6.3 O VALOR CONSTITUTIVO DAS ASPAS.....	85
6.4 A INTERROGAÇÃO.....	88
6.5 A ARGUMENTATIVIDADE NA LINGUAGEM.....	90
6.6 O PODER DE CONVENCIMENTO DA PROPAGANDA: FUNÇÃO CONATIVA.....	92

7 ANÁLISE DO CORPUS	99
7.1 A VOZ DO OUTRO MAGNIFICADA: DISCURSO DIRETO E DISCURSO INDIRETO	99
7.2 A DUPLICAÇÃO DOS EFEITOS DE SENTIDO	108
7.3 A INTERAÇÃO EM TEMPO REAL: INTERROGAÇÃO	114
7.4 NOVA SITUAÇÃO ENUNCIATIVA: A ÊNFASE NO EMPREGO RETÓRICO DO APELO NO MEIO DIGITAL.....	117
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
REFERÊNCIAS	128
ANEXOS	134
ANEXO A – Folhaonline	135
ANEXO B – Folhaonline	137
ANEXO C – Folhaonline.....	139
ANEXO D – Folhaonline.....	141
ANEXO E – Folhaonline.....	143
ANEXO F – Folhaonline	145
ANEXO G – Folhaonline.....	147
ANEXO H – Folhaonline.....	149
ANEXO I – Folhaonline	151
ANEXO J – Folhaonline.....	153
ANEXO K –Folhaonline	155
ANEXO L – Folhaonline	157

1 INTRODUÇÃO

Primeiramente, a Internet que, três anos após sua criação alcançou índices de desenvolvimento e difusão alarmantes, revelando uma veloz penetração na sociedade se comparada a outros meios de comunicação na história, depois a World Wide Web¹, uma rede interativa que junta em um único suporte texto, imagens, sons e animações em movimento, permitindo a renovação permanente desse imenso hipertexto. Essas ferramentas de comunicação trouxeram inovações significativas para a sociedade contemporânea, tornaram-se indispensáveis no dia-a-dia das pessoas.

A revolução tecnológica afeta a vida das pessoas nos mais diversos contextos. A simples consulta no terminal eletrônico de um banco serve de exemplo para demonstrar parte dessa evolução. Na tela desses terminais, o cliente encontra uma série de serviços disponibilizados, isto é, um *menu* com as opções de entradas para os recursos oferecidos pela instituição, em que é preciso optar pelo serviço de interesse e prosseguir realizando escolhas a partir de constantes atualizações na tela até o término do processo.

Outro exemplo de evolução tecnológica, possível devido à convergência de tecnologias específicas de transmissão de informação, é o telefone celular, cada vez mais acessível às pessoas, inclusive adolescentes e crianças. Na pequena tela desse aparelho, também é disponibilizado um *menu*, que fornece informações acerca dos recursos disponíveis, os quais podem ser acionados por pequenos comandos, realizados a partir das opções selecionadas na tela

¹ WWW ou Web.

disponibilizadas em estrutura hipertextual. São serviços de e-mail, envio de mensagens, serviços de textos e navegação na Internet, entre outros.

Partindo desses exemplos presentes no nosso cotidiano, consideramos que a era da revolução tecnológica difunde o conceito de cibercultura (LÉVY, 2000), em que a interação acontece na virtualidade por meio de e-mails, chats, comunidades virtuais, enfim, dados disponibilizados na Web, com informações atualizadas a todo o momento.

No caso da informatização, a disseminação dos computadores pessoais começou na década de 80. Hoje são 800 milhões de pessoas conectadas nessa rede chamada Internet. Mas a revolução tecnológica não pára por aí. Nesse século, iniciou-se a era da portabilidade e da mobilidade, dentro e fora de casa, uma vez que se pretende livrar os usuários desses aparelhos eletrônicos dos fios e cabos que limitam o transporte dos mesmos nos lares e locais de trabalho. Essa é a tendência tecnológica do momento (RYDLEWSKI, 2004).

Em virtude da revolução tecnológica, ocorre o surgimento de condições específicas de produção do discurso. Essa nova instância enunciativa remodela o universo de sentidos construídos a partir da interação entre interlocutores, principalmente devido à estrutura discursiva do hipertexto, que é desconstituída de uma ordem hierárquica de leitura e apresentação dos textos, forma esta que está em constante construção.

Portanto, surge a necessidade de reorganizar o discurso a partir dessa nova situação de enunciação, ligando esse dizer às condições de produção do mesmo por meio de marcas discursivas vinculadas à enunciação no suporte digital, o que possibilita também o acréscimo de recursos e procedimentos à linguagem verbal. Assim, pretendemos descrever o conjunto de estratégias

argumentativas inseridas na dimensão enunciativa do jornal *online*, as quais organizam com certa regularidade, no caso do *corpus* de pesquisa selecionado, os percursos de leitura e o processo de produção de sentido.

Este trabalho se divide em seis capítulos. No Capítulo 1, intitulado “Análise do Discurso Francesa”, são expostos os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha Francesa, teoria que fundamenta a análise a ser realizada no *corpus* em questão, devido a sua preocupação em vincular a instância enunciativa do discurso com suas respectivas condições de produções.

O Capítulo 2, “Novas Tecnologias de Comunicação”, trata da importância das novas tecnologias na contemporaneidade, bem como descreve os principais aspectos da era da informação, a partir da informatização da sociedade contemporânea.

No Capítulo 3, intitulado “Hipertexto”, são feitas considerações a propósito da nova materialidade do texto, o hipertexto, que inaugura diferentes processos de linguagem, os quais suscitam novas formas de produção da escrita e da leitura nessa nova dimensão enunciativa, bem como descrevemos a enunciação no meio digital e aspectos definidores do gênero digital.

Já no Capítulo 4, “O Jornal Digital” estão alguns apontamentos acerca da mídia tradicional e da nova mídia, a mídia digital.

No Capítulo 5, intitulado “Estratégias Enunciativas”, está a descrição das estratégias enunciativas que irão orientar a realização da análise.

No Capítulo 6, “Análise do Corpus”, é feita a análise do *corpus* selecionado, de acordo com a Análise do Discurso Francesa e a Semântica Argumentativa, bem como a análise de questões relativas à leitura, aos níveis de interação entre interlocutores e a produção de sentido no meio digital.

Enfim, nas Considerações Finais são retomadas questões relativas às condições de produção desse discurso e a interação entre interlocutores no meio digital.

METODOLOGIA

Este trabalho tem base na pesquisa qualitativa, focalizando os procedimentos enunciativos do suporte digital do jornal *online Folhaonline*. O método de abordagem da pesquisa será o dedutivo, uma vez que corresponde à necessidade de estudar os mais significativos recursos enunciativos da nova mídia.

Nosso interesse está na análise do processo de produção de sentido nos *links* que compõem esse meio digital. Para tanto, utilizaremos os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha Francesa, por entender que essa linha de pesquisa da área dos Estudos da Linguagem proporciona aportes teóricos que consideram as questões relativas aos efeitos de sentido e às condições de produção em diferentes modalidades de discurso.

Consideramos aqui os recentes avanços tecnológicos e sua contribuição para a difusão e instauração de novos processos de linguagem, os quais, por meio de veículos midiáticos, nesse suporte multi-semiótico, se fazem cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade contemporânea. Por isso, de acordo com a nossa formação teórica de base, a Análise do Discurso de linha Francesa, pretendemos descrever esse discurso emergente da mídia digital por meio da observação sistemática e da análise dos principais recursos lingüísticos que estruturam as chamadas em forma de *links*, pontos de entrada para as partes internas do veículo de informação desse novo universo discursivo; além de

considerarmos suas funções e suas características discursivas segundo esse novo meio de interação.

Pelo que se pode notar, o interesse nesses pontos de entrada na superfície digital do referido jornal reside na necessidade de se analisar, de maneira descritiva, como são construídos os efeitos de sentidos capazes de persuadir o enunciatário a acessar determinado *link*, conduzindo-o para conteúdos informativos específicos do jornal digital. No que diz respeito ao objeto de pesquisa deste trabalho, procuramos observar a presença de algumas marcas enunciativas reveladoras de características discursivas capazes de atualizar os enunciados, marcas essas que estabelecem múltiplos sentidos e trajetos, mesmo concorrendo com o apelo visual de outros enunciados, como imagens e formas gráficas em movimento.

Tomamos como objeto de pesquisa páginas de entrada do jornal digital *Folhaonline* coletadas de 28 de junho a 25 de setembro de 2003, resultando num total de 45 páginas, as quais foram analisadas preliminarmente. Depois da observação sistemática dessa forma de discurso da mídia, apresentado nesse novo suporte, foi selecionado o *corpus* definitivo, composto de 12 páginas desse tipo.

Por fim, é conveniente assinalarmos, também, que o problema que direciona a pesquisa em questão, ou seja, os procedimentos discursivos utilizados na composição do objeto de pesquisa em questão, bem como seus respectivos efeitos de sentido, tem abrangência considerável no domínio social, pois pode interessar a grande parte dos profissionais que atuam nos veículos de informação da nova mídia, além de apresentar crescente interesse por parte dos pesquisadores das áreas em que se originou, ou seja, de Comunicação e Linguística.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ANÁLISE DO DISCURSO FRANCESA.

A língua possibilita ao homem dar forma a seus pensamentos e sentimentos para ser compreendido no grupo ao qual pertence, na qualidade de membro de uma determinada comunidade lingüística. Portanto, o relacionamento do ser humano com seu meio acontece a partir da estruturação da linguagem através dos símbolos que a compõem. A linguagem representa a atuação do homem no mundo, objetivando a veiculação de pensamentos e idéias. Nesse contexto, a atividade humana, em todas as esferas, está ligada à utilização da língua em seus enunciados orais e escritos. Como sabemos, o caráter e os modos dessa utilização são muito variados, à medida que as esferas da atividade humana também são inúmeras.

Mas precisamos considerar as diversas vertentes teóricas relacionadas à linguagem. Conforme coloca Koch (1995), as concepções de linguagem existentes podem ser resumidas de acordo com os seguintes aspectos: a linguagem como “espelho”, que atua como representação do mundo e do pensamento humano; a linguagem como “ferramenta”, instrumento de comunicação; e, por último, a linguagem enquanto “lugar”, como forma de ação ou interação.

De acordo com o exposto, a primeira concepção considera que o homem representa através da linguagem, seu pensamento. No entanto, a segunda concepção teórica acerca da linguagem postula que a língua é um código por meio do qual o emissor transmite suas mensagens ao receptor, pois sua função residiria na transmissão de informações. Em relação à terceira concepção, esta estabelece

que a linguagem, enquanto atividade, é lugar de interação que permite aos indivíduos a construção de diferentes atos discursivos (KOCH, 1995).

Partimos dessa terceira concepção de linguagem, a qual adotaremos no desenvolvimento desta pesquisa. E, assim, trataremos, como afirma Koch (1995), de pesquisar a linguagem a partir das relações entre a língua e seus usuários em situações concretas, isto é, manifestações lingüísticas produzidas em determinadas condições de produção. Então, surge uma lingüística do discurso, na qual:

O que se visa, então, é descrever e explicar a (inter) ação humana por meio da linguagem, a capacidade que tem o ser humano de interagir socialmente por meio de uma língua, das mais diversas formas e com os mais diversos propósitos e resultados (KOCH, 1995, p.12).

Desse modo, a linguagem representa uma atividade essencial na vida humana, pois por meio dela o indivíduo concretiza a sua vivência, transformando a compreensão comum a todos em objeto de comunicação. Por isso, faz-se necessário pesquisar a linguagem a partir do processo interlocutivo, focalizando a interação verbal como fonte principal de produção da linguagem, já que o mundo é representado na linguagem pelo homem durante sua interação social por meio do discurso.

O estudo do discurso desperta o interesse de diversas disciplinas da Lingüística, as quais são diferentes quanto aos objetivos e métodos de análise. Cabe considerar, a esse respeito, que as primeiras abordagens da língua se desenvolveram a partir de análises restritas ao sistema gramatical da língua, mas os estudos lingüísticos da atualidade são considerados interdisciplinares, porque

analisam o discurso mesclando teorias puramente lingüísticas com disciplinas da sociologia e da psicologia (VAN DIJK, 1992).

O campo dos estudos lingüísticos, hoje, estuda a linguagem a partir de uma abordagem interacional. Essa concepção assume que a língua é um acontecimento social, resultado das necessidades de comunicação do homem. Assim, a linguagem significa interação social, integrando-se o ato de enunciação ao contexto sócio-histórico e ideológico do sujeito. A linguagem, enquanto discurso, não pode ser pesquisada fora da sociedade, longe de suas condições de produção, porque é um produto social. Sendo assim, a Lingüística moderna começa a abandonar a concepção teórica de Saussure, que estabelece a dicotomia entre a língua e a fala, e restringe os estudos da linguagem à análise da língua, apesar de também considerá-la fato social.

Com base nessa reflexão, consideramos a Análise do Discurso (AD) francesa uma disciplina que se diferencia de outras que estudam o discurso, especialmente devido à sua prioridade em relacionar a enunciação com o lugar social em que o mesmo é formulado. No entanto, existem correntes teóricas que dão outro enfoque ao fenômeno discursivo, como a Análise do Discurso americana, que é marcadamente antropológica, diferentemente da Análise francesa do Discurso, que desponta nos anos de 1960 e que se desenvolveu sob uma orientação mais lingüística, influenciada pelo marxismo e pela psicanálise. A AD pretende analisar as maneiras de se exercer a língua em dado contexto histórico-social de produção do discurso, buscando preencher as lacunas da análise de conteúdo, a qual renega os acontecimentos discursivos a partir do momento da enunciação.

Na década de 60, dentro das atividades ligadas à Lingüística, a Análise do Discurso já apresentava origem própria, principalmente porque se

posiciona como um campo novo inserido na conjuntura política daquele período. Na França, entre 1968 e 1970, a junção do Marxismo com a Lingüística possibilita o nascimento da AD de linha francesa. Primeiramente, J. Dubois posiciona os estudos da AD em relação aos grandes textos políticos da tradição francesa, elegendo o discurso político como objeto de estudo da nova disciplina (MALDIDIÉ, 1997).

Maldidier (1997, p.19) cita que, posteriormente, a partir de 1969, o filósofo Michel Pêcheux, ligado ao Marxismo e à política, propõe uma ruptura com os métodos de explicação de texto anteriores por meio de uma teoria não-subjetiva. Em Pêcheux, o objeto discurso relaciona a lingüística com um exterior, articulando a questão do discurso àquelas do sujeito e da ideologia. Em meio à crise da Lingüística, devido ao seu desgaste e também ao momento político, esse segundo momento da AD possibilita a “construção de um objeto discurso” que não significa simplesmente a “superação da lingüística saussuriana”, mas desenvolve “a teoria do valor” que coloca o discurso em relação direta com a História.

De acordo com os pressupostos descritos acima, o principal dispositivo teórico da AD reside na análise das possibilidades do discurso colocado em relação com a História. Portanto, essa relação cria a necessidade da vinculação entre o dizer e as condições de produção do dizer, já que na AD, os sentidos são constituídos pela exterioridade, o que exige a adoção de teorias fora dos domínios da Lingüística, resultando na teoria não-subjetiva do discurso para a análise de unidades complexas da linguagem.

Na AD, a linguagem é concebida como mediação, ou seja, o discurso está entre o homem e a realidade natural e social. Por isso, o analista do discurso trabalha os processos de significação a partir dos limites da interpretação e seus mecanismos, buscando compreender os gestos que a compõem e que

constituem os sentidos do texto. Assim, a fundamentação da Análise do Discurso acontece no momento em que a teoria do discurso passa a integrar questões relativas à ideologia e ao sujeito.

A escola francesa de Análise do Discurso estuda a relação entre o ideológico e o lingüístico, buscando não restringir o discurso à análise da língua ou restringir a análise discursiva apenas ao aspecto ideológico. Para Maingueneau (1998), num sentido amplo, a AD reúne um conjunto de pesquisas que compartilham os seguintes aspectos discursivos:

- a) estudo de *corpus* escritos pertencentes a formações discursivas de importância histórica;
- b) análise da inscrição do Sujeito no seu discurso;
- c) utilização das teorias da enunciação lingüística (a partir de estudiosos/teóricos como Benveniste);

Sendo assim, a formulação teórica da AD, por Michel Pêcheux, sistematiza o estudo do sentido por meio da estruturação das formas de articulação existentes entre sujeito, a enunciação, o contexto histórico-social, reunidos no conceito de condições de produção. Para Pêcheux e Fuchs (1990), o discurso deve ser concebido como um aspecto material da materialidade ideológica, que está inserida em dada formação discursiva. Essas formações discursivas indicam as condições de produção específicas do discurso.

Transformações significativas em relação à concepção de língua ocorrem quando as marcas ligadas à enunciação são pesquisadas pela AD, enquanto ponto fundamental de análise. Mas existem deformações em relação ao termo discurso, levando à confusão entre discurso e fala; outra concepção define o

discurso como “elemento particular do sistema da língua”, o qual teria sido negligenciado pela Lingüística clássica (PÊCHEUX; FUCHS, 1990, p.178).

Os aspectos descritos acima resultam da junção de áreas distintas a partir da interação de disciplinas vizinhas e correlatas, direcionando os seus estudos do discurso enquanto prática de linguagem, e a língua como dado constitutivo do homem e de sua história. O entrecruzamento de áreas (a Psicanálise, a Lingüística e o Marxismo) permite a construção de um novo objeto de estudo: o discurso. Portanto, o que interessa para a AD é o funcionamento da língua, já que a tem como fonte produtora de sentidos, os quais são analisados além da frase e do texto. Consideramos, então, os processos e condições de produção da linguagem, à medida que ela se concretiza pela língua e pelos sujeitos em dado contexto sócio-histórico e ideológico.

A AD dá prioridade à reflexão acerca da linguagem e da ideologia, por meio da apreensão dos processos discursivos inscritos enquanto materialidades inseridas em contextos históricos e ideológicos. Refutamos a idéia de que a linguagem seja apenas suporte para a transmissão de informações, para enfatizar o fato de que a linguagem reorganiza o discurso a partir da situação de enunciação.

Por isso, o estabelecimento do discurso enquanto “formações discursivas” depende da relação entre língua e ideologia para a produção de sentidos pelos sujeitos que o veiculam. Como a AD francesa não considera a língua como um código, analisamos o discurso de acordo com o processo de produção de sentido, que é constituído pelos sujeitos na relação com a língua, a história e a ideologia. Desse modo, “as relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados” (ORLANDI, 2002, p. 21).

A AD constrói procedimentos de análise para a descrição de estratégias discursivas, buscando compreender como acontece a produção de sentido nos objetos simbólicos, uma vez que os processos de significação presentes em enunciados explicitam a maneira pela qual os sentidos são mobilizados. Para Pêcheux (1990, p.60), os procedimentos da AD visam à (des) construção do objeto discurso, além de explicitar e descrever, a partir das condições (arranjos) sócio-históricos, as “constelações de enunciados”. Assim, a materialidade do discurso se constrói na articulação entre o histórico e o lingüístico; logo, a materialidade da linguagem e da história abarca o inconsciente e a ideologia do sujeito. Além disso, todo discurso depende das redes de memórias e dos trajetos sociais nos quais está inserido.

[...] todo discurso marca a possibilidade de uma desestruturação-reestruturação dessas redes e trajetos: todo discurso é o índice potencial de uma agitação nas filiações sócio-históricas de identificação, na medida em que ele constitui ao mesmo tempo um efeito dessas filiações e um trabalho (mais ou menos consciente, deliberado, construído ou não, mas todo modo atravessado pelas determinações inconscientes) (PÉCHEUX, 1990, p.56).

A concepção de discurso é ampla, mas deve ser descrita como atividade interacional e prática social, porque toda e qualquer produção de linguagem pode ser considerada discurso. É importante salientarmos que o termo discurso não se refere apenas a performances verbais, mas abrange os acontecimentos discursivos organizados em conjuntos sistemáticos, os quais sempre estão inseridos numa dimensão enunciativa.

O termo discurso pode ser definido como unidade lingüística, ou unidade de comunicação ligada a determinadas condições de produção, que depende de um gênero de discurso. Desse modo, o discurso se faz quando é

analisado dentro das condições de produção. E a AD apreende o discurso como atividade estritamente ligada ao contexto, principalmente, porque “o papel dos participantes e a natureza do quadro espaço-temporal são objeto de conflitos, de negociações” (MAINGUENEAU, 1998, p.33).

Conforme coloca Foucault (1997, p.56) “o discurso não é uma estreita superfície de contato, ou de confronto, entre uma realidade e uma língua”. Dessa forma, de acordo com o autor, desfaz-se a ligação entre as palavras e as coisas para direcionar os estudos ao conjunto de regras constitutivas da prática discursiva. Os discursos não são mais vistos como elementos significantes que indicam conteúdos ou representações, ou seja, um agrupamento de signos, pois passam a definir práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam.

A questão do discurso, para Foucault (1997, p.28), reside na necessidade de analisá-lo “no jogo de sua instância”, sem remetê-lo “à longínqua presença da origem”; por outro lado, a descrição do discurso, em dado espaço enunciativo, não significa “fechá-lo em si mesmo”, mas descrever esse discurso, livremente, no seu interior e exterior, conforme o jogo de relações que estabelece. Pretende-se, então, isolar a instância do acontecimento enunciativo, relacionando-o à língua e ao pensamento.

Certamente os discursos são feitos de signos, mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irredutíveis à língua e ao ato da fala. É esse mais que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever (FOUCAULT, 1997, p.56).

Os procedimentos da Análise do Discurso de linha francesa permitem colocar em confronto a linguagem e o mundo, os sujeitos com os sentidos, os sentidos com a história e a ideologia. Assim, de acordo com Orlandi (2002, p.25), “[...] na perspectiva discursiva, a linguagem é linguagem porque faz sentido. E a

linguagem só faz sentido porque se inscreve na história”. Essa afirmação deixa claro que, para se estudar o discurso e a questão da produção de sentido neste, recorre-se à teoria da sintaxe e da enunciação, à teoria da ideologia e do discurso, além da teoria do sujeito psicanalítico.

O discurso é visto como lugar de conflito, divisão, unicidade, diversidade, planejamento e de tensão, portanto, ponto de movimentação dos sentidos permeado de imprevisibilidade. Segundo Pêcheux e Fuchs (1990, p. 179), o discurso é concebido enquanto processo social “cuja especificidade reside no tipo de materialidade de sua base”, ou seja, a materialidade lingüística. Essas determinações vão estruturar os enunciados a partir da constituição dos processos de enunciação.

Para estudar a questão da produção de sentido no discurso, a AD é aberta à cooperação de disciplinas limítrofes, como a teoria da sintaxe e da enunciação, a teoria da ideologia, e as teorias do discurso em geral, além da teoria do sujeito psicanalítico. A partir desses pontos de vista, a AD de linha francesa busca compreender o processo de produção dos sentidos presentes no discurso, explicitando a maneira pela qual os mesmos são mobilizados.

O sentido se transformou em objeto de estudo da Lingüística, enquanto componente enunciativo essencial da linguagem, em detrimento do estudo semântico generalizado dos enunciados que se mostram insatisfatórios porque não leva em consideração a enunciação. Para Cervoni (1989), quando se fala em sentido, faz-se referência ao sentido global de produção de linguagem, isto é, ao sentido dos enunciados, de modo que a significação fica restrita à frase.

Nesse contexto, compreender o funcionamento do discurso reside na necessidade de apreender as possibilidades do discurso através do já-dito e sua

relação com os sujeitos e a ideologia, mas a principal condição da linguagem é a incompletude, pois sujeitos e sentidos não são completos. Esse sujeito é lingüístico-histórico, constituído pelo esquecimento e pela ideologia. E a linguagem abarca a materialização da ideologia, assim como a junção entre língua e história, compreender a ideologia por meio da linguagem, enquanto suporte do processo de significação, representa inserir determinado conjunto de enunciados, ou seja, o discurso, numa função enunciativa (ORLANDI, 2002).

2.2 A IMANÊNCIA DA IDEOLOGIA.

Como a realidade é revelada por meio do discurso, temos, então, a materialização das representações ideológicas, uma vez que a ideologia é imanente à mesma e está atrelada à linguagem (FIORIN, 1997). Tal concepção de ideologia está ligada à idéia de luta de classes que destaca sua condição de instrumento de dominação. As classes privilegiadas exercem a dominação, de forma sutil, por meio da ideologia, de tal forma que os dominados não chegam a percebê-la. Assim, a ideologia se constitui em prática social, porque no momento em que as idéias da classe dominante passam a atingir as demais classes sociais, ocorre a instalação do processo ideológico.

Chauí salienta (1991) alguns dos aspectos que contribuem para transformar a ideologia em um meio para assegurar o poder da classe dominante:

- a) A divisão entre trabalho material e trabalho intelectual, isto é, trabalhadores e pensadores;

- b) O fenômeno da alienação;
- c) A dominação de determinada classe em detrimento de outras, resultando na luta de classes;

Althusser (1985) desenvolve a concepção de ideologia baseada na teoria marxista e em seus fundamentos filosóficos. De acordo com o autor, o conceito de ideologia deve estar atrelado às relações entre estruturas sociais e, portanto, às relações sociais de produção. Segundo essa teoria, alguns órgãos do Estado asseguram a reprodução dessas relações de produção. A classe dominante exerce poder sobre a sociedade e utiliza os aparelhos de coerção e de repressão social do Estado para garantir a submissão às regras políticas. Esses órgãos são chamados de aparelhos ideológicos de Estado (AIE); e aparelhos repressivos de Estado (ARE). O primeiro funciona essencialmente pela ideologia; já o segundo age por meio da repressão.

O exército, a polícia, as prisões e os tribunais são exemplos de aparelhos repressivos de Estado. A religião, a educação, a família, os sindicatos, os meios de comunicação de massa são aparelhos ideológicos de Estado. Todos são constituídos pela ideologia, assegurando a reprodução das relações de produção. Por isso, podemos afirmar que a luta de classes acontece também no interior dos aparelhos ideológicos do Estado, sendo estes não apenas os meios, mas inclusive o lugar da luta de classes. Portanto, a ideologia se materializa por meio da linguagem, a qual constitui um lugar privilegiado para a compreensão do funcionamento da primeira, sendo que as práticas e os discursos dos AIE representam a materialidade discursiva.

Do ponto de vista de Althusser (1985, p.89), a ideologia garante a reprodução das relações de produção capitalistas, influenciando a mente e o comportamento das pessoas. Dessa forma, o autor aponta o aspecto essencial acerca da concepção de ideologia. O primeiro consiste na ideologia enquanto representação imaginária dos sujeitos com suas condições de existência. Essa relação imaginária é material, e é uma prática realizada por grupos e instituições. Assim, “[...] uma ideologia existe sempre em um aparelho e em sua prática ou práticas. Esta existência é material”. A partir dessa perspectiva, Pêcheux e Fuchs (1990) afirmam que o discurso deve ser concebido como um aspecto material da materialidade ideológica, pois a língua é lugar de constituição dos efeitos de sentidos, em que os processos discursivos estão na fonte da produção dos efeitos de sentido.

Outro aspecto relaciona a ideologia com a interpelação dos indivíduos no cotidiano, a medida em que estão inseridos na categoria de sujeito. Nesse contexto, a ideologia funciona para recrutar os indivíduos, transformando-os em sujeitos, segundo uma operação que, portanto, se denomina “interpelação”. Assim, a ideologia e a interpelação são a mesma coisa, na medida em que ambas dependem da existência dos indivíduos enquanto sujeitos (ALTHUSSER, 1985).

Portanto, a ideologia interpela os indivíduos em sujeitos, principalmente devido ao fato dos sujeitos serem ideológicos. Por isso, o funcionamento de toda ideologia reside na constituição de indivíduos concretos em sujeitos. Althusser (1985, p.93) afirma que “a ideologia existe para sujeitos concretos, e esta destinação da ideologia só é possível pelo sujeito: isto é, pela categoria de sujeito e de seu funcionamento”.

Em relação ao sujeito do discurso, consideramos que ele não domina os sentidos do próprio discurso e não diz somente o que quer, mas enuncia o que é possível, constrangido por determinada formação social e por contextos históricos e sociais específicos. De acordo com Mussalim e Bentes (2001, p.133), o sujeito do discurso não controla plenamente os sentidos e as possibilidades enunciativas do próprio discurso, por estar inserido num processo histórico que o impede de fazê-lo. Ele é assujeitado pelas regras do discurso que enuncia, desempenhando vários papéis de acordo com as posições “que ocupa no espaço interdiscursivo”. Na medida em que ele fala, por uma instituição, teoria ou ideologia, seu discurso abre possibilidades sempre novas de produzir novos sentidos.

Consideramos que o sujeito é múltiplo e está inscrito em toda prática discursiva, relacionando-se concomitantemente com a linguagem e a situação sócio-histórica e ideológica. Por isso, segundo Pêcheux (1997), o sentido de uma palavra ou expressão é determinado pelas posições ideológicas constitutivas do processo sócio-histórico em que esses enunciados são produzidos.

2.3 O FUNCIONAMENTO DO DISCURSO

Compreender o funcionamento do discurso relaciona-se à necessidade de apreender as possibilidades do discurso através de sua formação discursiva, sua relação com os sujeitos e a ideologia. A noção de formação discursiva é essencial na AD francesa, porque possibilita a compreensão do processo de produção de sentidos e sua relação com a ideologia no estabelecimento de similaridades no funcionamento do discurso (ORLANDI, 2002).

Todo discurso indica certa formação discursiva que contribui para a definição das condições de produção, funcionando como evidência do sentido e da historicidade do processo de construção do discurso. Portanto, a enunciação é constituída de um universo de sentido, o qual se forma por meio da formação discursiva. Para Maingueneau (1993), a formação discursiva apresenta uma vertente social, uma vez que a enunciação se relaciona com a posição sócio-histórica dos enunciados, isto é, refere-se ao fato de que os interlocutores dividem o ato de enunciação segundo a noção de contrato. Trata-se da denominação que se dá ao grupo de indivíduos que apresentam as mesmas práticas sociais, reunindo certo número de princípios que controlam a situação comunicativa, o que inclui o conhecimento dos direitos e deveres do outro por parte dos interlocutores.

De acordo com Foucault (1997, p.43), quando certo agrupamento de enunciados apresenta regularidades semelhantes, como ordem, correlações, posições e funcionamentos, trata-se de uma formação discursiva. Dessa forma, a formação discursiva existe sempre que é possível “descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade [...]”. Todo enunciado pertence a uma formação discursiva, e a própria regularidade dos enunciados é definida pela formação discursiva.

A formação discursiva reúne um sistema de regras, determinadas historicamente, relacionadas a determinado conjunto de enunciados. Por isso, a materialidade sócio-histórica do enunciado e também da língua é construída numa formação discursiva e pela enunciação. Segundo Orlandi (2002), a formação discursiva inscreve o que pode e deve ser dito, segundo um conjunto de determinações sócio-históricas, pois, a partir de dada formação discursiva, é

possível apreender os sentidos do discurso, os quais significam de diferentes formas, de acordo com a inscrição em dada formação discursiva, embora todo discurso possa se formar a partir de várias formações discursivas, as quais são organizadas por meio de uma formação discursiva predominante. Dessa forma, Pêcheux e Fuchs (1975, p.169) afirmam que o sentido de uma seqüência somente é materialmente concebível na medida em que se analisa tal seqüência inserida nesta ou àquela formação discursiva. Esta determina “o que pode e deve ser dito”, a partir da estruturação dos enunciados.

Chamaremos, então, formação discursiva aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada determina pelo estado de luta de classes, determina o que pode e deve ser dito (articulando sob a forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa etc.) (PÉCHEUX, 1997, p. 160).

A formação ideológica determina a existência da formação discursiva. Esta última materializa a compreensão que dado grupo social tem do mundo. Conforme afirma Fiorin (1997, p.33), a formação ideológica é um agrupamento de representações de idéias e informações que apontam para o entendimento que dada classe tem do mundo, e essa visão de mundo está vinculada à linguagem, porque a formação ideológica somente adquire existência concreta graças às formações discursivas. E também de acordo com a visão de Maingueneau (1998), a formação discursiva reúne um sistema de regras determinadas historicamente, relativas a determinado conjunto de enunciados.

Da mesma forma, Possenti (2002, p. 18) coloca que o enunciado indica a formação ideológica na qual foi produzido, revelando um discurso que seleciona e organiza a estrutura discursiva e a estrutura sintática do mesmo. Portanto, o discurso apresenta certa sistematicidade que se constitui de construções

sintáticas recorrentes, isto é, “o discurso se constitui pelo trabalho com e sobre os recursos de expressão, que produzem determinados efeitos de sentidos em correlação com posições e condições de produção específicas [...]”.

Portanto, como não há neutralidade no uso da linguagem, a produção de sentidos não resulta apenas dos objetivos enunciativos dos sujeitos, mas reside também na relação com o exterior, com as condições de produção dos discursos. Por sua vez, a maneira como os efeitos de sentidos são produzidos deixa pistas que vão auxiliar o analista do discurso a apreender os sentidos. E as relações entre o dizer e o exterior desse dizer, ou seja, as condições de produção do discurso, somadas, compreendem os efeitos de sentido. Para a AD, todo discurso é um processo dinâmico e contínuo que estabelece relações com outros dizeres, daí a necessidade de se analisar os discursos imersos nas condições de produção.

As condições de produção abarcam principalmente os sujeitos e a situação de enunciação. Desse modo, as condições de produção, em sentido restrito, e as circunstâncias da enunciação envolvem o contexto imediato do discurso; já as condições de produção, em sentido amplo compreendem o contexto sócio-histórico e ideológico. Num sentido amplo, as condições de produção envolvem o contexto sócio-histórico, ideológico, dentro de um contexto social e composto de instituições, representantes legais, posições de mando e obediência. Já no contexto imediato reside o momento da enunciação propriamente dito, ou seja, as circunstâncias da enunciação. Por isso, as condições de produção de dado discurso compreendem principalmente os sujeitos e a situação (ORLANDI, 2002).

Segundo Maingueneau (1993, p.53), a produção de efeitos de sentidos depende da formação discursiva, a qual, portanto, não é imposta pelo sujeito. Por isso, Cervoni (1989) diz que, para estudar o sentido dos enunciados, é

essencial considerarmos as condições de produção dos mesmos. A noção de “condições de produção” é determinada pelo “contexto social”, e também por elementos que descrevem uma conjuntura histórica. A relação de exterioridade entre discurso e sociedade explica a adesão dos sujeitos ao discurso, na medida em que a crença em determinado discurso depende da inserção em um grupo social. Assim, a eficácia do discurso depende da possibilidade do mesmo vir a suscitar crenças.

A propósito, ao fornecer uma explicação para a denominação de condições de produção, Maingueneau (1998, p.30-115-144) aponta para o meio ambiente material e institucional do discurso, “as representações imaginárias que os interactantes fazem de sua própria identidade” e do referente do discurso. Tais representações imaginárias se formam a partir do que já foi dito e do que já foi ouvido, ou seja, o pré-construído, que comporta “os enunciados anteriores mantidos no interior da mesma formação discursiva ou numa formação adversa”, além de todo conteúdo pertencente a uma coletividade. Para o autor, denominam-se condições de produção uma situação de comunicação que deriva do conceito de contexto, pois o contexto é dinâmico e multiforme, constituído no decorrer da própria interação.

Outro aspecto ligado ao discurso, a memória discursiva, isto é, o interdiscurso, em que o discurso é constituído por outros discursos que possibilitam a produção dos sentidos. O interdiscurso disponibiliza um conjunto de sentidos, construídos ao longo do tempo, o chamado já-dito, em outro lugar, em outro momento, o que possibilita a construção do dizer, por ser a base desse dizer. Desse modo, o interdiscurso funciona como uma memória discursiva do discurso, um conjunto de formulações feitas e esquecidas que determinam o que dizemos. Quando se faz referência aos já-ditos, consideramos o conceito de interdiscurso, enquanto conjunto de formulações existentes e já esquecidas que influenciam o

dizer, o já-dito que sustenta o discurso, disponibilizando dizeres que interferem na maneira de significar do sujeito em determinada situação discursiva (ORLANDI, 2002).

A concepção de memória discursiva abarca a constituição do enunciado inserido em formações discursivas, as quais são orientadas por instituições discursivas, bem como por aparelhos ideológicos. Assim, a afirmação de Possenti (2002) evidencia que a memória discursiva constitui-se sob a forma de materialidades discursivas que já operam no inconsciente dos interlocutores.

A partir dessas considerações, é possível dizer que o discurso não é homogêneo porque se constitui de outros discursos. E a presença de discursos “outros” no discurso acontece devido ao fator heterogeneidade, a ser descrito posteriormente.

3 NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO

3.1 AS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Paralelamente ao processo de globalização político-econômica e sociocultural, inúmeras tecnologias de comunicação surgem para modificar a transmissão de conhecimentos e informação em todo o mundo. No século XX, o avanço das novas tecnologias de comunicação provoca transformações significativas nas diferentes esferas da sociedade e na vida política em geral. Esse acelerado desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação e informação resulta em modificação no ritmo de evolução do planeta. A transmissão de

informações passa do cobre para a fibra ótica, possibilitando o acesso a inúmeros bancos de dados e redes de conhecimento, que se processam por meio de satélites e cabos óticos intercontinentais.

A sociedade em rede transforma as relações sociais. A Internet² coloca à disposição das pessoas redes de informação que podem ser acessadas instantaneamente em qualquer ponto do planeta. Essa transformação social constitui a sociedade do conhecimento, assim como existiu a sociedade agrária e a sociedade industrial. A informatização da sociedade corrobora um sonho da humanidade: o de inventar uma máquina universal que realiza inúmeras ações. Tal criação somente se compara ao aparecimento da escrita. Daí a importância de se examinar a informática em várias dimensões.

É crescente a presença dos computadores e das redes digitais no cotidiano das pessoas, o que demonstra que essa evolução está deliberadamente em curso. Prevê-se que o impacto que essa nova cultura vem produzindo na vida das pessoas marcará uma crescente escalada do consumo de informação no ciberespaço. A Internet cresce em velocidade espantosa. Essa rede mundial que interliga milhões de computadores e de usuários populariza a concepção de ciberespaço ou espaço virtual, causando uma revolução na maneira de se conceber o tempo, o espaço e os relacionamentos humanos.

O avanço tecnológico impulsionou a globalização da comunicação. Grande quantidade de informações é transmitida de forma instantânea, por meio de satélites de comunicação a longa distância. O processo de digitalização proporciona meios de processamento, armazenamento e recuperação das informações,

² Os termos Internet e Web (World Wide Web) serão empregados como sinônimos, apesar de designarem sistemas distintos. A Internet é um sistema que permite a troca de informações brutas entre computadores do mundo. Já a Web, que surgiu nos anos 90, é uma maneira específica de utilização do sistema, por meio do qual é possível o acesso a informações, imagens, elementos gráficos e sons disponíveis em *sites*.

resultando na conversão dessas informações em conhecimento. A maior facilidade na transmissão de mensagens por grandes distâncias permite aos indivíduos o acesso a informações advindas de várias fontes. Para Thompson (2002), essa forma de globalização muda o conceito de comunicação no mundo pós-moderno.

Hoje, a informação e o conhecimento transformaram-se em bens econômicos e de consumo essenciais, além de fontes de produção de riqueza. Embora sejam tidos como imateriais, são, na verdade, desterritorializados, isto é, não ficam presos a um suporte em específico, pois viajam por meio de um acontecimento ou processo. No ciberespaço, a informação é virtual e não potencial, porque adquire significações distintas e imprevisíveis em hiperdocumento (LÉVY, 1996).

Para Lévy (1996), grande parte dos conhecimentos é reproduzida através de modelos digitais interativos. Por isso, as mudanças de tecnologias intelectuais ou de meios de comunicação podem indiretamente ter profundas repercussões sobre a inteligência coletiva, isto é, a inteligência distribuída, valorizada e coordenada em tempo real, gerenciando a construção coletiva do saber para o enriquecimento cultural das pessoas. Essas infra-estruturas de comunicação e as tecnologias intelectuais organizam as formas de estruturação econômica e política da sociedade.

Nesse novo milênio, estamos presenciando o surgimento de uma transformação nas culturas das sociedades devido, principalmente ao aparecimento da cibercultura. Essa imensa rede digital conecta milhões de pessoas no mundo todo, e esse crescente processo de digitalização afeta inúmeras áreas da atividade humana. Dessa forma, com a cibercultura, segundo Lévy (2000), ocorre a co-presença das mensagens de volta ao contexto em que foram produzidas, como

aconteciam nas sociedades orais, nas quais a troca de informações e mensagens era produzida e recebida no mesmo contexto; agora, porém, essa troca acontece em um universo bem diferente.

Neste sentido, o ciberespaço modifica nossas culturas nacionais, transformando-as rapidamente. Em contrapartida, o ciberespaço permite a circulação de linguagens diversas que circulam em larga escala nesse novo espaço de comunicação, em que as novas tecnologias instauram implicações inéditas para a vida social e cultural do homem.

Lévy (2000) sustenta que o desenvolvimento do ciberespaço não vai milagrosamente resolver os problemas econômicos e sociais contemporâneos, mas estabelece os seguintes planos de existência:

- a) Novos modos de relação: comunicação interativa e comunitária de todos com todos no centro de espaços informacionais coletivamente e continuamente reconstruídos.
- b) Novos modos de conhecimento, de aprendizagem e de pensamento: navegações transversais em espaços de informação abertos, inteligência coletiva.
- c) Novos gêneros literários e artísticos: hiperdocumentos, obras interativas, ambientes virtuais, criação coletiva distribuída.

O autor define o ciberespaço como o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores, uma vez que a propriedade da codificação digital condiciona o caráter plástico, fluido, calculável com precisão e tratável em tempo real, hipertextual, interativo, ou seja, aspecto virtual da informação, principal característica do ciberespaço. A

principal propriedade do ciberespaço é a perspectiva da digitalização das informações, fato que o posiciona como o principal canal de comunicação e suporte de memória da contemporaneidade.

3.2 A INFORMATIZAÇÃO DA SOCIEDADE: A ERA DIGITAL

Nos primeiros Estados burocráticos de hierarquia piramidal, o aparecimento da escrita organizava as formas de administração econômica centradas nos impostos e na gestão de grandes domínios agrícolas. O surgimento do alfabeto na Grécia antiga permitiu a difusão da prática da leitura, e o resultado foi a expansão do conhecimento e a discussão das leis vigentes naquela sociedade. O advento da impressão trouxe a difusão dos livros e a invenção do jornal, tornando-se lugar do estabelecimento da opinião pública, o que contribuiu para o nascimento das democracias modernas.

As tipografias constituíram as primeiras indústrias de massa (com produção em série), o que favoreceu a Revolução Industrial. No século XX, as mídias audiovisuais, como o rádio e a televisão, compõem o cenário da sociedade do espetáculo na área política e econômica, além de setores como a publicidade, a economia da informação e da comunicação. A grande mídia distribui imagens e informações para indivíduos situados nos mais distantes contextos, influenciando o curso dos acontecimentos, os quais, muitas vezes, poderiam não existir em sua ausência. Neste sentido, num contexto como esse, a mídia contemporânea se envolve ativamente e acaba por desempenhar papel decisivo para as transformações das estruturas sociais. Esse novo sistema de comunicação

caracteriza o surgimento de uma nova cultura, “a cultura da virtualidade real”, que atinge alcance global através da interatividade e integração dos meios de comunicação na chamada sociedade interativa.

Observamos, atualmente, a existência de um tipo de interação que leva indivíduos e grupos a buscarem determinados objetivos e aspirações nos mais diversos contextos. Este espaço de interação, diferentemente daquela que se dá face a face, é constituído por uma nova forma de mídia cujos participantes utilizam meios técnicos para se comunicarem a distância com outros participantes. O novo meio possui alcance global e possibilita um aumento na velocidade dos fluxos de informação.

Assim, conforme afirma Thompson (2002), o surgimento de múltiplos canais de comunicação e informação cria uma multiplicidade de ações à distância, a medida em que formas inéditas de inter-relacionamento surgem com base na composição desse cenário de indeterminações no mundo pós-moderno. A interação entre indivíduos acontece mesmo se estes estiverem situados em diferentes pontos do mundo, principalmente devido à proliferação de redes de comunicação eletrônica. Tal avanço tecnológico resultou na reordenação do espaço e do tempo dentro de um complexo conjunto de transformação que deu origem aos modos de interação largamente utilizados hoje.

Vale ressaltarmos que essa transformação tecnológica é a base de um novo sistema cultural de interação e organização social, em que a informação passa a ser componente essencial da organização social, devido ao fluxo ininterrupto de mensagens e imagens entre as redes, marcando a estrutura da sociedade da informação. De acordo com Castells (2003, p.574), essa evolução “é o começo de uma nova existência e, sem dúvida, o início de uma nova era, a era da

informação, marcada pela autonomia da cultura *vis-à-vis* as bases materiais de nossa existência”.

Em 1945, surgem os primeiros computadores na Inglaterra e nos Estados Unidos. Primeiramente, os militares utilizavam as imensas máquinas para realizar cálculos científicos, mas, na década de 60, fica evidente que o computador não pararia de se desenvolver e aumentaria seu desempenho constantemente. Nos anos 70, o microprocessador desencadeia processos econômicos e sociais significativos. A automação industrial, por exemplo, revoluciona setores como bancos e seguradoras.

A Revolução da Informação equivale à Revolução Industrial, mas os êxitos desta última aconteceram em função do trabalho braçal de operários da época. Já a Revolução da Informação depende do trabalho do cérebro, o qual será transferido para as máquinas. Portanto, o Mercado de Informação modificará a forma de interação entre as pessoas e, ainda, a estrutura de classes da sociedade, além de mudar aspectos importantes de nossa cultura, as relações internacionais entre governos e o papel dos países, mas será preciso administrar essas mudanças para que as mesmas não sejam prejudiciais aos indivíduos (DERTOUZOS,1998).

Dertouzos (1998) avalia que essa proximidade eletrônica entre as pessoas e máquinas resulta no fator interação; afinal, as pessoas podem realizar buscas de informações, entretenimento, comércio e transações bancárias. Tudo isso porque, na World Wide Web, as pessoas podem acessar, textos, imagens e programas armazenados em milhões de máquinas. Essa tecnologia informática muda a maneira como trabalhamos e nos divertimos. Definitivamente, o mundo da informação e da alta tecnologia de comunicação influenciará de modo decisivo a vida das pessoas na atual sociedade da informação.

O Mercado de Informação transformará nossa sociedade no próximo século de modo tão significativo quanto as duas revoluções industriais, estabelecendo-se sólida e apropriadamente como a Terceira Revolução da História da humanidade (DERTOUZOS,1998, p.378).

A World Wide Web foi criada em 1991 na Suíça, por Tim Berners.

Dois anos após sua criação, esta se transformou num movimento cultural importante, envolvendo milhões de pessoas no mundo todo. Entre os milhões de usuários da Web estavam desde donas de casa a diretores de grandes empresas. O aumento da quantidade de usuários tornou-se alarmante. Formava-se, então, a grande rede de informação, na qual os cliques do *mouse* dos computadores de inúmeros usuários permitiram acesso a informações, entretenimento, aventura, comércio e inúmeras formas de conhecimento dispostas em milhões de *sites*.

Mas esse mundo da informação não é uma novidade recente, pois as bases da World Wide Web, ou Web, surgiram há trinta anos a partir da formação das primeiras comunidades de computação. No início dos anos 60, começa a surgir o Mercado de Informação, no qual pela primeira vez, certa comunidade de pessoas centra suas atividades num computador. Hoje, no século XXI, milhões de pessoas formam as comunidades desse imenso mercado informacional e muitas das experiências desenvolvidas pelos indivíduos por meio de computadores pessoais atualmente foram observadas e analisadas por um pequeno grupo de pesquisadores naquela época.

De certa forma, essas inovações importantes na ciência e tecnologia dos computadores aconteceram em parte devido às contribuições da ARPA, Agência de Projetos de Pesquisa Avançada, que foi criada pelo DOD, Departamento de Defesa Norte-Americano, o qual acreditava que o computador seria um instrumento

essencial para o comando e controle militar. Mas o diretor do Departamento de Técnicas de Processamento na época, J.C.R. Licklider, vislumbrou o trabalho conjunto entre homens e máquinas, além da possibilidade de diversos computadores trabalharem em rede.

Inicialmente, a ARPA montou o projeto MAC, Multiple Access Computer, e selecionou as universidades de Stanford e Carnegie Mellon, entre outras organizações, para pesquisarem novas possibilidades dos computadores de tempo compartilhado. Na década de 70, essas pesquisas impulsionaram enormemente a evolução da tecnologia dos computadores, a medida em que contribuíram para boa parte das inovações na área tecnológica. Entre as descobertas, estão redes de computadores, linguagens de programação fundamentais, sistemas operacionais como o *Multics*, memória virtual sistema de segurança de computadores, sistemas distribuídos capazes de compreender a fala humana, sistema de visão, a inteligência artificial, que se resume na tentativa de uma máquina em compreender e competir com a inteligência humana.

A propósito, os investimentos da ARPA se tornaram cada vez mais caros e maiores, fato que estimulou a pesquisa e os projetos de redes de computadores, resultando na criação da ARPANET, que podemos chamar de “avó” da atual Internet. Em 1969, Bolt Beranek & Newman montaram o protótipo da rede. A partir de 1972 a demanda da ARPANET começou a crescer, permitindo o acesso a máquinas distantes, mas a ausência de padrões de comunicação comuns dificultava a navegação. Mesmo assim, num curto período de tempo, era possível trocar correspondência eletrônica, transmitir trabalhos científicos e programas, com rapidez, a milhares de quilômetros de distância.

O rumo do Mercado de Informação começa a ser traçado com o desenvolvimento da ARPANET, a qual nos levaria à Internet, e depois à Web. No início dos anos 70, grupos de pesquisa pioneiros orientam pesquisas com o objetivo de desenvolver padrões da Internet. Nessa época, o sistema era constituído apenas por algumas dezenas de redes e centenas de computadores, até que surgiram as LANS (Local Area Networks) que interligavam computadores e estações de trabalho dentro de um mesmo edifício.

No início da ARPANET, os avanços nos recursos de computação podiam ser utilizados por pessoas comuns, os chamados turistas, que acessavam as máquinas à distância entre 1h e 5h da madrugada, momento em que os pesquisadores estavam ausentes. De acordo com Dertouzos (1998), muitos desses turistas, na época adolescentes, atualmente são respeitados especialistas em tecnologia e informação, na indústria e na academia. Por isso, nas palavras do autor, nem todos os jovens “surfam” de maneira irresponsável pela Web.

A demanda por conexão crescia juntamente com o rápido crescimento dos computadores pessoais e estações de trabalho nos anos 80. Paralelamente ao aumento do número de usuários nos Estados Unidos, o resto do mundo também se encaminhava em direção às redes. Os militares, por exemplo, deixaram a ARPANET em 1983 para criar a Mitnet, objetivando criar uma rede com serviços eficientes e confiáveis.

Em pouco tempo, os computadores passaram a ser vendidos no varejo. Empresas como a *Xerox*, *Apple* e *IBM* popularizaram o computador pessoal. O software de prateleira que conhecemos hoje foi desenvolvido por empresas especializadas, principalmente a *Microsoft*. Segundo Dertouzos (1998), essas inovações tecnológicas trouxeram benefícios econômicos que corresponderam a

10% das economias dos países industrializados, o que corresponde cerca de 2 trilhões de dólares no mundo inteiro.

No final dos anos 80, surgem as companhias de informação, conhecidas como provedores de serviços. Entre elas estavam a *CompuServe*, a *Prodigy* e *Dow Jones*, além da *América Online*, as quais ofereciam cotações das bolsas, análises de desempenho das empresas, arquivos de reportagens publicadas, guias de viagem, correio eletrônico e serviços eletrônicos, graças os quais as pessoas podiam enviar e receber mensagens. Com o tempo, a oferta de serviços *online* aumentou e os provedores de serviços passaram a disponibilizar: reservas de passagens aéreas e hotéis, serviços restritos de compras, grupos de discussão em tempo real e software que poderia ser copiado (*downloaded*) no computador para uso posterior.

No entanto, somente a partir dos anos 90, a Internet alcança um crescimento significativo, posicionando-se como um verdadeiro fenômeno cultural, principalmente com a chegada da Web e de *browsers*³ como Mosaic, Netscape e o Internet Explorer. O desenvolvimento da Internet aconteceu sem a presença de um projetista, caracterizando-se pelo funcionamento entre peças que ajustadas representam a onipresença da gigantesca rede global que forma esse advento tecnológico. Essa rede de redes que, em 1994, era composta por cerca de 45 mil unidades, com mais de 4 milhões de servidores, porém, esses números são insuficientes para contabilizar o número real de usuários

Em resumo, inicialmente, o Mercado de Informação começa a ser construído a partir da evolução da ARPANET, da Internet e, depois, da Web, a medida em que a conectividade em tempo compartilhado oferecida por essas redes

³ Browser: programa utilizado para navegar na Web, e possibilita o acesso a recursos como correio-eletrônico (*e-mail*), transferência de arquivos (*download*), entre outros recursos.

permitiu a milhões de pessoas a troca de informações e a compra e venda de mercadorias. A possibilidade de vários usuários dividirem um mesmo computador a partir de lugares remotos era algo impensável na década de 1950, e no início de 1960, mas, com a invenção do *timesharing* (tempo compartilhado), surgem os servidores eletrônicos dos bancos e os sistemas de reservas de passagens aéreas, serviços amplamente utilizados por todos nós hoje.

3.3 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Nesse novo século, presenciamos uma transformação significativa na sociedade, em que o surgimento da cibercultura tece uma rede digital que conecta milhões de pessoas no mundo, resultando em uma cultura que tem como meio o ciberespaço e que acarreta mudanças nas relações entre as pessoas, afetando áreas como a cultura, a política, as artes e a economia dos países. As novas tecnologias possibilitam a circulação de textos e imagens em grande escala no mundo inteiro, fomentando o crescimento de novas redes por meio de um movimento internacional emergente cujas implicações ainda são pouco conhecidas, mas que devem ser exploradas de maneira positiva.

Logo, a informática, enquanto tecnologia intelectual, amplia a percepção que os indivíduos têm dos objetos, num momento em que uma grande rede de informação cresce a cada dia, delineando uma realidade sem precedentes. Essa ferramenta informacional proporciona rapidez e enorme capacidade de armazenamento e processamento de informações. A circulação de informações é constante, com boa parte das atividades de comunicação e cognição acontecendo

por meio da informática e, assim, cada vez mais, o computador se estabelece como fator de poder.

A exata combinação entre símbolos deixa de lado o envolvimento do corpo na execução de comandos para controlar as máquinas. Na era digital, o aspecto sensório-simbólico substitui a interação sensório-motriz, podendo chegar à pura abstração codificada. Portanto, a estruturação de uma rede multifacetada de comunicação transforma o envolvimento das pessoas com o espaço. Essa nova configuração social é resultado da mediação digital que reorienta atividades cognitivas essenciais como a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva (LÉVY, 1998a).

A dinâmica da sociedade em rede reside na nova estrutura de funções e processos dominantes que, na era da informação, constituem a nova realidade social. Desse modo, os fluxos e trocas instantâneas de informação condicionam o consumo e a produção de conhecimento, criando culturas distintas que dependem dos novos modos de fluxo informacionais que se tornam cada vez mais velozes. Esse novo paradigma tecnológico está inserido em todas as atividades humanas e compõe a nova economia, que transforma os processos sociais, a cultura e as formas de produção na sociedade.

Na sociedade em rede, a revolução tecnológica dos novos instrumentos da informação redirecionam o desenvolvimento da sociedade em ritmo acelerado, pois com as redes interativas de computadores, surgem novos canais de comunicação que modificam nosso cotidiano, e essa inevitável transformação histórica é fundamental para a composição de um novo mundo. Definitivamente, essa teia de alcance mundial integrou pessoas físicas, organizações e instituições, todos com capacidade de interagir de forma individualizada e interativa.

[...] o novo sistema de comunicação transforma radicalmente o espaço e o tempo, as dimensões fundamentais da vida humana. Localidades ficam despojadas de seu sentido cultural, histórico e geográfico e reintegram-se em redes funcionais ou em colagens de imagens, ocasionando um espaço de fluxos que substitui o espaço de lugares. O tempo é apagado no novo sistema de comunicação já que passado, presente e futuro podem ser programados para interagir entre si na mesma mensagem (CASTELLS, 2003, p.462).

O papel da informação na sociedade atual origina o termo “sociedade da informação”, que, num sentido amplo, envolve o acúmulo e a comunicação de conhecimentos. Nesta perspectiva, Castells (2003) enfatiza a questão do informacionalismo em detrimento do pós-industrialismo. De acordo com esta concepção, as sociedades serão informacionais, principalmente porque estruturam o sistema produtivo no aumento da produtividade baseada no acúmulo de conhecimentos, por meio do desenvolvimento e da difusão de tecnologias da informação, ou seja, das redes interativas e da integração da comunicação.

A propósito, a era da informação apresenta uma dinâmica econômica e social própria. Por isso, no mundo contemporâneo, compreender os efeitos das novas tecnologias de informação é fundamental. Assim, o autor enfatiza os principais aspectos do paradigma da tecnologia da informação, os quais compõem a base material da sociedade da informação:

- a) As novas tecnologias agem sobre a informação.
- b) Penetrabilidade dos efeitos das novas tecnologias: os processos de nossa existência individual e coletiva são delineados pelos meios tecnológicos, a medida em que a informação faz parte de toda atividade humana.
- c) Lógica de redes: crescentes modelos de desenvolvimento baseados na interação, isto é, a configuração topológica, a rede, permeia todas as formas de processos e organizações.

- d) Flexibilidade: modificação de organizações e instituições devido à reorganização de seus componentes produtivos.
- e) Convergência de tecnologias específicas para um sistema altamente integrado: tecnologias de transmissão e conexão diversificadas e integradas numa mesma rede.

Neste sentido, Dertouzos (1998, p. 82) também relaciona alguns alicerces que estruturam a era da informação:

- 1) Todas as informações são representadas pelos números.
- 2) Os números são expressos em 0s 1s.
- 3) Esses números são tratados aritmeticamente e os computadores transformam as informações.
- 4) Sistemas de comunicação transportam a informação ao mover esses números.
- 5) As redes de computadores, formadas pela combinação de computadores e sistemas de comunicação, são à base das infra-estruturas de informação do futuro, que constituem a base do Mercado de Informação.

Negroponete (2002, p.17) prefere avaliar as conseqüências da vida digital, e estabelece a diferença entre *bits* e átomos na era da informação, em que grande parte dessas informações ainda é veiculada por meio de átomos: jornais, revistas e livros. No entanto, a economia mundial caminha em direção à economia da informação, isto é, “a superestrada da informação nada mais é do que o

movimento global de bits sem peso à velocidade da luz”. No futuro, as indústrias e empresas poderão oferecer seus produtos e serviços na forma digital, utilizando o *bit*. Por sua vez, o *bit* é o menor elemento atômico no DNA da informação, considerando-se que o *bit* é um 1 ou 0, unidade básica da informação.

Há alguns anos, porém, não se acreditava que fosse possível reduzir-se, sem prejuízo, 45 milhões de *bits* por segundo para 1,2 milhão, resultando nos *bits* necessários para o vídeo digital, de forma barata e com alta qualidade. Desde 1995, é possível codificar e decodificar imagens em vídeo a essa taxa. Essa evolução digital permitiu a emissão de sinais com informação adicional para correção de erros, como o inconveniente chiado do rádio ou o chuveiro da televisão. Atualmente, o acréscimo de *bits* extras para a correção de erros representa, por exemplo, parte dos *bits* utilizados na composição do CD (*compact disc*) (NEGROPONTE, 2002).

Como afirma Parente (1999, p.80), o computador permitiu, de maneira inovadora, a coleta e difusão da informação. As novas tecnologias criam variações e meios de difundir um mesmo material. Desse modo, por meio dos computadores pessoais conectados em rede, as pessoas têm à disposição ferramentas para a criação, produção e difusão de informação, além da aquisição e produção de conhecimento. Para caracterizar o hipertexto, o autor diz que esse novo suporte possui inúmeras aplicações e diversos recursos, mas as funções essenciais desse sistema são as de ser:

- a) um método intuitivo de estruturação e acesso à base de dados multimídia;
- b) um esquema dinâmico de representação de conhecimento;

c) um sistema de auxílio à argumentação;

d) uma ferramenta de trabalho em grupo;

Consideramos que as reflexões apresentadas descrevem o paradigma econômico-tecnológico do novo formato de organização social, a sociedade digital, em rede, que altera as práticas sociais da sociedade industrial e a vivência do espaço e do tempo. Portanto, a sociedade contemporânea, pós-moderna, do final do século XX, redefine o sentido de realidade, redesenhando os contornos de uma sociedade globalizada que utiliza a informação dentro de um padrão complexo de redes interligadas. A dinâmica social e econômica da sociedade da informação marca a mudança da era industrial para a era da informação. O ritmo acelerado de fluxo e troca de informação de maneira instantânea condiciona e regula a produção de conhecimento nas áreas política, cultural e social.

Assim, a descrição dos processos que organizam a sociedade da informação contribui para a discussão sobre as novas tendências sociais, levando ao entendimento desse novo paradigma mundial. Juntamente com essas transformações, observamos outras áreas fundamentais que regulam o desenvolvimento dos países, como as transformações estruturais do emprego, a partir das novas práticas empresariais nos setores de negócios, a homogeneização social e a diversidade cultural. Com a evolução tecnológica e econômica, surge um padrão social que modifica significativamente os modos de relação entre as pessoas, afetando também o processo de interação entre elas por meio do discurso.

4 HIPERTEXTO

4.1 HIPERTEXTO: A NOVA MATERIALIDADE DO TEXTO

Nesse cenário da pós-modernidade, as tecnologias de comunicação têm-se desenvolvido rapidamente nos últimos anos, e o computador muda as formas de produção e armazenagem de informações. A sociedade contemporânea é guiada pela velocidade. As informações circulam por meio de fibras óticas e chegam até uma imensa rede de computadores. Essa evolução tecnológica permitiu o acesso a softwares disponíveis nas prateleiras de qualquer hipermercado. Entre outros avanços estão a digitalização⁴ da imagem e do som e o surgimento da realidade virtual⁵, que transforma a nossa relação com o real.

Lévy (1996, p. 11) mostra que a virtualização afeta, além da informação e a comunicação, os corpos, o funcionamento econômico e a prática da inteligência, de modo que “[...] a virtualização constitui a essência, ou a ponta fixa, da mutação em curso”. Assim, a virtualização de um ato, de uma informação, de uma coletividade significa a ausência deste, ou seja, a desterritorialização, o que significa dizer que um desengate os separa do espaço físico ou geográfico ordinário e da temporalidade do relógio e do calendário. Nesse contexto, a virtualização instala a seguinte equação: “unidade de tempo sem unidade de lugar”, devido às interações em tempo real por meio de redes eletrônicas; “continuidade de ação apesar de uma duração descontínua”, como se dá, por exemplo, na comunicação por secretária eletrônica ou correio eletrônico (*e-mail*). Isso significa dizermos que a

⁴ A digitalização consiste em traduzir determinada informação em números (0 ou 1). As imagens e os sons também podem ser digitalizados (LÉVY, 2000).

⁵ A palavra virtual vem do latim medieval *virtualis*. Virtual é toda entidade “desterritorializada” que gera manifestações concretas sem estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular (op. cit.).

unidade de lugar é substituída pela sincronização, e a unidade de tempo pela interconexão.

Convém destacarmos ainda que vários modos de comunicação integram a rede interativa, unindo, em um único sistema, as modalidades escrita, oral e audiovisual da comunicação humana. A junção de textos, imagens e sons no mesmo suporte transforma a comunicação entre interlocutores, oferecendo comunicação em rede global, de fácil acesso, a preço acessível. Esse novo sistema eletrônico de interação pode transformar a sociedade para sempre, a medida em que a quantidade bruta de dados que circula na rede se multiplica de maneira acelerada (CASTELLS, 2003). No momento em que são inúmeras as possibilidades de conexões entre trechos de textos e textos inteiros, favorecendo a flexibilização das fronteiras entre diferentes áreas do conhecimento humano, conseqüentemente é necessário revermos alguns conceitos relativos aos processos de linguagem devido a essa nova dimensão enunciativa do discurso.

Nesse contexto, entre as conseqüências suscitadas por esse novo meio está a possibilidade de novas formas de construção da escrita e da leitura, isto é, o ciberespaço, uma estrutura virtual transnacional de comunicação interativa, que transforma as práticas de escrita e leitura. Desse modo, surge um novo espaço de leitura e escrita, no qual *bites* digitais representam as letras que, anteriormente, eram concretas e palpáveis. O monitor substitui a página em branco, separando o corpo real e o texto, este agora inserido numa materialidade virtual. Mas, para compreendermos as dimensões técnicas, cognitivas e sociais do ciberespaço, é necessário um retrospecto histórico em relação a evolução da escrita através dos tempos.

A invenção da prensa, dos tipógrafos, da oficina realizada por Gutenberg⁴ gradativamente substituiu o escrito copiado a mão, mas até o século XVIII e XIX, a cópia manuscrita continuava existindo. Havia uma certa resistência ao impresso, porque este acabaria com a familiaridade entre o autor e seus leitores, comprometendo até a correção dos textos que eram produzidos por mãos “mecânicas”. Além disso, a tradicional figura do *gentleman-writer*, existente na Inglaterra do século XVIII, representaria a cumplicidade com os leitores da época (CHARTIER, 1999, p.9).

Hoje, as novas tecnologias de comunicação e, sobretudo, a Internet e a Web transformam a sociedade. Um imenso conjunto de recursos informáticos cria novas formas de interação e comunicação, especialmente por meio do computador. Esses recursos exigem do homem a aquisição de habilidades específicas, novas atitudes, novas competências para operar a forma moderna de armazenar, organizar, tratar, produzir e disseminar a informação. A tecnologia da informação reestrutura as nossas atividades diárias, que antes eram realizadas por meio de outros recursos como o fax, o correio, o arquivo, o livro, o jornal.

Nesse cenário frenético das novas tecnologias de comunicação, emergem conceitos originais na discussão acerca da rede mundial de computadores. Primeiramente, é necessário considerarmos que a mídia digital, no panorama da evolução humana, representa um imenso salto da competência do homem para lidar com as máquinas, ou seja, a relação homem-máquina. Além disso, há também a revisão de concepções relativas ao “texto”, “autor”, “escrita” e, principalmente “leitor”. Isso implica redefinirmos o papel desses conceitos na prática da linguagem.

⁴ Gutenberg inventou os caracteres móveis, abrindo caminho para o surgimento da grande imprensa. Em 1455, ele imprimiu a famosa Bíblia de 42 linhas (MARTINS, 2002).

4.2 A ADOÇÃO DE NOVOS PROCESSOS DE LINGUAGEM: A ESTRUTURA DO HIPERTEXTO

A nova forma de leitura e navegação no ciberespaço acontece em meios e suportes interativos que armazenam e recuperam informações de modo não-linear. O leitor-navegador lida, simultaneamente, com textos, imagens e sons. Portanto, trata-se de um percurso de leitura que não é definido e acabado, pois a possibilidade de se realizar percursos, de forma instantânea, podendo acessar determinado dispositivo em qualquer ponto da página, prosseguir para qualquer direção e retornar, ou não, pelo mesmo caminho caracterizam a arquitetura descentrada dessa mídia digital, nesse novo contexto enunciativo.

Para Chartier (2002), o mundo móvel da textualidade digital transforma a relação dos leitores com o texto escrito, inaugurando uma inédita modalidade de leitura, em que a tela do computador é um espaço de três dimensões, com profundidade, na qual os textos surgem do fundo da tela para alcançar a superfície iluminada. A leitura no mundo digital se desdobra a partir da textualidade móvel do texto eletrônico e infinito, portanto, a tela do computador não é uma página. Diferentemente da leitura realizada na Antigüidade, da leitura do rolo ao papiro; ou a leitura do códex, manuscrito e impresso, disposta de forma linear e seqüencial, que permite gestos como manusear o livro, folhear as páginas.

A originalidade e a importância da evolução digital apóiam-se no fato de obrigar o leitor contemporâneo a abandonar todas as heranças que o plasmaram, já que o mundo eletrônico não mais utiliza a imprensa, ignora o 'livro unitário' e está alheio à materialidade do códex. É ao mesmo tempo uma evolução da modalidade técnica da produção do escrito, uma revolução da percepção das entidades textuais e uma revolução das estruturas e formas mais fundamentais dos suportes da cultura escrita (CHARTIER, 2002, p.23-24).

Essa evolução modifica as relações do ser humano com a cultura escrita, que nasce a partir dos manuscritos em rolo de pergaminho; desenvolveu-se com os livros impressos e culminou no contato com os textos eletrônicos, uma nova

modalidade de apresentação e de difusão do texto escrito. Tal evolução transforma, de maneira significativa, a relação do leitor com o texto impresso, devido à crescente prática de leitura diretamente na tela do computador (CHARTIER, 2002).

Definitivamente, ler um texto na tela do computador não representa a mesma experiência de ler um texto impresso em qualquer outro suporte. Cada um desses ambientes da escrita apresenta características específicas que exigem habilidades diferenciadas. O leitor-navegador faz seu próprio caminho ao percorrer as portas de acesso disponíveis no aplicativo, deixando percursos potenciais a serem navegados. O usuário explora essas entradas de acordo com sua vontade, suas escolhas e preferências. Temos, então, a concepção de hipertexto⁵, que descreveremos a seguir.

De acordo com Landow (1992), o termo hipertexto denota o texto composto de blocos de textos, ligados por *links*⁶ eletrônicos, ou seja, o hipertexto liga uma passagem verbal do discurso a imagens, mapas, diagramas e sons, expandindo a concepção de texto, que agora emerge de *links* verbais e não-verbais, transformando-se em textos que possibilitam uma leitura multi-linear ou multiseqüencial, o que convencionou novas regras de leitura, diferentes da leitura tradicional. O autor enfatiza que o sistema de hipertexto oferece ao leitor e ao escritor o mesmo ambiente, mas exige um leitor mais ativo, devido à multiplicidade do hipertexto, o qual oferece múltiplas entradas para blocos de textos.

Desse modo, o hipertexto vai além das seqüências fixas, com começo, meio e fim definidos. São oferecidas múltiplas escolhas, a partir das quais o leitor realiza saltos por meio de informações referenciais. O hipertexto constitui o

⁵ Theodore Nelson inventou o termo hipertexto no início dos anos sessenta para exprimir a idéia de escrita/leitura não-linear em um sistema de informática (LÉVY, 1998a).

⁶ Conexão que liga uma página a outra no hipertexto ou um ponto do sistema hipertextual a outro qualquer (LEÃO, 1999).

conjunto de informações textuais combinadas com imagens e sons, permitindo uma leitura não linear através de entradas virtuais (*links*) associadas a infinitas idéias e pontos de vista.

One experiences hypertext as an infinity de-centerable and re-centerable system, in part because hypertext transforms any document that has more than one link into a transient center, a directory document that one can employ to orient oneself and to decide where to go next (LANDOW, 1992 p.11-13).

As informações dispostas no hipertexto estão conectadas por meio de elos associativos, os *links*, que guiam a leitura do usuário na construção de um trajeto de leitura composto por uma rede de textos única e personalizada. Segundo Lévy (1996, p. 44-50), o hipertexto representa um suporte digital que permite novos tipos de leitura. Nessa nova plasticidade, o texto é estruturado em rede e sua hipertextualização multiplica as oportunidades de produção de novos sentidos, transformando-o num novo espaço de comunicação.

O hipertexto é composto de nós, ou seja, elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, seqüências musicais, além das ligações entre esses nós, que são referências, compostos de notas, indicadores, “botões que efetuam a passagem de um nó a outro”. Dessa forma, o hipertexto é organizado de maneira não-linear, resultando em um “texto digitalizado, fluido, reconfigurável à vontade”, o qual circula no interior de redes locais ou mundiais, onde “cada participante é um autor e um editor em potencial, esse texto é diferente do texto impresso” (LÉVY, 1996, p.44-50).

Hipertexto é um texto em formato digital reconfigurável e fluido. Ele é composto por blocos elementares ligados por links que podem ser explorados em tempo real na tela. A noção de hiperdocumento generaliza, para todas as categorias de signos (imagens, animações, sons etc.), o princípio da mensagem em rede móvel que caracteriza o hipertexto (LÉVY, 2000, p.27).

No sistema informático das tecnologias digitais, o contato com a estrutura e ícones do hipertexto é imprescindível, à medida que, no momento em que deslocamos o cursor pela tela, este assume a forma de uma mão em alguns pontos da superfície textual. O ícone da mão que indica a região de entrada estabelece um processo de similaridade com o gesto de apontar para algo, utilizando o dedo indicador. Este ícone, em algumas áreas do texto digital, mostra a localização de uma janela, entrada esta que pode ser consultada ou não, conforme o interesse do hiperleitor. Quando a janela, ou *link* é acessada, inevitavelmente, a leitura será interrompida, a leitura do texto inicial tanto pode ser retomada em outro momento, como pode ser esquecida.

O aparecimento do ícone na tela representa um chamado ao usuário navegador que irá decidir se aceita ou não esse chamado, deixando-se seduzir pela possibilidade de explorar outros textos eletrônicos. Por isso, consideramos que o hipertexto produz um processo de leitura não-linear, ou seja, fragmentado em blocos de textos, e o leitor-navegador é obrigado a parar a leitura para decidir se deseja entrar, abrir a janela em destaque na superfície textual.

O texto é posto em movimento, envolvido em fluxo, vetorizado, metamórfico. Assim, está mais próximo do próprio movimento do pensamento, ou da imagem que hoje temos deste. Perdendo sua afinidade com as idéias imutáveis que supostamente dominariam o mundo sensível, o texto torna-se análogo ao universo de processos ao qual se mistura (LÉVY, 1996, p.48).

Partindo do princípio da não-linearidade da estrutura hipertextual, Lévy (1998a) propõe seis princípios abstratos do hipertexto:

- 1) **Princípio da metamorfose:** a rede hipertextual não é estável, pois está em construção permanente.

- 2) **Princípio de heterogeneidade:** as conexões e os nós da rede hipertextual são heterogêneos, porque são compostos por imagens, sons, palavras, sensações. As mensagens estão divididas em multimídias, multimodais, analógicas, digitais, sendo estabelecidas a partir de todos os tipos de associações.
- 3) **Princípio de multiplicidade e de encaixe das escalas:** qualquer nó ou conexão pode compor toda uma rede, o que significa dizer que o hipertexto se organiza de modo “fractal”⁷.
- 4) **Princípio de exterioridade:** a adição de novos elementos resulta na composição e na recomposição permanente de um exterior indeterminado, pois a rede não possui unidade orgânica.
- 5) **Princípio de topologia:** o curso dos acontecimentos é uma questão de caminho, pois tudo funciona por proximidade.
- 6) **Princípio de mobilidade dos centros:** a rede não tem centro, pois é composta por diversos centros que são como pontas luminosas, móveis que saltam de um nó a outro.

De acordo com o pesquisador, essa imensa rede discursiva que constitui o universo multimídia encontra-se em metamorfose permanente, pois o suporte informático do hipertexto traz princípios básicos de interação por meio da tela. Entre os quais estão: a representação figurada, diagramática ou icônica das estruturas de informação e dos comandos; o uso do *mouse* que permite ao usuário agir sobre o que ocorre na tela de forma intuitiva, sensoriomotora; os *menus* que

⁷ Termo criado em 1975 por Benoit Mandelbrot para descrever uma classe de formas caracterizadas pela irregularidade mas que, ao mesmo tempo evocam um padrão regular. Hoje, os fractais são amplamente utilizados em computação gráfica para a criação de texturas, superfícies e paisagens com aparência extremamente realista (LÉVY, 2000, p.253).

mostram constantemente ao usuário as operações que ele pode realizar; e a tela gráfica de alta resolução.

O hipertexto se constitui de traços tomados de empréstimo de várias outras mídias e compõe uma rede original de interfaces. Assim, o aspecto dinâmico e multimídia, especificidades do hipertexto, surge devido a seu suporte de inscrição ótica ou magnética e a seu ambiente de consulta, que está permanentemente em movimento, a medida em que se redobra e desdobra à vontade para formar um grande metatexto caleidoscópico (LÉVY, 1998a).

Neste sentido, Marcuschi (2001) também faz considerações acerca das principais características do hipertexto, salientando que o mesmo permite múltiplas entradas e percursos a prosseguir e que sua diferença em relação ao texto linear impresso em livros, revistas e jornais está na novidade dessas inúmeras escolhas e inferências poderem ser feitas *online*. Para Marcuschi (1999), algumas propriedades vão determinar a natureza do hipertexto, garantindo a ele a determinação de ser principalmente virtual e descentrado, resultado de características como:

- a) **Não-linearidade:** principal característica do texto digital, pois, diferentemente dos textos convencionais, temos maior flexibilidade textual na forma de redes/vias digitais navegáveis.
- b) **Volatilidade:** a ausência de estabilidade permite ao leitor-navegador a escolha constante que sugere conexões essencialmente virtuais.
- c) **Topografia:** a falta de limites textuais indica uma escrita e uma leitura sem limites, podendo se desenvolver infinitamente.

- d) **Fragmentariedade:** garantia de possíveis retornos e fugas, uma vez que o autor deixa de ter o controle do tópico e o leitor alcança o controle cognitivo e informacional do hipertexto.
- e) **Acessibilidade ilimitada:** estabelecimento de ligações a várias fontes como dicionários, enciclopédias, museus, obras científicas, etc.
- f) **Multisemiose:** integração de várias linguagens, musical, cinematográfica, visual e gestual.
- g) **Interatividade:** ligada à interconexão interativa e a junção da multisemiose com a acessibilidade ilimitada, ligando o leitor-navegador com vários autores por meio de uma sobreposição em tempo real, o que resulta na menção de uma interação verbal face-a-face.
- h) **Iteratividade:** acesso a recursos como citações, notas, consultas índices etc.

Então, conforme coloca Marcuschi (1999, p. 21-22), o hipertexto apresenta um conjunto de possibilidades estruturais que exigem ações e decisões cognitivas por parte do leitor-navegador a partir de uma série de referências não-contínuas e não-progressivas. Esse acontecimento textual da mídia digital é “uma forma de organização cognitiva e referencial” que exige a revisão de conceitos como linearização e referência, principalmente, porque o hipertexto se realiza por meio de escolhas sucessivas *online*, ou seja, em tempo real.

Ainda de acordo com o autor, esse tipo de estruturação textual permite ao usuário do ciberespaço ser também co-autor do texto final. Por isso, o

hipertexto constitui-se num processo de escrita e leituras eletrônicas “multilinearizado, multiseqüencial e indeterminado” que acontece em um espaço diferenciado e novo, o suporte digital. O autor também afirma que o leitor possui papel mais ativo do que o leitor do texto impresso, porque este escolhe os caminhos a serem percorridos e toma decisões a partir da multiplicidade de percursos oferecida pelo hipertexto.

A leitura convencional de texto, na qual as informações são dispostas de modo linear, como em um livro, por exemplo, é quebrada no momento em que as expectativas ligadas a essa estrutura não se confirmam na leitura do hipertexto. Essa leitura realizada por meio de diversos percursos, possibilita maior liberdade de navegação nesse *continuum* de discursos espalhados por imensas redes digitais (MARCUSCHI, 1999).

Segundo Marcuschi (2001, p.81), a diferença central entre o hipertexto e o texto impresso, linear reside na possibilidade de diversas escolhas para leituras e interferências *online*. A inovação trazida pelo hipertexto está na apresentação virtual, pois o hipertexto é uma virtualidade, e não um texto fisicamente realizado. Portanto, para o autor “estamos chegando à ausência da página, à decomposição da linearidade textual e à desmontagem da própria noção tradicional de texto”.

Neste sentido, Xavier (2004, p.173) enfatiza que o texto eletrônico não impõe ao leitor-navegador uma ordem rígida, hierarquizada de percursos de leituras a serem percorridos. As trilhas podem ser percorridas ou não, pois são disponibilizadas pelo enunciador que sugere certas opções, em detrimento de outras, ao enunciatário. Dessa forma, este último tem à sua disposição ligações para outros textos, elos que representam uma inovação sem precedentes no momento de

se produzirem textos. Mas, segundo o autor, a utilização ineficaz das janelas disponibilizadas, apesar da liberdade de escolha do enunciatário, pode prejudicar a apreensão dos sentidos do discurso. Essa característica não-linear pode quebrar “as isotopias que garantiriam a continuidade do fluxo semântico responsável pela coerência, tal como ocorre em uma leitura de texto convencional”.

Além disso, essa estrutura hipertextual propiciou o surgimento de um formato de texto em que inúmeros discursos hipertextualizados são disponibilizados em rede e podem ser acessados por usuários localizados em qualquer ponto da terra. Essa nova forma de enunciação inaugura a nova ordem material do discurso, em que não basta a leitura apenas da palavra, mas exige do enunciatário competências discursivas para lidar com um espaço de produção da linguagem multi-semiótica. Portanto, a tecnologia digital abre espaço para um acontecimento discursivo que resulta na multiplicação das formas de produção do sentido, principalmente devido às inúmeras escolhas que oferece (XAVIER, 2004).

Na esteira da leitura do mundo pela palavra, vemos emergir uma tecnologia de linguagem cujo espaço de apreensão de sentido não é apenas composto por palavras, mas, junto com elas, encontrados sons, gráficos e diagramas, todos lançados sobre uma mesma superfície perceptual, amalgamados uns sobre os outros formando um todo significativo e de onde sentidos são complexamente disponibilizados aos navegantes do oceano digital (XAVIER, 2004, p.171).

Concordamos com Xavier (2002, p.6), quando afirma que essa convergência de vários modos de enunciação possibilita ao leitor-navegador realizar uma leitura sinestésica em um único suporte, no qual “palavras, imagens e sons se fundem, digitalmente, para produzir sentidos”. Portanto, o hipertexto é produto semiolingüístico, resultado da integração e superposição dos seguintes modos de

enunciação: verbal, visual e sonoro. Para o autor, esses elementos enunciativos convergem em um mesmo suporte digital de leitura e, conseqüentemente, de produção de sentidos, culminando na inauguração do modo de enunciação digital.

Esse suporte hipertextual constitui uma nova forma de se produzir os sentidos e as representações, porque a materialidade do texto traz em si marcas dos processos por meio dos quais faz sentido para o leitor, modelando as expectativas do mesmo frente a essa inovadora “corporalidade”. Como afirma o autor, a leitura do hipertexto exige operações cognitivas, nas quais a cada instante o enunciatário toma decisões, realiza retomadas, ações essas que são negociadas *online*, gerando sentidos por meio de procedimentos lingüísticos que, juntamente com outros modos de enunciação, estruturam esse novo discurso.

Assim, o hipertexto permite vários percursos de leitura, uma vez que através dos *links*, o leitor realiza uma leitura não linear, por meio de interconexões que podem conduzi-lo para dentro do espaço de leitura; ou levá-lo para outros lugares, outros textos do ciberespaço. O *link* do texto eletrônico direciona e monitora a relação intertextual com outros discursos, na medida em que os discursos somente fazem sentido em sua relação com outros discursos. E a recuperação instantânea de intertextos é possível com o *clique* do *mouse* (GREGOLIN, 2000).

Por essa razão, a leitura virtual exige escolhas e inferências diferentes daquelas necessárias para a leitura de textos impressos. Conforme Silva (2003), as diferenças entre a leitura do texto virtual e a leitura do texto impresso dividem-se em: dimensão física e atitudinal. Na dimensão física, o texto virtual apresenta-se na posição horizontal, e o texto impresso na vertical. Em relação à dimensão atitudinal, o leitor-navegador deve ser seletivo diante das inúmeras informações que lhe são oferecidas.

[...] ainda que os suportes impressos e digitais dos textos sofram alterações profundas em termos de configuração, nenhum deles chegará a desaparecer, mesmo porque cada qual dinamiza práticas culturais específicas surgidas de necessidades diferenciadas nas sociedades do mundo contemporâneo (SILVA, 2003, p.15).

Isso significa que a expansão do texto virtual acontece em diferentes contextos sociais. No Brasil, a utilização dos computadores como ferramenta de trabalho, estudo e pesquisa se expande rapidamente. O aumento do número de usuários é expressivo. Atualmente, a habilidade para se utilizar o computador é pré-requisito para o exercício de várias profissões, o que possibilita o surgimento de modos de aprendizagem e de trabalho antes pouco conhecidos. Segundo Silva (2003, p.14) “a produção e a circulação de textos virtuais trazem grandes desafios para a educação formal das novas gerações”.

4.3 A ENUNCIÇÃO NO MEIO DIGITAL

No meio digital, são inúmeros os percursos de leitura que podem ser desenvolvidos e o resultado dessa multiplicidade de trajetos é que o mesmo hipertexto pode ser construído e reconstruído diversas vezes, porque cada usuário fará determinadas opções, escolhendo caminhos de acordo com seus interesses. Essa estrutura de textos, formato que implica tomada de decisão a partir das propostas de enunciador, muitas vezes oferece inúmeros *links*, propondo um percurso não-seqüencial. Portanto, a constituição do modo de enunciação digital é tal que, nele, a interação entre interlocutores é constante.

Neste sentido, Bakhtin (1986) considera que todo ato de fala, ou seja, o seu produto, a enunciação, que é de natureza social, deve ser explicado a

partir das condições psicofisiológicas do sujeito falante. Por isso, segundo o autor, não é possível explicar a comunicação fora desse vínculo com a situação concreta. Já Benveniste (1989, p.84) afirma que “cada instância de discurso” indica “um jogo de formas específicas cuja função é de colocar o locutor em relação constante e necessária com sua enunciação”.

É necessário lembrarmos também de Todorov (1980) para se explicar a questão da enunciação. O mesmo explica que o discurso, enquanto ato de fala, não é constituído somente de frases, mas de frases enunciadas. Por isso, considera ser a interpretação determinada tanto pela frase que se enuncia, como por sua própria enunciação; isto é, o contexto de enunciação inclui determinado enunciador que enuncia, o enunciatário a quem o primeiro se dirige, em dado tempo e lugar. Com isso, consideramos que o meio digital, essa nova instância discursiva, inaugura uma situação de interação inédita devido à convergência de várias formas enunciativas em um único suporte, fato que exige dos interlocutores a aquisição de habilidades, as quais permitem uma constante interação dos mesmos com esse discurso hipertextual.

Nas palavras de Xavier (2002, p.14-94), as novas tecnologias de comunicação propiciam a inauguração de um modo binário de enunciar, o modo de enunciação digital, o qual, constituído pelo hipertexto, reúne, em uma mesma plataforma enunciativa, vários recursos semiolingüísticos, tanto aqueles de natureza lingüística como não-lingüística, para produzir sentido. Para o autor, esse novo modo enunciativo é o efeito da soma de vários outros modos de enunciação (verbal + visual + sonoro), os quais, por sua vez, cooperam com igual peso e valor lingüístico, semântico e cognitivo para a estruturação do sentido proposto a ser processado pelo hiperleitor, fazendo emergir dessa conjunção multi-enunciativa uma experiência

inédita e paradigmática de leitura sinestésica, pois “[...] o hipertexto inaugura um modo singular de construir sentidos [...]”.

Ainda de acordo com o mesmo autor, o modo de enunciação digital acontece na tela do computador, pois esta é o lugar do hipertexto, seu sítio, lugar único, original e exclusivo de realização virtual. E, embora a escrita seja uma tecnologia enunciativa predominante no hipertexto, ela não está sozinha, uma vez que constitui esse espaço virtual de forma cooperativa com os modos visual e sonoro de enunciação para significar. Mas a singularidade e o teor enunciativo desses diferentes modos de enunciar são preservados, contribuindo para a construção global do sentido.

[...] temos que concordar com o fato de que essas novas tecnologias têm provocado, sim, modificações relevantes em vários domínios da vida humana. No que diz respeito à linguagem e à enunciação de uma maneira geral, elas têm, no mínimo, embaraçado a supremacia da escrita, enquanto modo soberano de enunciação na produção de ‘textos’, sobretudo quando esses estão ancorados em livros impressos e agora também na tela do computador (XAVIER, 2002, p.120).

Desse modo, a interação de várias mídias na composição do modo de enunciação digital promove a sensação de imersão total no suporte de leitura, principalmente, porque exige a participação ativa do usuário no processo de leitura, pois este aciona, momento a momento, os dispositivos eletrônicos e interativos (*hyperlinks*) existentes na superfície digital. Assim, esse novo modo de enunciar exige das pessoas a aprendizagem do Letramento Digital, devido à confluência de linguagens que torna complexo os modos enunciativos que conhecemos, os quais emergem em diferentes condições técnicas de armazenagem, distribuição e processamento dos signos lingüísticos e não-lingüísticos que surgem na tela do computador (XAVIER,2002).

4.4 O GÊNERO DIGITAL

O relacionamento do ser humano com seu meio acontece com a estruturação da linguagem, que envolve a dimensão interacional e a situação de interação, uma vez que a linguagem possibilita a atuação do homem no mundo, o que se dá por meio da veiculação de pensamentos e idéias. Nesse contexto, a atividade humana, acontece em todas as esferas, está ligada à utilização da língua por meio de enunciados orais e escritos. Assim, o caráter e os modos dessa utilização são muitos variados, na medida em que as esferas da atividade humana também são inúmeras.

Todo enunciado é marcado por uma esfera de comunicação, e toda esfera de utilização da língua constrói “tipos estáveis” de enunciados, os quais constituem os chamados gêneros do discurso. Portanto, cada esfera da atividade humana reúne inúmeros gêneros do discurso, e, à proporção em que a esfera aumenta, essa rede de gêneros do discurso também se amplia, tornando a comunicação mais complexa. Desse modo, a utilização da língua por meio de enunciados orais e escritos, produzidos por indivíduos em determinados âmbitos da atividade humana acontece segundo condições e finalidades específicas. Três elementos estruturam a composição desses enunciados, marcando a especificidade de uma esfera de comunicação: conteúdo temático, estilo e construção composicional (BAKHTIN, 2000, p. 279).

A partir das considerações feitas até aqui em relação ao hipertexto, podemos estabelecer que essa nova modalidade de texto representa o surgimento de um gênero discursivo diferenciado, o qual se apresenta em um novo suporte, formando uma teia de discursos que podem ser capturados a qualquer momento,

por meio da interferência do leitor-navegador que acessa as informações a partir de entradas (*links*) localizadas na superfície textual.

Conforme Maingueneau (2001, p. 59), existem diferentes denominações possíveis na classificação dos textos produzidos na sociedade, pois “todo texto pertence a uma categoria de discurso”, ou seja, a um gênero de discurso. Esses gêneros são denominados segundo critérios heterogêneos e existem devido “as necessidades da vida cotidiana”. No entanto, os gêneros discursivos não são modelos por meio dos quais o locutor encaixa seus enunciados, uma vez que eles pertencem aos variados setores da atividade social.

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (BAKHTIN, 2000, p. 279).

Os gêneros discursivos costumam ser classificados em primários (simples) e secundários (complexos). Conforme estabelece Bakhtin (2000), os gêneros primários estão nas formas de diálogo oral, na linguagem familiar do cotidiano; já os gêneros secundários são constituídos pela escrita, como, por exemplo, o romance, o teatro e o texto científico. Os gêneros podem ser definidos como unidades descritas a partir da decorrência de determinadas características discursivas, certas propriedades a partir das quais o texto é produzido e consumido. A variedade de enunciados, nas diferentes esferas da sociedade, produz gêneros discursivos com base nos quais os pesquisadores apontam os fatos lingüísticos de que necessitam para seu estudo. Portanto, desconsiderar as características do enunciado e as particularidades do gênero textual resulta em formalismo e abstração.

Portanto, Marcuschi (2002, p.19) afirma que a cultura eletrônica, principalmente o computador pessoal e a Internet, propiciou “uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação”. Assim, essas novas tecnologias levaram ao surgimento de “novos gêneros textuais”, devido aos infinitos usos que se faz delas. O rádio, a televisão, o jornal, a revista, a Internet são suportes tecnológicos altamente difundidos que resultam no aparecimento de novos gêneros, os quais apresentam características próprias.

Segundo o autor, com a Internet, surgem formas discursivas novas, como nos casos das cartas eletrônicas (*e-mails*), bate-papos virtuais (*chats*), aulas virtuais (aulas *chats*), constituem gêneros emergentes que instauram uma nova relação com os usos da linguagem. Ainda segundo o autor, no último século, o surgimento desses gêneros discursivos, no contexto das diversas mídias possibilitou a criação de “formas comunicativas próprias com um certo ‘hibridismo’ que desafia as relações entre oralidade e escrita e inviabiliza de forma definitiva a velha visão dicotômica entre oralidade e escrita [...]”.

Conforme observa Marcuschi (2004), no contexto da tecnologia digital emerge um conjunto de gêneros textuais os quais estão presentes em outros ambientes nas formas oral e escrita. Na sociedade da informação, os suportes digitais instauram novas formas de comunicação. Tais mudanças podemos perceber na linguagem e na vida social. Por essa razão, concordamos com a posição do autor de que, na sociedade contemporânea, o impacto das tecnologias digitais reflete a necessidade de analisar os gêneros emergentes a partir de três relevantes aspectos:

- 1) O uso extensivo e o desenvolvimento acelerado dos gêneros digitais.
- 2) As propriedades formais e funcionais dos gêneros.

- 3) A possibilidade de rever nossa relação com a oralidade, a escrita e outros conceitos tradicionais.

De certa forma, como afirma o autor, todas as tecnologias de comunicação novas criam ambientes e meios novos. Em relação a isso, no caso dos gêneros digitais, há o distanciamento em relação ao texto escrito, uma vez que a tela distancia o texto do interlocutor, fazendo-o se distanciar desse objeto de leitura. Neste momento, o texto assume nova identidade por meio de um processo de desmaterialização devido as inúmeras formas de apresentação do mesmo que, no suporte digital, no meio multimídia, exige do leitor acuidade visual e agilidade constante em meio a enunciados que se transformam a partir das intervenções do interlocutor, resultando numa revolução em relação à forma de apresentação e difusão dos discursos, aspecto que vai diferenciar esse formato enunciativo do tradicional.

Marcuschi (2004) explica também que os gêneros digitais apresentam contrapartes pré-existentes, pois há um paralelo formal e funcional entre gêneros novos e antigos. Mas a principal característica dos gêneros constituídos em ambientes virtuais é a alta interatividade. Por isso, essas novas formas de textualização precisam ser analisadas com cuidado, principalmente em relação aos processos de condução tópica, produção de sentido e relações interpessoais, uma vez que esses gêneros criados pela tecnologia computacional estabelecem novas práticas comunicacionais.

[...] numa era em que a lingüística já se situa essencialmente como uma ciência que trata das práticas comunicacionais, ou seja, vê como sua tarefa análise da língua enquanto atividade interativa [...] questões éticas e problemas de natureza estética e política passarão a ser preocupações também de lingüistas que discutirão o estatuto epistemológico desses eventos interativos, o formato dessa nova racionalidade e suas implicações para uma teoria da ação (MARCUSCHI, 2004, p.67).

Em síntese, o surgimento de publicações especializadas, o desenvolvimento da TV a cabo, as redes eletrônicas de comunicação e o acesso à base de dados *online* são marcos tecnológicos que resultam na produção de discursos e conhecimento que têm a própria sociedade como referente. A influência da tecnologia nos processos de produção midiática é evidente. Por sua vez, a Web, além de transformar a estrutura dos meios de comunicação, modifica a recepção e o processamento da informação. A digitalização do jornal, por exemplo, possibilitou o surgimento de uma nova materialidade do discurso, ou seja, um novo gênero textual da mídia: o jornal *online*.

5 O JORNAL DIGITAL

5.1 DE GUTENBERG À DIGITALIZAÇÃO DA IMPRENSA

Novas tecnologias desencadeiam modificações nas relações sociais e práticas culturais, as quais vão influenciar, de maneira decisiva, as formas de difusão da informação. Assim, o surgimento de novas fontes de informação e pesquisa vai contribuir para o desenvolvimento de uma rede de linguagens interligadas, propiciando o surgimento de novas manifestações lingüístico textuais.

Nesse novo milênio, o ciberespaço permite a veiculação de textos e imagens que circulam em grande escala, criando um novo espaço de comunicação em que a tecnologia instaura implicações inéditas para nossa vida social e cultural. Dessa maneira, essa imensa rede digital que conecta milhões de pessoas no mundo todo e o crescente processo de digitalização afetam inúmeras áreas da atividade humana, transformando velozmente os valores culturais.

Com o advento da informática, é possível ter acesso a informações sobre diferentes áreas de conhecimento, como a economia, a ciência, a política, a cultura, etc., tudo praticamente no momento em que os fatos acontecem. São necessários apenas alguns *cliques* no mouse para se verificar que o mundo encolheu e a informação deixou de ser monopólio de apenas alguns setores e grupos privilegiados. Essas transformações nos obrigam a repensar os processos de difusão de informação, em especial o jornal que se apresenta no suporte digital, fato que culmina no surgimento de uma nova ordem de discurso (TARGINO, 1996).

Para Santaella (2000), todo meio de produção de linguagem e de processos comunicativos resulta em novas formas de conteúdos de linguagem, uma

vez que, além de criar estruturas de pensamento diferenciadas, essas novas modalidades de apreensão e inteligência do mundo provocam modificações significativas na sociedade atual. As formas de armazenar e distribuir informações crescem rapidamente e os recursos comunicativos são cada vez mais sofisticados. A linguagem é instalada num novo ambiente, que é o videotexto, *habitat* do texto eletrônico que revoluciona a maneira de se produzir, editar e receber informações, apresentando-se como instrumento de imenso poder de penetração social, pois meios tão variados se integram para compor um novo sistema de interação humana. Portanto, no sistema de videotexto, esses meios, antes com funções específicas e isoladas, unem-se para formar “um só corpo” (SANTAELLA, 2000, 138-139).

É necessário acrescentarmos também algumas considerações sobre a importância do surgimento da multimídia. Segundo Negroponte (2002), a designação multimídia aplica-se à transposição de um meio para outro, visando reproduzirem-se mensagens com conteúdos diferentes. O autor vai além e afirma que a informação por encomenda acabará por predominar no mercado da informação, em que a mídia digital do futuro deverá oferecer o sistema *pague-para-ver* (ou *pay per view*), de tal modo que o consumidor poderá optar por receber material sem anúncios; ou os anúncios publicitários serão tão personalizados que não poderemos distingui-los das notícias. A superestrada da informação cria um tecido social inteiramente novo e global. Desse modo, a vida digital exige, cada vez menos, que estejamos num determinado lugar em determinado momento.

Além disso, o ciberespaço apresenta particularidades técnicas que, independentemente da localização das pessoas, podem alimentar uma memória comum. Isso faz com que as organizações direcionem suas atividades para a virtualização, porque, com das ferramentas da cibercultura, a sociedade pode ter

acesso aos bancos de dados disponíveis no universo digital (LÉVY, 2000). A Internet veicula informações em “tempo real”, por meio da veiculação instantânea de notícias, embora aumente os riscos e ameaças de imprecisão e da falsidade de informações. Existem inúmeros programas que produzem mensagens verbais, visuais e sonoras, as quais são veiculadas por *sites* de informações eletrônicas *online*.

Com o avanço da quantidade de computadores interligados em rede, já se imagina a possibilidade da extinção do papel e o surgimento de uma mídia que dispense esse suporte. Setores editoriais tradicionais, como os de jornais, revistas e livros, enfrentariam a concorrência acirrada de um número cada vez maior de provedores eletrônicos, ou seja, da mídia sem papel, como resultado da digitalização da imprensa.

Se considerarmos, contudo, que a informatização é apenas mais uma etapa da evolução nas comunicações, na seqüência da invenção da escrita e da prensa de Gutenberg, as perspectivas abertas por essa inovação das possibilidades de coleta, armazenagem e comercialização de informação podem significar também valioso recurso de informação para públicos de massa, os quais teriam, finalmente, possibilidade de acesso à formação profissional e cultural. Por sua vez, as publicações impressas tradicionais já estão perdendo leitores para publicações com públicos segmentados, que oferecem assuntos de interesse específico para este mercado, conseqüentemente, observa-se a tendência da publicidade em reduzir as receitas em jornais e revistas destinados ao público de massa para investir nesse mercado, diminuindo as receitas na mídia tradicional. Assim, instabilidade e novas tributações são comuns aos setores como jornais, revistas e livros (DIZARD, 2000).

No caso dos jornais impressos, cada vez mais, eles têm enfrentado novas concorrências baseadas nas novas tecnologias de comunicação, uma vez que a mídia digital oferece recursos de informação mais modernos e rápidos. Segundo Dizard (2000), os jornais ainda continuarão sendo a principal fonte de notícia, opinião e entretenimento por algum tempo, mas a queda do número de leitores devido às novas fontes noticiosas também dificulta a atração de jovens leitores em formação e, conseqüentemente, causa o declínio geral nas receitas de publicidade dos jornais, o que tem sido inevitável nos últimos anos. Por isso, de acordo com o referido autor, a queda no número de leitores e o desafio crescente da evolução das novas tecnologias de informação têm relação estreita com o futuro dos negócios jornalísticos.

O autor citado afirma que as transformações que afetam as mídias tradicionais acontecem em três níveis: técnico, político e econômico. No nível técnico, as mídias de massa procuram se adaptar às novas perspectivas oferecidas pela informatização e digitalização dos produtos. Em relação ao nível político, surgem novas leis e regulamentações, em níveis federal, estadual e local, para reduzir as barreiras que impedem as organizações de mídia de ter acesso às novas tecnologias. Enfim, no nível econômico, há a consolidação dos conglomerados de mídia através de grandes fusões, e o aparecimento de empresas de pequeno porte que oferecem serviços específicos na área de informação.

Nesse ambiente em transição, inúmeros jornais oferecem seus produtos *online* na Internet. Na década de 90, principalmente nos Estados Unidos, alguns jornais transformaram-se em um bem de consumo de massa para 10 milhões de pessoas, passando de um simples canal de texto para um meio que distribui serviços digitalizados de impresso, voz e vídeo, começando a afetar a maneira pela

qual a mídia produz e comercializa seus produtos. Em meados dos anos 70, o jornal americano *The New York Times* começou a primeira experiência *online*, oferecendo acesso a notícias, artigos e edições diárias a assinantes que possuíam pequenos computadores. Atualmente, jornais como o *Wall Street Journal* disponibilizam serviços *online* com diferentes versões. Em 1999, a edição digital deste jornal tinha cerca de 250.000 assinaturas pagas, fazendo dele um dos poucos a obter lucro a partir de operações na rede (DIZARD, 2000).

Nessa era da informação, os jornais brasileiros também se esforçam para sobreviver à revolução tecnológica. Os principais jornais nacionais incorporam serviços *online*, fornecendo boletins informativos para o serviço “em tempo real” do jornal. A partir daí, a imprensa consolida-se como atividade industrial, num momento em que a valorização da informação instantânea é crescente, fazendo o imediatismo incorporar-se às rotinas de produção. Algumas características do jornal *online* são: jornalismo multimídia, essencialmente massivo e interativo; a apresentação das notícias nesse formato é disponibilizada para consumidores em potencial.

As empresas jornalísticas modificam seu sistema de trabalho devido à adoção de sistemas em rede, acesso *online* à Internet e a fusão de produtos, resultando na produção e veiculação informatizada de informações. As tecnologias digitais introduzem a “imaterialidade jornalística”, em que, na tela do computador, o texto jornalístico se transforma em fibrilação visual de pontos. E esse texto, permanentemente provisório, “é passível de interferências por todos os que por ele passam e em todos os momentos da produção do jornal”, o qual é editado *online* (MARCONDES, 2000, p.47).

Desse modo, corroboramos a afirmação de Moretzsohn (2002, p.148) segundo a qual, na era da Web, da emergência do ‘tempo real’, o ritmo de

trabalho no jornalismo aumenta, exigindo dos profissionais da área a adaptação às rotinas de produção dos serviços noticiosos *online*. Assim, exigência da informação instantânea, principal produto dos veículos na Web, afeta a atividade jornalística do profissional, reiterando a necessidade da corrida contra o relógio. O jornalismo digital reforça a imagem de velocidade, já que a veiculação instantânea de notícias indica o aumento da oferta de informações novas a cada momento, e o vínculo entre imprensa e velocidade também. “Especialmente nesses tempos globalizados, em que a velocidade parece adquirir um valor em si, seria mais apropriado dizer que essa noção de urgência é o grande fetiche da vida (pós) moderna”.

Em síntese, o principal objetivo de um *site* jornalístico é veicular informações com rapidez e facilidade de navegação, partindo do princípio de que as propriedades dessa nova mídia são: a comunicação não linear, a interatividade, a multimídia e o conteúdo da página. No jornal digital, o usuário tem acesso à primeira página com as manchetes principais e títulos secundários, além de poder acessar imagens, ilustrações, textos ou outros elementos da página.

O fenômeno do jornalismo na Internet é recente. No Brasil, os grandes provedores de acesso são também do mercado de mídia tradicional. Essa aproximação entre os grupos de mídias brasileiros e a Internet mundial começou nos anos 90, na medida em que o potencial para difusão de mensagens textuais e fotos atualizadas instantaneamente aumentou. Jornalismo digital ou jornalismo eletrônico é a terminologia adotada para designar a atividade jornalística desenvolvida na Internet. No Brasil, empresas tradicionais como as Organizações Globo, o grupo Estado, do jornal *O Estado de S. Paulo* e *Jornal da Tarde*, o grupo Folha, do jornal *Folha de S. Paulo* e a *Editora Abril* são os primeiros conglomerados de mídia que oferecerem conteúdos na Web, desde 1997.

Contudo, somente a partir de 2001, esse mercado começa a reunir esforços para integrar conteúdo de qualidade, design acessível e viabilidade financeira com vistas à obtenção de receita publicitária e recebimento de capital dos investidores (FERRARI, 2003). Para Ferrari (2003), a diferença entre o veículo impresso e o digital reside no fato de que ser muito difícil medir a fidelidade do usuário a qualquer veículo digital, o que no caso do jornal impresso, pode ser medida por meio da quantidade de assinantes ou da quantidade de exemplares vendidos nas bancas. Além disso, quem se acostumou à linha editorial conservadora de jornais como *O Estado de S. Paulo*, provavelmente não se tornará leitor do *Diário de S. Paulo*, cujo estilo é mais distenso e popularizante. No entanto, de acordo com a autora, na Web o apelo visual e textual se destacam, tornando o acesso do usuário mais lúdico, sendo esse o maior diferencial entre a mídia tradicional e a nova mídia.

5.2 FORMATO DO PORTAL DE INFORMAÇÃO FOLHAONLINE

The screenshot shows the homepage of FolhaOnline. At the top, there is a navigation bar with links for UOL, ASSINE, SAÍDA DIÁRIA, BOLSA, CONTEÚDO DO ASSINANTE, CIRCULÇÃO, and E-MAIL. The main header features the logo 'FOLHAONLINE' and the URL 'www.folha.com.br'. A large banner at the top right asks 'Vai viajar?' with a sub-headline 'Mora de metade dos EUA acha que Governo do Lula...'. The main article is titled 'Governadores já reagem contra mudança na reforma' and discusses the reaction of state governors to proposed changes in the Social Security reform. Below this, there are several smaller news items, including 'Torne Zeca é demagógico', 'EUA acham que Lula não tem controle econômico', and 'Tempestade de 3,5°C, menor temperatura do ano'. On the right side, there are sections for 'CONHEÇA A', 'ASSINE', 'METEOROLOGIA', 'TEMPO', 'VERSÃO IMPRESSA', 'JOGOS', 'Loterias', 'CORRIGES', 'ACRÉDITOS', and 'GALERIA'. The footer includes 'OUTRAS NOTÍCIAS' and 'Veja mais fotos de Zeca e Lula à Ação'.

A *Folhaonline* é um portal de informação mantido pelo provedor de conteúdo *online* UOL, Universo Online, do grupo Folha. A página de abertura traz os recursos de navegação e de *web design* básicos, como menus, ícones e *links*, os quais têm por função direcionar os percursos de leitura do usuário. No canto esquerdo da parte superior, aparece em destaque o nome do jornal, em que o termo

Folhaonline indica que o jornal é disponibilizado em tempo real, nesse novo suporte intersemiótico.

O formato da página de abertura da *Folhaonline* é dividido em quatro colunas: duas principais, localizadas no centro da página e duas colunas laterais fixas. A primeira coluna, localizada da esquerda para a direita, apresenta uma lista de *links* para as diferentes editorias do jornal eletrônico, como “Cotidiano”, “Esporte”, “Ciências” e “Educação”. Em seguida, são disponibilizados canais específicos que oferecem conteúdos ligados à área de negócios, meio-ambiente, turismo e saúde. Na mesma coluna, abaixo dos canais, estão outros *links* relacionados ao setor de serviços da *Folhaonline*, como “Classificados”, “FolhaShop”, “Mapas”, entre outros. E, por último, são disponibilizadas entradas para jornais e revistas mantidos pelo Grupo Folha: *Folha de S. Paulo*, revista *Folha* etc.

Na coluna central do jornal, encontram-se as chamadas, também em forma de *links*, que trazem os principais assuntos da edição. Na parte superior da coluna, está a chamada principal em forma de *link*, o que equivale à manchete do jornal impresso e a foto principal aparece sempre no canto superior esquerdo ao lado da manchete em destaque. Em geral, a chamada principal veicula o fato de maior importância do dia, seguido de um pequeno texto introdutório e de *links* compostos por assuntos relacionados à notícia em questão.

No restante da coluna, observamos a intercalação de inter-títulos, chamados, no jargão jornalístico, de “chapéus”, que se localizam acima da notícia, para indicar o tema da mesma, designando os assuntos colocados em destaque nas respectivas chamadas. Após cada “chapéu”, há uma chamada principal acerca da notícia veiculada, um enunciado que fornece detalhes sobre o assunto e, logo

abaixo, é recorrente a veiculação de *links* que remetem a notícias sobre acontecimentos indiretamente ligados à chamada localizada abaixo do inter-título.

Do lado direito, ao lado da coluna central, aparece uma coluna menor que faz referência à versão impressa do jornal *Folha de S. Paulo*, a qual pode ser acessada pelo usuário a partir daí, bem como as chamadas menores localizadas abaixo da versão impressa da Folha. Na mesma coluna, na parte inferior, estão seções como “Interação”, em que o internauta pode opinar sobre vários temas do cotidiano; a seção “Tempo”; além dos *links* “Serviços”, “Canais” e “Galeria”. Este último apresenta fotos dos acontecimentos mais importantes do dia, as quais podem ser visualizados pelo usuário, como se ocorressem em tempo real.

A estrutura de apresentação da *Folhaonline* baseia-se em alguns elementos básicos de *web design*, utilizados na composição gráfica de *sites*, fundamentais para o planejamento gráfico da página e a manutenção de propriedades como interatividade e recursos multimídia, são eles:

- Estrutura das informações: manchete principal e chamadas secundárias se transformam em pontos de entrada para as páginas internas do jornal.
- Arquitetura do *site*: na parte superior da página estão os assuntos mais importantes, no canto superior direito permanece a foto que, em geral, não está ligada à manchete principal. Na parte inferior, são veiculados artigos de articulistas, críticas literárias etc.
- Tipografia: os tipos utilizados são os sem serifa (Arial), o que agrega leveza ao *site*, somente o logotipo é composto em tipos com serifa (*Times New Roman*), em letras garrafais.

- Cores: a paleta de cores é fixa, permitindo a identificação de cada parte da página. O fundo branco e as entradas em forma de *links* azuis contrastam com os textos-legenda em preto. Na primeira coluna da esquerda para a direita, as palavras-chaves em forma de *link* são da cor preta.

5.3 A QUESTÃO DO SUPORTE.

Antes de partir para análise propriamente dita, é preciso considerar a dimensão de manifestação do discurso. Maingueneau (2001, p.71) faz referência à importância do modo de manifestação material do discurso, ou seja, do seu suporte, além do modo de difusão desses enunciados, como, por exemplo, enunciados orais, no papel, radiofônicos e na tela do computador. Segundo o autor, durante muito tempo essa dimensão da comunicação verbal foi deixada em segundo plano, considerando o texto como seqüências de frases dotadas de sentido, independente de seu *mídiun* ou suporte. Atualmente, o autor considera que o *mídiun* não é um simples “meio” usado na transmissão do discurso, pois o suporte “imprime um certo aspecto a seus conteúdos e comanda os usos que dele podemos fazer”.

Foi sobretudo com a chegada dos *mídiuns* audiovisuais e o desenvolvimento da informática que tomamos consciência desse papel crucial do *mídiun*. Eles revolucionaram efetivamente a natureza dos textos e seu modo de consumo. Seu surgimento provocou uma ruptura com a civilização do livro, que trazia em si toda uma concepção do sentido (MAINGUENEAU, 2001, p.72).

Considerando a afirmação de Pêcheux e Fuchs (1990) de que o discurso, enquanto processo social, está obrigatoriamente ligado ao tipo de

materialidade de base, ou seja, à materialidade lingüística do mesmo, a natureza do discurso digital, nessa nova dimensão enunciativa, modifica o papel dos interlocutores, exigindo deles constantes negociações. Portanto, ao reorganizar esse discurso a partir da situação de enunciação, verificamos que este é permeado de imprevisibilidade devido ao estabelecimento de redes discursivas e trajetos de leitura por meio dos enunciados em forma de *link*, já que essas entradas, na superfície hipertextual, são fonte de produção de sentidos em constante construção.

Dessa forma, Berlo (1999) afirma que o conceito de sentido é fundamental para a comunicação, posicionando-o como a principal preocupação nesse processo, uma vez que os sentidos não são transmissíveis, porque ocorrem por meio da interação entre interlocutores. As mensagens, sim, são transmissíveis, mas os sentidos não estão na mensagem. Para ele, a meta da comunicação humana é a interação. Contudo, nem toda comunicação humana é interativa, já que, em alguns casos, podemos nos comunicar com graus de interação menor, mas a capacidade de influenciar e ser influenciado aumenta quando participamos de uma situação interativa.

Portanto, consideramos que, no contexto da revolução tecnológica, as novas mídias se estabelecem como formas de comunicação mais interativas e bidirecionais, contribuindo para uma provável consolidação da cultura das mídias. As novas tecnologias de computação e comunicação digital, diferentemente das mídias tradicionais como o jornal e a televisão, implicam na escolha de informação pelo usuário, resultando, justamente, no aspecto interativo e bidirecional (SANTAELLA, 2000).

Para Santaella (2000, p.47), todas as mídias apresentam um caráter intermídia, possibilitando o agrupamento de vários códigos ou linguagens. Entretanto, a mídia digital proporciona uma interação entre linguagens que pode criar efeitos únicos e inéditos com relação à percepção do interlocutor, especialmente se considerarmos o modo como os enunciados se articulam para estabelecer a interação, pois “[...] o modo como essas mensagens se articulam é tão importante para a recepção quanto aquilo que elas dizem”.

6 ESTRATÉGIAS ENUNCIATIVAS

6.1 A TEORIA POLIFÔNICA

De acordo com a teoria polifônica de Ducrot (1987), quando é possível identificar, na enunciação, enunciadores e locutores, podemos representar a heterogeneidade. Dessa forma, os procedimentos discursivos mais utilizados para relatar determinada enunciação são os discursos direto e indireto. O discurso direto reproduz fielmente as palavras do enunciador, criando os efeitos de sentido de credibilidade e autenticidade. Já o discurso indireto reproduz o conteúdo das falas citadas, ou seja, o locutor do enunciado utiliza verbos delocutivos (dizer, afirmar etc.) para citar o discurso do outro com outras palavras. A citação, estruturada no discurso direto e indireto, é um recurso utilizado pelo locutor para dar legitimidade ao enunciado, ao mesmo tempo em que revela distanciamento em relação ao discurso citado.

Da mesma forma, para Maingueneau (1993), a heterogeneidade enunciativa, assim como a teoria polifônica de Ducrot, há polifonia quando é possível identificar na enunciação os enunciadores e locutores. Locutor é aquele responsável pelo enunciado; os enunciadores são vozes que compõem a enunciação. O conceito de polifonia demonstra que, num determinado enunciado, podemos identificar mais de uma voz.

A teoria polifônica considera o sujeito como aquele que diz 'eu', além de afirmar que, num texto, existem mais de um locutor ou vários enunciadores. No caso do discurso direto, caracterizam-se vários locutores, portanto a polifonia é descrita como "fraca"; já no discurso indireto livre, os enunciadores são variados e a polifonia é plena, porque mais de uma voz dialoga. A autora ainda ressalta que a polifonia caracteriza o texto composto por muitas vozes as quais são acionadas por

meio de estratégias discursivas. De fato, a polifonia constitui-se num efeito de sentido que faz essas “vozes sociais” se mostrarem, deixando-se escutar (BARROS 1998, p.05-06).

6.2 HETEROGENEIDADE DISCURSIVA

Em virtude dos aspectos lingüísticos e sociais instaurados na linguagem, a ideologia nela se manifesta, com grande freqüência, servindo de fonte para os estudos da Análise do Discurso francesa. A partir da concepção dialógica da linguagem e do questionamento da Psicanálise em relação à teoria homogeneizadora da discursividade, Authier-Revuz (1998) analisa as marcas explícitas da presença do outro no discurso. Assim, segundo a autora, a heterogeneidade mostrada e constitutiva, na forma do discurso relatado, das palavras entre aspas, entre outros, representa a ruptura do fio discursivo.

Heterogeneidade constitutiva do discurso e heterogeneidade mostrada no discurso representam duas ordens de realidade diferentes: a dos processos reais de constituição dum discurso e a dos processos não menos reais, de representação, num discurso, de sua constituição (AUTHIER-REVUZ, 1990, p.32).

Conforme afirma Authier-Revuz (1998, p.133-150) o discurso relatado compreende as formas de representação “no discurso de um discurso outro”, envolvendo o discurso direto, o discurso indireto e o discurso indireto livre, formas que estruturam o campo da representação de um discurso outro no discurso citante. Para a autora, o discurso relatado (DR) relata, sobretudo, um ato de

enunciação, e não uma frase ou enunciado; já o discurso direto (DD) corresponde “a uma operação de citação da mensagem do ato relatado”, em que o valor dos elementos dêiticos se calcula de acordo com a situação de enunciação; logo, no caso do DD o “eu” ou “você” ou “aqui” ou “agora”, apresentam valores distintos em uma única frase. E o discurso indireto (DI) é resultado de uma operação de reformulação, isto é, de produção de um enunciado como tendo o mesmo sentido que a do ato relatado.

Assim, o reconhecimento do discurso indireto acontece devido à estrutura que cita, a qual se refere ao conteúdo das palavras de outra pessoa, assim, todo enunciado apresenta somente as seguintes modalidades de enunciação: a afirmativa, a interrogativa e a imperativa. No caso do discurso direto, temos uma intercalação de modalização de enunciação, isto é, determinada frase em outra e, no discurso indireto, construímos apenas uma modalidade de enunciação, um quadro único de enunciação (AUTHIER-REVUZ, 1998). Ainda para a autora, a descrição desses mecanismos lingüísticos do sujeito da enunciação revela os traços da atividade do sujeito, demonstrando o distanciamento do mesmo em relação às palavras e a tomada de responsabilidade em relação às mesmas.

Desse modo, Authier-Revuz (1990) afirma que o discurso relatado, na forma do discurso direto, indireto, indireto livre, aspas, etc., tem sido pesquisado cada vez mais nos últimos anos. A inscrição do outro na seqüência do discurso por meio das formas heterogeneidade mostrada ou da heterogeneidade constitutiva insere um exterior na constituição do discurso, isto é, a exterioridade do enunciador que é capaz de se distanciar, ou não, de sua língua e de seu discurso.

Maingueneau (1993) também retoma a descrição realizada por Authier-Revuz, afirmando que as manifestações recorrentes da heterogeneidade

enunciativa são os discursos direto e indireto, estratégias distintas, descritas como objeto de estudo no campo da enunciação, aos quais a Análise do Discurso dedica atenção especial, à medida que analisa as diferentes formas de relatar a mesma enunciação. A heterogeneidade do discurso divide-se em mostrada e constitutiva. A heterogeneidade mostrada representa as manifestações explícitas de fontes de enunciação, ou seja, a citação, o discurso relatado direto, indireto e indireto livre; a heterogeneidade constitutiva é marcada em superfície por meio das aspas ou outros recursos gráficos.

Para Maingueneau (2001), a utilização do discurso direto visa a produzir um efeito de autenticidade, porque são reproduzidas as palavras exatas do discurso citado. A situação de enunciação é reconstituída pelo sujeito por meio de um recorte de texto. Assim, o discurso relatado, na forma do discurso direto, objetiva:

- a) Indicar que as palavras relatadas são as proferidas, o que atribui autenticidade ao enunciado.
- b) Produzir certo distanciamento, quando o responsável pelo enunciado não concorda com o que é dito ou deseja explicitar sua concordância em relação ao dito.
- c) Demonstrar objetividade.

Os discursos direto e indireto são formas independentes de citação, porque possuem “esquemas enunciativos próprios”; no discurso indireto, as falas citadas são traduzidas de infinitas formas, mas o que prevalece é o “conteúdo do

pensamento”, já que não são relatadas as palavras exatas do discurso citado (MAINGUENEAU 2001, p.149).

Conforme estabelece Fiorin (1996, p. 71):

As diferentes instâncias enunciativas e as diferentes vozes presentes no enunciado constituem um modo fundamental de funcionamento do discurso, a Heterogeneidade. Com ela, o discurso torna-se um espaço conflitual e heterogêneo onde vozes discordantes e concordantes tomam lugar em níveis diferentes. Essas vozes concordam, discordam, constituem.

Fiorin (1996) classifica ainda os diversos tipos de citação existentes como discurso reportado, em que o enunciador utiliza o discurso de outra pessoa, adiciona ao seu discurso, resultando na junção de uma enunciação em outra. Portanto, temos um discurso que cita e outro discurso citado, sendo ambos pertencentes à mesma situação enunciativa ou não. Assim, existem vários tipos de discurso reportado, em que a citação se apresenta como o discurso direto, o discurso indireto e o discurso indireto livre. Segundo o referido autor, essas estratégias de citação possuem características distintas e específicas, contudo, todas servem para estabelecer relação entre o discurso citante e o discurso citado.

Sendo assim, o discurso direto provém de uma debragem interna, a medida em que o enunciador atribui o discurso citado ao actante do enunciado, produzindo, então, um simulacro da enunciação. A utilização do discurso direto resulta na constituição de duas instâncias enunciativas distintas e autônomas, o que significa dizer que “cada uma conserva seu “eu” e seu “tu””. Dessa forma, o emprego do discurso direto produz o efeito de sentido de realidade porque repete-se o que foi dito pelo enunciador, apreendendo-se o teor exato do discurso citado (FIORIN, 1996, p.72-74).

No caso do discurso indireto, ainda de acordo com Fiorin (1996), o discurso citado depende do discurso citante, sendo que aquele é integrado à enunciação. O momento da fala do locutor em relação ao momento da enunciação do discurso citante não permanecem distintos. A enunciação se torna única, porque os traços enunciativos da enunciação do interlocutor desaparecem, sendo que a enunciação do interlocutor não é reproduzida na íntegra, dando lugar ao conteúdo do discurso citado. Assim, a junção do discurso citado no discurso citante se converte em uma não-pessoa, onde o “eu” permanece fora do discurso citante, resultando num ele, isto é, a não-pessoa. Com relação ao discurso indireto livre, este instaura no enunciado uma dupla enunciação.

No caso descrito acima, a responsabilidade enunciativa pode ser atribuída a vários locutores, assim, é comum a instalação de diversos locutores, de vários graus. E a marca que distingue o discurso citante do discurso citado será o verbo introdutor, ou seja, um ‘verbum dicendi’, marca esta que pode aparecer anteposta, posposta ou em incisa em relação à fala do interlocutor. Os verbos introdutores possuem as seguintes funções: apontar para o ato de enunciar e informar acerca do ato de dizer (FIORIN, 1996).

Entre esses verbos, conforme explica o autor, estão o de valor descritivo, que indica a cronologia discursiva do discurso reportado, como em “responder”, “concluir”, etc. Há, ainda, os verbos avaliativos, os quais podem implicar em um julgamento bom ou mau, o qual é atribuído ao enunciador do discurso citado, apontando, portanto, o interlocutor no discurso direto e o locutor no indireto.

Os verbos descritivos podem dividir-se em subclasses: os que situam o discurso reportado na cronologia discursiva, como responder, repetir, concluir; os que explicitam a força ilocutória do ato enunciativo, como suplicar, prometer, os que indicam o tipo do discurso reportado, como, por exemplo, ‘contar’, ‘relatar’, ‘demonstrar’; os que especificam o modo de realização fônica do enunciado, como ‘gritar’, ‘murmurar’ (FIORIN, 1996, p. 79).

Já Ducrot (1977) chama ‘verbos de opinião’ aqueles utilizados pelo enunciador para informar o enunciatário sobre as crenças de uma terceira pessoa, por exemplo, pensar, acreditar, reconhecer, entre outros. O autor considera também que os verbos de argumentação não apenas relatam uma opinião, mas demonstram como aquela opinião foi apresentada por alguém, inserindo na descrição semântica do enunciado marcas relativas a sua enunciação.

Em resumo, a necessidade de descrever teoricamente as várias formas do discurso relatado, está em caracterizar a heterogeneidade discursiva dessa nova mídia, pois esta é permeada por uma prática discursiva que promove a intensa produção de sentidos, principalmente por meio de estratégias enunciativas advindas do discurso jornalístico como o discurso direto e o discurso indireto. Essas formas do discurso relatado são encontradas na composição dos *links* que direcionam as escolhas do enunciatário, ao mesmo tempo em que estabelece um percurso de leitura a ser realizado pelo mesmo, uma vez que o enunciador-jornalista transfere para o discurso do outro a responsabilidade de chamar a atenção para o enunciado.

6.3 O VALOR CONSTITUTIVO DAS ASPAS

Nas formas marcadas de heterogeneidade mostrada, existe a representação da enunciação, na qual a presença do outro se instaura no discurso, quebrando a continuidade, a homogeneidade discursiva do sujeito enunciador para demarcar o lugar do outro no enunciado. As formas de heterogeneidade mostrada no discurso inscrevem o outro na aparente cadeia discursiva, de acordo com

modalidades distintas “unívocas de ancoragem”. No caso do elemento colocado entre aspas, dele “se faz uso”. No entanto, quando temos um fragmento constituído como um outro, ele é incorporado à cadeia discursiva sem que haja a ruptura sintática, ficando assim “inscrito na continuidade sintática do discurso”, sendo remetido ao exterior do discurso através das marcas o enunciado (AUTHIER-REVUZ, 1990, p. 29).

No caso da palavra entre aspas, Maingueneau (1993, p.89, 90) considera que a ruptura do fio discursivo não acontece, diferentemente dos enunciados relatados em discurso direto, em que é aparente a ruptura sintática entre o discurso que cita e o discurso citado. Assim, a palavra entre aspas/itálico será, simultaneamente, “mostrada, marcada como estranha e integrada à seqüência do enunciado”. Portanto, o mecanismo das aspas tem a função de efetuar uma operação de distanciamento, por isso seu valor semântico representa o “imprevisível”, além de manter sua relação com o “implícito”. Ao lado disso, as aspas estão relacionadas ao conjunto do movimento da enunciação e também à formação discursiva na qual o autor se inscreve, sem visar às intenções do mesmo.

Colocar entre aspas não significa dizer explicitamente que certos termos são mantidos à distância, é mantê-los à distância e, realizando este ato, simular que é legítimo fazê-lo. Decorre daí a eficácia deste mecanismo. Fora de contexto, não é possível interpretar a colocação entre aspas; para tanto, deve-se reconstruir, apoiando-se em índices variados, a significação da operação da qual as aspas são o vestígio (MAINGUENEAU, 1993, p.90).

Para Maingueneau (1993), assim como para Authier-Revuz, o recurso das aspas tem algumas funções relacionadas à operação de distanciamento:

- a) aspas de diferenciação: utilizadas para demonstrar que o locutor se coloca além do enunciado;
- b) aspas de condescendência;
- c) aspas pedagógicas: vulgarização;
- d) aspas de proteção: indicação de que a palavra é aproximativa;
- e) aspas de ênfase;

Desse modo, em relação às palavras entre aspas no discurso, Fiorin (1996) considera que não há ruptura sintática entre o discurso citante e o citado, porque a palavra que aparece entre aspas pertence a um locutor e não a quem pronuncia, além disso, o locutor não está identificado no texto. Mas as palavras entre aspas pertencem a outro espaço enunciativo, em que a responsabilidade pelo que foi dito deixa de ser assumida. Portanto, o emprego das aspas demonstra que a palavra empregada não é apropriada, considerando-se o nível de linguagem do enunciador. Além disso, podemos dizer que as palavras entre aspas protegem o enunciador, reforçando a imagem que este faz do locutor, ao mesmo tempo em que distancia o enunciador do universo do locutor, atribuindo-lhe determinada expressão, palavra ou termo aspeado.

O aspeamento é uma estratégia discursiva que revela as intenções do locutor citante diante do discurso do outro. Essas intenções são inúmeras, podendo ser interpretadas de diversas formas, porque apontam “intenções variadas do locutor que cita, quer no sentido de resguardar-se, protegendo-se de polêmicas porque ‘foi o outro quem o disse’, quer no sentido inverso de expor-se a elas [...]” (BENITES 2002, p.61).

Dessa forma, nas formas marcadas, o locutor assinala as palavras do outro por meio de aspas, itálico ou através do comentário, da glosa ou da remissão a outro discurso. Mas existem formas em que a presença do outro não é explicitada através de marcas unívocas na frase, elas aparecem de maneira implícita, na forma do “semidesvelado”. Portanto, as vozes do locutor e do outro se misturam, não havendo “fronteira lingüística” clara entre os dois (BRANDÃO, 1998).

Enfim, a incorporação das aspas nos enunciados em forma de *links* multiplica as possibilidades de produção de sentido. Essas chamadas culminam em uma espécie de *continuum* de discursos, no qual o enunciatário lida com uma materialidade discursiva multi-semiótica. Portanto, esse novo lugar enunciativo exige mais do que apenas as competências lingüísticas já conhecidas, exige também a imersão nos inúmeros recursos oferecidos pela tecnologia digital, resultando na diversidade de formas e sentidos.

6.4 A INTERROGAÇÃO

A Interrogação é outro recurso utilizado no meio digital que indica a especificidade dessa nova situação de enunciação. No caso do objeto de estudo em questão, as perguntas fazem parte de pesquisas que são realizadas acerca de assuntos e temas do cotidiano. As questões são sempre precedidas do termo “Interação”, o qual indica o objetivo principal da presença dessas enquetes no jornal *online*, isto é, fazer o interlocutor agir, participando desse ato interativo.

Benveniste (1989, p. 87) postula que a linguagem, enquanto modo de ação é, para o homem, o único meio de atingir o outro homem e, ao mesmo

tempo, transmitir e receber dele uma mensagem. Por isso, segundo o autor, a linguagem exige e pressupõe o outro, então, “[...] o que em geral caracteriza a enunciação é a acentuação da relação discursiva com o parceiro, seja este real ou imaginado, individual ou coletivo”.

Mas imediatamente, desde que ele se declara locutor e assume a língua, ele implanta o *outro* diante de si, qualquer que seja o grau de presença que ele atribua a este outro. Toda enunciação é, explícita ou implicitamente, uma alocação, ela postula um alocutário (BENVENISTE, 1989, p. 84).

Ainda de acordo com o autor, o dado constitutivo da enunciação reside no fato de que o ato individual de apropriação da língua introduz aquele que fala em sua fala. Portanto, entre esses atos está a interrogação, uma vez que esse procedimento pode traduzir essa instância enunciativa da linguagem. A pergunta é uma estratégia largamente utilizada no suporte digital, revelando-se como principal fonte de interação do discurso nesse novo meio de comunicação. Nesse sentido, conforme coloca Benveniste (1989, p. 86), a interrogação se constitui da “enunciação construída para suscitar uma ‘resposta’, por um processo lingüístico que é ao mesmo tempo um processo de comportamento com dupla entrada”, sendo assim, a pergunta convida o interlocutor a cooperar e participar.

Ducrot (1977) afirma que o efeito coercivo da interrogação explica-se porque este pretende fazer o interlocutor participar, obrigando-o a responder. Desse modo, para o autor, o movimento argumentativo da pergunta se fixa na necessidade de obrigar o interlocutor a responder, muitas vezes, direcionando a resposta no sentido estabelecido por aquele que fala. No suporte digital analisado, a interrogação, em meio a um conjunto de elementos retóricos, aparece como

importante fonte de interação, sendo que é construída com o objetivo de fazer o hiperleitor responder, mas de acordo com as alternativas disponibilizadas.

6.5 A ARGUMENTATIVIDADE NA LINGUAGEM

O mundo é representado na linguagem pelo homem, na interação social por meio do discurso. A linguagem representa a atuação do homem no mundo, objetivando a veiculação de pensamentos e idéias. A argumentação é a principal virtude da linguagem, pois, por meio dela, o homem se insere em seu meio e deixa marcas que estabeleçam relações entre o estado das coisas e a significação.

Por meio do discurso, pretende-se influenciar o comportamento do interlocutor, levando-o a aceitar os argumentos apresentados. Assim, reside na linguagem a questão da argumentatividade que acontece no discurso em maior ou menor grau, mas esse grau de argumentação do discurso vai depender do tipo de ato discursivo a ser analisado, além da especificidade do discurso.

No entanto, toda argumentação objetiva a adesão em relação aos argumentos expostos, resultando num ato de persuasão do enunciador, o qual possibilita ao interlocutor aceitar ou não os argumentos na estruturação do discurso. Esses argumentos são empregados por meio de elementos argumentativos, os quais atribuem força argumentativa ao discurso, mas mesmo que o uso lingüístico, por si só, não veicule a argumentação, ela está inscrita na própria língua, constituindo-se em atividade humana e social.

Na Retórica clássica, importava o domínio das regras e normas da boa argumentação. Citelli (1995) coloca que cabia a essa Retórica apontar os recursos argumentativos utilizados para instaurar a verdade no discurso, indicando as estratégias próprias para persuadir, sem se restringir a determinado gênero do discurso, porque alcança todas as formas discursivas. De acordo com o autor, a Retórica moderna reencontra espaço nas discussões sobre discurso, transformando-se na nova disciplina da lingüística, que estuda as estratégias de argumentação.

Essa nova Retórica, denominada o resultado mais recente de evolução da antiga Retórica (PERELMAN;OLBRECHTS-TYTECA, 1996), resgata as estratégias ou elementos argumentativos, marcas lingüísticas da enunciação, para o estabelecimento do valor argumentativo dos enunciados. A enunciação inscreve-se no enunciado por meio dessas marcas lingüísticas que apontam para a macrossintaxe do discurso, objeto de estudo da Semântica Argumentativa.

A escolha desses procedimentos de argumentação reside na utilização da linguagem com finalidade persuasiva. Convencer e persuadir são efeitos visados pelo uso da linguagem, portanto, instaurados pela argumentatividade. Para persuadir, o responsável pelo enunciado seleciona estratégias que influenciam o público-alvo.

Dessa forma, por meio do discurso, é possível influenciar, isto é, argumentar para influenciar determinada platéia que vai aderir ou não ao discurso proposto. A adesão do interlocutor depende de condições prévias, entre elas está a existência de uma linguagem em comum, possibilitando a efetiva comunicação entre os interlocutores. Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), antes é preciso também conhecer o estado de espírito do interlocutor a ser convencido. De acordo com os mesmos, a argumentação divide-se em persuasiva e convincente. A argumentação

persuasiva serve apenas para um auditório específico, e a argumentação convincente é ampla, voltando-se para a obtenção da adesão de todo ser racional.

6.6 O PODER DE CONVENCIMENTO DA PROPAGANDA: FUNÇÃO CONATIVA

O desafio da linguagem publicitária reside na tentativa de chamar a atenção do destinatário. Por isso, o texto da propaganda apresenta recursos expressivos e persuasivos característicos. A base da mensagem publicitária é a criatividade, a busca constante de estratégias argumentativas que façam o público assimilar o conteúdo principal da mensagem, convencendo-se de que o dito é verdade.

O convencimento acontece por meio de recursos da linguagem. Assim, os princípios iniciais da retórica, arte da persuasão, são aplicáveis à linguagem da propaganda, pois é nessa dimensão do uso da linguagem que se percebe, atualmente, com maior clareza a relação do mundo contemporâneo com a Retórica clássica, por ser a mensagem publicitária dotada de uma propriedade retórica em constante evolução (SANDMANN, 1993).

Segundo Sant'anna (1998), o anúncio publicitário contém idéias expressivas para comunicar o conteúdo de forma simples e concisa. No entanto, na criação da linguagem publicitária, é preciso considerar os interesses do destinatário. O anúncio eficiente sustenta os seguintes requisitos: ser original, ser oportuno, ser persuasivo, ser persistente e ter motivação.

Todo enunciado tende a intervir persuasivamente no destinatário, com o propósito de modificar suas crenças, suas atitudes e até sua identidade. Os enunciados que compõem a mensagem publicitária potencializam essa tendência, e para isso contam com os recursos cotidianos da língua, acrescidos daqueles que decorrem da preocupação estética. Desse modo, o casamento arte/persuasão torna-se duradouro e convincente (CARVALHO, 2002, p. 19).

Neste sentido, a autora assinala também que a publicidade, enquanto discurso e linguagem, faz a mediação entre as pessoas e os produtos. Por isso, a linguagem da mensagem publicitária utiliza recursos argumentativos para manipular e persuadir. Esses recursos são empregados de maneira racional no processo de convencimento do público devido ao seu poder de influenciar e orientar as percepções e pensamentos das pessoas.

Notamos que o discurso da publicidade utiliza inúmeros procedimentos argumentativos para influenciar o interlocutor, a quem simula dar liberdade para aderir ou não ao discurso proposto. O processo de elaboração da linguagem da publicidade acontece por meio de um conjunto de recursos lingüísticos específicos. Dentre eles, está, particularmente, o apelo na forma da função conativa da linguagem, que orienta a mensagem diretamente para o destinatário, fazendo-o agir.

Do mesmo modo que o discurso publicitário, extremamente persuasivo e manipulador, também objetiva convencer o outro a fazer algo, isto é, realizar determinada ação. De acordo com Carvalho (2002, p.13), na linguagem publicitária, “a mensagem quer persuadir o receptor a realizar uma ação predeterminada e para isso usa uma linguagem autoritária, na qual se destaca o uso do modo verbal imperativo”.

Partindo dessas considerações, temos a função conativa. Chalhub (2002, p.22) descreve que a função conativa tem sua mensagem orientada

diretamente para o destinatário, configurando um enunciado de maior carga emotiva. Portanto, a conotação da linguagem apresenta características argumentativa e persuasiva, em especial, devido ao esforço de convencimento que exerce sobre o receptor, demarcando também o remetente da mensagem ao requisitar a cooperação do mesmo no ato de produção do sentido. O termo latino *conatum* originou a palavra conativa, que “significa tentar influenciar alguém através de um esforço”.

A propaganda apresenta, em geral, características e traços inspirados na função poética da linguagem, com o que objetiva persuadir o público por meio da argumentação. Segundo Chalhub (2002), a função conativa, ou apelativa é uma ação verbal do emissor na tentativa de se fazer notar pelo destinatário, seja através de uma ordem, exortação, chamamento ou invocação, saudação ou súplica. A função conativa tem a marca chamativa do pronome “você”, e, assim, pode ser considerada a partir de uma mensagem que se configura emotiva, a medida em que esta possui traços das funções poética e metalingüística devido à consciência de existir um receptor.

Para Benveniste (1989), as formas lingüísticas denominadas de intimação, como ordens, apelos concebidos na forma de categorias, ou seja, o imperativo e o vocativo implicam uma relação viva e imediata do enunciador com o outro, devido à referência necessária ao tempo da enunciação. Portanto, para o autor, essa é uma modalidade que objetiva assegurar determinado comportamento do interlocutor.

Estamos diante de uma modalidade específica do discurso; o imperativo não é denotativo e não visa a comunicar um conteúdo: caracteriza-se como pragmático e visa a agir sobre o ouvinte, a intimar-lhe um comportamento. O imperativo não é um tempo verbal; não comporta nem marca temporal nem referência pessoal (BENVENISTE, 1991, p. 303).⁸

⁸ Consideramos que em latim havia o imperativo futuro, e que o imperativo pode ter marcas de pessoa.

Portanto, a função conativa tem característica argumentativa e persuasiva, principalmente, devido ao esforço de convencimento que exerce em relação ao receptor, demarcando também o remetente da mensagem. Por isso, a linguagem da propaganda apresenta características persuasivas, objetivando persuadir o público por meio da argumentação.

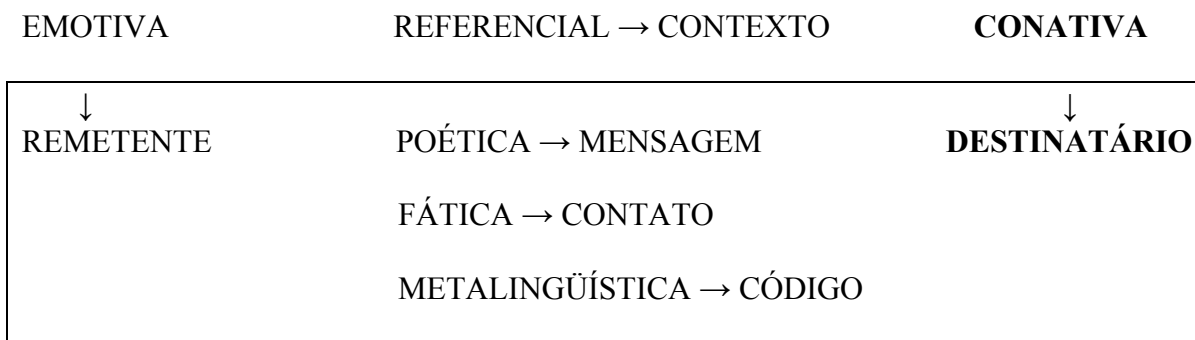
[...] a função conativa marca-se gramaticalmente pela presença do imperativo e do vocativo e pela 2ª pessoa do verbo. É revelada também nas fórmulas mágicas ou encantatórias – as que se expressam em forma de desejo: ‘Fique com Deus’ ou ‘Vá para o inferno!’” (CHALHUB, 2002, p. 23).

Jakobson (1995) também considera que a linguagem possui grande variedade de funções, mas, para conhecer essas funções, é preciso estudar os fatores constitutivos do processo lingüístico, assim como do processo de comunicação. São seis os elementos pertencentes a esse processo: remetente, contexto, mensagem, contato, código e destinatário. Esses elementos ou fatores determinam as funções da linguagem, portanto, comportam outros aspectos essenciais do processo de comunicação, resultando em certa ordem de funções. Segundo o autor, as funções da linguagem são divididas de acordo com uma ordem comunicacional, na qual os discursos são descritos a partir da função dominante, essa situação é relacionada a seguir:

Função emotiva ou expressiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centrada no remetente da mensagem.
Função conativa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centrada no destinatário por meio do emprego da expressão gramatical chamada de vocativo e o imperativo, afastando-se das categorias nominais e verbais, uma vez que as sentenças imperativas diferem fundamentalmente das sentenças declarativas.
Função poética	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centrada na mensagem, posicionando-se como função dominante.
Função fática	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centrada no contato, objetivando prolongar ou interromper a comunicação.

Quadro 1: Funções da Linguagem.

Assim, podemos estabelecer o esquema correspondente entre os elementos constitutivos do processo de comunicação e as funções da linguagem, conforme proposto pelo autor:



Quadro 2.

Contudo, Maingueneau (2001) critica essa tipologia de classificação, afirmando que determinado discurso mobiliza várias funções ao mesmo tempo, por isso muitos enunciados não podem ser associados com clareza a tais funções.

No caso da função conativa da linguagem, o enunciador-jornalista a utiliza na composição dos *links* estudados com a finalidade de atribuir uma função pragmática ao discurso para influenciar o enunciatário a clicar sobre o mesmo, em geral, para obter mais informações sobre determinada notícia ou assunto. Essa estratégia argumentativa na materialidade discursiva do suporte digital indica o estabelecimento do efeito se sentido de imediatismo. Conforme foi descrito, a mídia digital exige a conexão em tempo real, sendo que o *site* é alimentado com novas notícias regularmente. Assim, caso o usuário não acesse determinado *link* de interesse no instante da conexão, o mesmo pode não estar disponível em outro momento.

Por isso, o uso do imperativo em várias chamadas imprime ao enunciado a presença constante da função apelativa, buscando persuadir o interlocutor a acessar a matéria ou notícia de interesse por meio do *link*, enfim, visa a alcançar esse comportamento do interlocutor. Assim, nessa instância enunciativa, esse recurso se fixa como procedimento constitutivo do discurso digital, especialmente no objeto de pesquisa em questão. Contudo, é preciso ressaltar que

esse mecanismo argumentativo disputa a atenção do interlocutor com estratégias enunciativas multisemióticas próprias do meio digital, devido à integração de várias linguagens, como imagens, animações, elementos gráficos, o áudio, resultado da inovação trazida pela apresentação virtual e pelo formato do hipertexto.

Enfim, a descrição dos procedimentos mencionados acima serve de base para a análise a ser realizada no *corpus* da pesquisa proposta, à medida que pretendemos estabelecer relações entre essa teoria e o tipo de análise a ser feita. Mas, inicialmente, podemos perceber que os pontos de entrada, isto é, os enunciados em forma de *link* do portal de informação *Folhaonline* atuam a partir das estratégias retóricas descritas acima. Eles sinalizam as relações argumentativas estabelecidas nesse novo modelo de interação verbal, na qual a própria dimensão física do texto virtual, na posição horizontal, é um indício das condições específicas de produção desse discurso, que tem como principal objetivo a interação imediata com o enunciatário-navegador.

7 ANÁLISE DO CORPUS

7.1 A VOZ DO OUTRO MAGNIFICADA: DISCURSO DIRETO E DISCURSO INDIRETO

Na sociedade contemporânea, boa parte das transformações que se observam na vida social, política e cultural é produto do novo conceito de comunicação resultante da informatização e da virtualização das informações introduzidas pela cibercultura em nosso cotidiano. Obviamente, nesses setores, tais tecnologias de comunicação também transformam o modo de transmissão de conhecimento e de interação entre as pessoas, principalmente por meio do discurso.

Conforme já afirmamos, as condições de produção do discurso no meio digital fazem os enunciados adquirirem um alto poder persuasivo, expandindo o objetivo comunicativo dos recursos discursivos, devido a novas formas de interação entre interlocutores no ciberespaço. Compreendemos o funcionamento desse discurso a partir desse modo de enunciação digital, visando pesquisar a questão da produção de sentido, elemento enunciativo essencial da linguagem.

Como em qualquer outro discurso, o enunciador-jornalista não domina os sentidos dos enunciados em forma de *link*, ao mesmo tempo em que não controla plenamente os sentidos e as possibilidades enunciativas dos mesmos, uma vez que são inúmeros os trajetos de leituras em potencial. Trata-se de *links* que estão inseridos na estrutura hipertextual surgida em função do avanço tecnológico e do desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação na sociedade contemporânea.

Sem dúvida, convencer o outro a acessar o *link* é o objetivo do enunciador, para isso ele seleciona estratégias que irão fazer o usuário aderir ou

não ao discurso enunciado. Neste sentido, retomamos a afirmação de Xavier (2002), segundo a qual o hipertexto, promotor do modo de enunciação digital, maximiza as potencialidades enunciativas dos modos de enunciação. Essa afirmação reforça a nossa verificação de que, no meio digital, alguns procedimentos lingüísticos têm suas funções maximizadas por serem disponibilizados por meio de *links*. Convém ressaltar, porém, que os *links* são portas de acesso a outros pontos do documento ou da rede que indicam as alternativas de percurso, alternativas que estão presentes nas páginas virtualmente e somente se realizarão caso o hiperleitor queira acessá-las.

Entre os procedimentos analisados para esta pesquisa está uma das modalidades do discurso relatado: o discurso direto. O discurso direto exime o enunciador da responsabilidade sobre o que é dito, como também reconstitui o discurso citado, demarcando duas situações de enunciação: o discurso citado e o discurso citante. Assim, a utilização do discurso direto se constitui na encenação da fala proferida por determinado enunciador, a partir de palavras tidas por exatamente iguais às proferidas pelo mesmo.

Portanto, para Maingueneau (2001), a reconstrução do ato de fala objetiva criar um efeito de sentido de autenticidade, pois compreende uma estratégia discursiva que visa a instaurar o sentido de verdade no enunciado. Ao indicar que as palavras relatadas são as que foram, efetivamente, proferidas, o enunciador explicita o gênero de discurso ao qual pertence o discurso relatado, em especial, devido a uma estratégia discursiva que, em geral, caracteriza-se pela ligação com o discurso científico e o discurso jornalístico. Mas no meio digital, as funções do discurso direto vão além.

Na *Folhaonline*, a utilização do discurso do outro na composição dos enunciados se dá por meio de *links*, o que constitui característica marcante do discurso do jornalismo eletrônico. A escolha do discurso direto utilizado no relato do discurso do outro contribui para que se possa desvendar, no interior do enunciado, as vinculações ideológicas do sujeito, por meio da constante alternância de vozes na constituição das chamadas referenciais, as quais orientam o leitor-navegador para o interior do jornal *online*. Como as demais formas de discurso, o discurso do jornal *online* também é constitutivamente polifônico, o que se evidencia nas inúmeras vozes que compõem as chamadas da página de acesso, as quais se cruzam para articular e veicular as notícias acerca dos fatos do dia-a-dia.

De fato, os *links* que aqui analisamos utilizam o recurso do discurso direto, ou seja, procuram reproduzir fielmente o discurso do outro, transformando-se na entrada do percurso a ser percorrido pelo leitor-navegador. Por outro lado, esse recurso lingüístico funciona como um chamariz que direciona a atenção do usuário. No exemplo (1), repetem-se às palavras textuais proferidas pela integrante do Partido dos Trabalhadores, a senadora Heloísa Helena, que expressa seu sentimento no momento em que seria julgada pela Comissão de Ética do partido, por ter sido acusada de disseminar duras críticas ao governo, contrariando as recomendações do partido. A utilização dessa estratégia enunciativa objetiva produzir o efeito de sentido de autenticidade, uma vez que a reprodução de parte do discurso da senadora resume seu sentimento em relação ao julgamento a que seria submetida na Comissão de Ética do partido.

Mas essa formulação de enunciados por meio de *links* também assume outra função enunciativa, que resulta na remodelação do universo de sentido do discurso. Em (1), o simulacro da enunciação instaura o efeito de sentido

de imprevisibilidade, porque o enunciador-jornalista transfere para o outro a responsabilidade de chamar a atenção do enunciatário-navegador. Isso o leva a aderir ou a ignorar o apelo contido no discurso da senadora, uma vez que o discurso direto, no caso dos *links*, atua como referenciador, um vetor, porque estabelece ligação entre a fala do outro e a notícia a ser realizada.

(1) . PT leva hoje seus radicais a julgamento
Comissão de Ética ouve testemunhas de defesa e
acusação de Babá, Luciana Genro e Heloísa Helena.
“Estou triste e constrangida”, diz Heloísa Helena
(ANEXO A)

No segmento (2), o *link* reconstrói outra enunciação, em que reproduz as exatas palavras do ex-presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, o que confere certa legitimidade ao enunciado, pois o enunciador do *link* recorta a parte do discurso em que este expõe, de forma contundente, opinião sobre o programa Fome Zero do governo Federal. O trecho do discurso de FHC atribui maior carga de tensão ao *link*, principalmente devido ao modo enunciativo do meio digital que permite movimentos de leitura indeterminados, segundo Lévy (1996), culminando em dada tensão de atualização, quando em determinado movimento surgem a indeterminação do sentido e a propensão do texto a significar, já que o discurso somente irá se realizar por seleção, no momento da conexão, ou seja, aqui e agora. Neste sentido, são textos possíveis de serem constituídos, e eles estão imersos em determinado universo de discursos possíveis de serem exibidos.

(2) . “Fome Zero é demagógico”, afirma FHC
O ex-presidente fez críticas ao governo Lula em
entrevista ao jornal “La Nación”, da Argentina.
(ANEXO C)

Em geral, o enunciado marca a fronteira do discurso citado e do discurso citante por meio de recursos tipográficos, sendo que, no caso da *Folhaonline*, as aspas são o recurso freqüentemente utilizado para fazer essa delimitação. Além disso, outro recurso importante para incluir um ato de fala é a utilização de verbos introdutores, os quais apontam para a existência de uma enunciação. Nos *links*, esses introdutores do discurso direto são sempre colocados no final do discurso relatado. Conforme coloca Maingueneau (2001, p. 144), os introdutores do discurso direto, em geral, não são neutros, porque delimitam o quadro enunciativo no qual o discurso citado será interpretado. No entanto, isso se dá por meio de um verbo como “dizer”, que instaura no enunciado certo grau de neutralidade; já verbos como “confessar” ou “reconhecer” indicam que o discurso proferido “constitui um erro”.

Nos exemplos de *links* compostos por meio do discurso direto, as ocorrências indicam que esse tipo de discurso relatado é delimitado por verbos como “afirmar” e “dizer”, essencialmente para se produzir impressão de credibilidade, uma vez que a escolha desses verbos pode revelar o objetivo do enunciador de demonstrar neutralidade em relação ao discurso proferido, o qual é marcado e delimitado pelas aspas. Mas a própria escolha das palavras enunciadas pelo outro para compor o *link* do jornal digital revela o posicionamento do enunciador diante dos fatos veiculados, o que demonstra que a escolha de verbos tidos como “neutros” não garante a suposta neutralidade do discurso.

No trecho (3), reproduzido a seguir, o discurso do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, compõe a estrutura de um *link* sobre a reforma tributária proposta pelo governo federal. As palavras proferidas pelo mesmo, demarcadas por aspas, indicam que Alckmin é contra as reformas apresentadas

pelo governo, o que instaura no enunciado forte apelo ao leitor-navegador que deseja conhecer melhor a opinião do governador do Estado de São Paulo acerca do tema. Mais uma vez, há a produção do efeito de imprevisibilidade, já que aqui também ocorre a tensão de atualização do discurso, sendo que o discurso do governador Alckmin aponta para determinado percurso de leitura, o que somente irá se realizar se o enunciatário aderir ao discurso proposto, acessando o *link*.

(3) REFORMA TRIBUTÁRIA

Governo sofre 1ª derrota e votação fica para 4ª

Saiu do texto a proposta de progressividade das alíquotas do imposto sobre heranças e doações.

- . Governo consegue manter a DRU até 2007
- . Para o governo, relações com PFL “azedaram”
- . “O melhor para o país seria não ter reforma”, diz Alckmin.

(ANEXO G)

Portanto, o ato de fala, neste caso, reside na reconstrução da enunciação do governador Alckmin, pois, para o leitor-navegador, num primeiro momento, quem enuncia é a autoridade citada e não o enunciador do *link*. Assim, o enunciador-jornalista transfere para o outro a responsabilidade por convencer o usuário a clicar sobre o discurso relatado.

Com relação ao discurso indireto, temos uma única situação de enunciação que não delimita o discurso citado com fronteiras estáveis, pois modifica as características lingüísticas do ato enunciativo a ser relatado. No discurso indireto, o conteúdo do discurso citado pode ser reproduzido de várias formas, mas constitui-se de uma única modalidade de enunciação que, assim como o discurso direto, reconstrói outro ato enunciativo, porém, de forma implícita.

Os discursos indiretos que circulam na primeira página da *Folhaonline*, além de reproduzirem o conteúdo do discurso do outro, instalam, nos enunciados, ou *links*, determinada ordem de leitura, servindo não apenas para informar o fato referido. E também funcionam como recursos retóricos que

influenciam as escolhas do enunciatário para que venha a acessar, ou não, o corpo da notícia.

Nesse contexto, os *links* analisados abrigam o conteúdo da fala do outro, retomando idéias e opiniões para produzir diferentes significações que vão mobilizar efeitos de sentidos a partir da reformulação do discurso do outro. Fica para o enunciatário a tarefa de resgatar esse discurso na textualidade do jornal digital, reconstituindo o tempo e o espaço em que a enunciação relatada foi produzida, pois esse mecanismo retórico mobiliza representações que retomam o acontecimento a ser noticiado, mas este somente irá se realizar na superfície textual se o leitor-navegador acessar o *link*.

O discurso indireto mostra a força persuasiva dos *links* situados na superfície discursiva das páginas de acesso da *Folhaonline*, os quais desempenham o papel de mediadores entre os hiperleitores e os relatos de acontecimentos, já que, para ter acesso às matérias e reportagens, é necessário fazer escolhas a partir dessa rede de discursos que funcionam como uma ponte que se cruza para chegar do outro lado. Portanto, o discurso indireto estabelece um diálogo com os enunciatários do jornal *online*, porque, mesmo pertencendo a outro momento de enunciação, esse recurso insere no *link* sentidos que, no jogo com outros discursos, irão regular os movimentos de leitura a serem realizados. Assim, por meio do discurso indireto, o enunciador reformula o discurso citado de várias formas. A fala relatada não é exatamente a que foi proferida, mas se constitui do conteúdo do discurso citado. Em geral, o verbo introdutor indica a existência do discurso relatado, sendo que sua escolha serve para direcionar a produção do sentido (MAINGUENEAU, 2001).

Em geral, o discurso indireto não objetiva reproduzir literalmente o discurso citado; portanto, não prevê a necessidade de aspas. No entanto, em muitos casos, o aspeamento chega a ser empregado na estrutura do discurso indireto, pois o enunciador quer acentuar o grau de fidelidade do *link*. Este procura se isentar da responsabilidade pelo emprego de certas expressões, delimitando o discurso citante e o discurso citado, para deixar claro ao enunciatário do jornal digital que não compartilha de responsabilidade pelo uso de uma expressão ou palavra específica.

Assim, nesse novo meio digital, além da função informativa, o discurso indireto serve para direcionar a atenção do usuário-navegador, ao mesmo tempo em que o discurso do outro estrutura o *link*. No segmento (4) a seguir, ao empregar o discurso indireto para relatar o discurso do Ipea, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, acerca da quantidade de crimes ocorridos no país. O enunciador-jornalista utiliza as idéias principais do discurso para compor a chamada em forma de *link*, instaurando, no enunciado, uma curiosa relação de causa e consequência que faz com que o enunciatário da *Folhaonline*, ao tomar conhecimento dos dados disponibilizados pelo instituto, passe a se interessar por conhecê-los melhor.

(4). Só queda de desigualdade
diminui crimes, diz Ipea
(ANEXO D)

O relato da voz do outro se transforma em um enunciado que visa a convencer o enunciatário a acessar o discurso do Ipea por meio do clique no *link*. O artifício de estruturar o *link* com o discurso indireto confere a este determinado grau de imprevisibilidade, devido à sua função de deslocar o hiperleitor para o interior do jornal, por meio do relato do outro, o que inclui o exercício de uma função

referencial, ao mesmo tempo em que convence e chama a atenção do hiperleitor para a matéria jornalística.

No segmento (5), o conteúdo do discurso dos palestinos determina a estrutura do *link*, com o discurso indireto tratando do possível assassinato de um dos membros do Jihad em Nablus. Parece, então, possível considerarmos que nos *links* compostos de discurso indireto, a reformulação do discurso do outro resume o que o enunciatário poderá ler na matéria, caso decida acessar a mesma, já que o enunciado indica uma matéria em potencial. E esta será realizada a partir da inferência, da interação com o leitor-navegador por meio do *link* proposto pelo enunciadador-jornalista.

(5) Membro do Jihad é morto em Nablus, dizem palestinos
(ANEXO G)

Em (6), temos um exemplo das escolhas feitas pelo enunciadador-jornalista acerca do depoimento do presidente nacional do PT, José Genoíno, sobre a reforma tributária. O discurso de José Genoíno começa a ser retomado a partir do *link* composto pelo discurso indireto, contendo o conteúdo desse discurso.

(6) Estados estão querendo demais, diz Genoíno
Ele diz ser contra a divisão da CPMF (Imposto sobre Movimentações Bancárias) com os Estados.
(ANEXO F)

Esse discurso relatado demarca um discurso em potencial, o qual pode ser realizado caso o enunciatário resolva acessar a matéria. O texto sobre o assunto traz já na manchete a opinião do presidente do PT, em que afirma que os governadores estão “querendo demais”. Mas o primeiro parágrafo da matéria acrescenta à afirmação anterior que, na opinião de Genoíno, os governadores têm o

direito de reivindicar. Esse exemplo demonstra o tipo de seleção que o enunciado-jornalista realizou, priorizando a crítica que a referida autoridade fez aos governadores, ao compor o *link* com o conteúdo dessa declaração.

Retomamos a afirmação de Lévy (1996), para quem, no ciberespaço, a informação é virtual e não potencial, lugar em que esta adquire significações distintas e imprevisíveis em hiperdocumento. Assim, em outro exemplo (7), a operação de reformulação do discurso do outro também confere ao *link* o efeito de imprevisibilidade. O discurso de Lula sobre o acordo com o FMI (Fundo Monetário Internacional) é integrado ao discurso citante, formando uma única enunciação que visa a convencer persuasivamente o hiperleitor a acessar o *link*. Esse recurso, no meio digital, sinaliza para as declarações do presidente da república acerca das negociações com o referido órgão.

(7). Acordo com o FMI será decisão política, diz Lula
Para Lula, o país está em condição de dizer ao FMI em
quais bases quer negociar.
(ANEXO K)

Em outro link (8), o enunciador utiliza o enunciado da fala da polícia sobre o inquérito da falsa entrevista veiculada no programa *Domingo Legal*, comandado pelo apresentador de televisão Gugu Liberato. Nesse *link*, o discurso indireto também instaura, no enunciado, a possibilidade de acesso a outros discursos, devido à especificidade do modo de enunciação do meio digital.

(8). Inquérito da falsa entrevista está esclarecido, diz polícia
(ANEXO K)

Da mesma forma, no próximo enunciado em forma de *link* (9), no qual opera o discurso do outro, o enunciador reproduz o conteúdo do discurso do

vice-primeiro-ministro israelense, Ehud Olmert, sobre o então líder palestino Yasser Arafat. Esse exemplo de enunciado também determina o lugar que o enunciatário pode ocupar para acessar as informações sobre o assunto, as quais estão presentes na declaração da referida autoridade, podendo ser realizada, ou não, pelo enunciatário.

(9). Matar Arafat é uma opção, diz vice-premiê de Israel
O vice-primeiro-ministro israelense, Ehud Olmert, disse hoje que o assassinato do líder palestino Yasser Arafat é uma das opções para acabar com os obstáculos à paz.
(ANEXO I)

Esses elos associativos, isto é, os *links*, afetam os modos de compreensão dos enunciados, além de influenciarem as escolhas a serem realizadas pelo hiperleitor do jornal, acionando múltiplos efeitos de sentidos nesse oceano discursivo. Assim, o *link* composto pelo discurso relatado representa o simulacro do discurso do outro que demarca o imprevisível na construção dos sentidos acerca de determinado fato ou acontecimento e amplia a voz do outro, criando expectativas em relação ao mesmo, as quais podem se realizar de acordo com os percursos estabelecidos pelo enunciatário.

7.2 A DUPLICAÇÃO DOS EFEITOS DE SENTIDOS

Entre as formas de heterogeneidade marcada no discurso, que alteram a unicidade aparente da cadeia discursiva, inscreve-se a conotação autonímica, o elemento colocado entre aspas que, integrado à cadeia discursiva, encontra-se inscrito na “continuidade sintática do discurso”, enquanto é remetido ao

exterior desse discurso (AUTHIER-REVUZ, 1990, p. 29). Nesse sentido, segundo a autora, esta forma de heterogeneidade atribui uma dada exterioridade por meio da qual o enunciador é capaz de se distanciar da língua e do discurso, ao mesmo tempo em que pode também inscrever o outro na seqüência do seu discurso. Segundo ela, essa heterogeneidade mostrada e marcada no discurso do enunciador funciona “como pistas do interdiscurso ou do jogo do significante” que “opõem a retórica da falha, da ‘costura aparente’”.

Assim, a modalização autonímica por meio das aspas é muito freqüente na escrita. As aspas marcam os elementos, sem interromper a ordem da sintaxe. Portanto, com a utilização das aspas é possível saber sobre quais palavras deve recair a atenção do enunciatário, uma vez que, ao salientar essas palavras, delega ao mesmo a compreensão do motivo pelo qual foi aberta essa espécie de brecha no discurso (MAINGUENEAU, 2001).

Consideremos o *link* (10), retirado da chamada principal do jornal, o que equivale à manchete do jornal impresso, em que o enunciador-jornalista marca com aspas o verbo “esquecer”:

(10) IBGE “esquece” 1 milhão em cálculo do desemprego

O IBGE só considera como desempregados aqueles que procuraram emprego nos 30 dias anteriores à consulta.

A taxa de desemprego oficial chegou a 12,8% da PEA (População Economicamente Ativa). Foi a maior taxa verificada em 14 meses.

(ANEXO B)

No trecho (10), o enunciatário pode pressupor que “esquece” está entre aspas porque é uma palavra empregada pelo enunciador-jornalista para colocar em dúvida a metodologia de pesquisa do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Desse modo, o enunciador coloca esse verbo entre aspas por não considerá-lo adequado para designar a quantidade de pessoas que o

referido instituto deixa de lado na hora de contabilizar a taxa de desemprego no Brasil. Além disso, a utilização das aspas, no *link* (10), inscreve uma crítica do jornal *online* à fragilidade do cálculo realizado por um órgão de grande credibilidade nacional, o que também indica o posicionamento ideológico da *Folhaonline*, que, ao denunciar a falha cometida pelo IBGE, aspeando o termo “esquece”, discorda de que o órgão possa simplesmente “esquecer” a existência de um milhão de desempregados na hora de calcular a taxa de desemprego.

No segmento (11), o termo que aparece marcado no enunciado do *link* indica que a palavra empregada não é apropriada, considerando-se o nível de linguagem do enunciador-jornalista.

(11)Avanço da reforma “alivia”
mercado e baixa o dólar

Mercado respirou aliviado com a reforma da Previdência. Moeda norte-americana fechou abaixo da marca dos R\$ 3,00. Ela caiu 2,22%, vendida a R\$ 2,985, menor valor desde julho.
(ANEXO H)

Em (11), as aspas acrescentadas ao enunciado, em forma de *link*, indicam o estabelecimento de um efeito de distanciamento em relação ao termo aspeado. O enunciador-jornalista enquadra o verbo “alivia” na tentativa de descrever a situação do mercado financeiro após a reforma da Previdência, colocando esse objeto discursivo à distância de sua posição no discurso. Assim, ele demonstra que o termo não pertence ao universo discursivo do veículo, apesar de aparecer sintaticamente integrado à frase. Dessa forma, ao colocar o referido termo entre aspas, o enunciador indica também que o mesmo não é apropriado, pois não seria possível atribuir a ação de “aliviar” a um ser inanimado, no caso, ao mercado financeiro.

Considerando o contexto imediato das condições de produção desse discurso, ou seja, o suporte digital, a estrutura do hipertexto permite não apenas a leitura pela palavra, mas a leitura por meio de outras linguagens, as quais formam um todo significativo, em que ocorre a multiplicação das formas de apreensão de sentido. Assim, segundo Xavier (2004, p.172) “certamente, o hipertexto exige do seu usuário muito mais que mera decodificação das palavras que flutuam sobre a realidade imediata”. Já no contexto amplo, as condições de produção do discurso no meio digital derivam das necessidades da sociedade contemporânea, no consumo imediato de informações, as quais, no ciberespaço, adquirem significações distintas e imprevisíveis por serem virtuais e não potenciais.

No segmento (12), também ocorre a tentativa de eximir-se de responsabilidade pelo discurso colocado entre aspas:

(12) “Espetáculo do crescimento”
só virá com novo modelo

Leia análise de Luís Nassif, colunista da Folha, que mostra didaticamente os “furos” do modelo de desenvolvimento iniciado na era FHC-Malan, e mantido na gestão Lula-Palocci. “O país perdeu oito anos e pode perder mais quatro se nada for feito”, afirma Nassif em texto exclusivo.

(ANEXO E)

A expressão “Espetáculo do crescimento” vem entre aspas, na chamada, porque corresponde a uma repetição do discurso da equipe econômica do governo federal, discurso este que o jornalista não assume, apontando-o como discurso avesso às convicções ideológicas do grupo empresarial mantenedor do portal, sem deixar, ao mesmo tempo, de apropriar-se da expressão para construir o enunciado. Essa unidade discursiva é aspeada para transferir a responsabilidade de seu emprego a outro enunciador. No caso em questão, o “outro” do discurso, do qual

o enunciador-jornalista pretende distanciar-se, é o governo federal. Com efeito, na gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a expressão colocada entre aspas tem sido empregada pelo governo para traduzir os resultados esperados, a partir da implantação das medidas econômicas.

Desse modo, a utilização das aspas por parte dos enunciadores do portal informativo *Folhaonline* aponta para uma tendência característica desse veículo, a de definir, mesmo que indiretamente, o seu posicionamento ideológico em face dos acontecimentos e fatos disponibilizados por meio de *links*. Isso revela, assim, a tentativa de se dissociar de qualquer discurso que indique o comprometimento do jornal *online* no tratamento de determinados temas. Com isso, temos a instauração, nos enunciados analisados, de um jogo de aproximação e distanciamento, o qual faz o enunciador-jornalista adotar o discurso citado e, simultaneamente, colocá-lo como estranho ao discurso citante.

Nesse novo contexto discursivo, o emprego das aspas duplica as possibilidades de ordenação dos sentidos, porque o leitor-navegador, além de lidar com as ferramentas desse novo formato discursivo e realizar as escolhas que permitirão o acesso ao conteúdo do jornal, precisa interpretar o significado das aspas em determinado elemento, palavra ou expressão no enunciado do *link*. Para tanto, consideramos o meio digital fonte produtora e multiplicadora de sentidos, principalmente por causa dos recursos técnicos nele disponíveis.

7.3 A INTERAÇÃO EM TEMPO REAL: INTERROGAÇÃO

A comunicação verbal deve ser compreendida em sua situação concreta de interação, um dos procedimentos enunciativos mais característicos do modo de interação digital é a interrogação. Esse procedimento pressupõe a participação do outro na interação, já que a mesma somente irá acontecer se o enunciatário responder à pergunta proposta, em resposta à necessidade de sua participação como hiper-leitor.

No jornal digital analisado, a interrogação é usada para suscitar determinada resposta, pois requer, como em qualquer outro meio, a participação do enunciatário. Por sua vez, a função da pergunta vai além, porque está inserida nessa nova dimensão enunciativa, que é constituída por enunciados potenciais, os quais se realizam somente por meio da interação com o enunciatário.

Por essa razão, temos respostas em potencial, pois não estão presas a um lugar ou determinado tempo, apesar de gerarem manifestações concretas, as quais permanecem virtuais, mas propensas à realização por meio da interação já que o armazenamento em memória digital é uma potencialização, e sua exibição é uma realização. O *link* se constitui de enunciados potenciais, que poderão ou não se realizar a partir da interação com o enunciatário, por isso a interrogação assume uma função enunciativa que depende das escolhas realizadas pelo hiperleitor.

A argumentatividade da interrogação, enquanto importante fonte de interação, reside no efeito coercivo que objetiva fazer o interlocutor responder acerca de um tema ou assunto. O movimento retórico da interrogação, nesse meio dinâmico, consiste em incitar o hiperleitor a participar, sendo que o usuário terá de

realizar o enunciado em potencial, o que exige uma relação de reciprocidade entre interlocutores. Assim, o fazer enunciativo da interrogação no meio digital está ligado à interatividade em tempo real, já que a coerção irá se realizar se o enunciatário selecionar esse campo interativo, em meio as imagens animadas, sons e outros discursos.

Nos exemplos analisados, as perguntas instauram a presença do outro, na figura do enunciatário de maneiras explícita ou implícita. O emprego do pronome “você” nas perguntas instaura um grau de argumentatividade maior no enunciado interrogativo. Em (13), descrito abaixo, a utilização do pronome “você” constitui o apelo para que o leitor-navegador participe, respondendo ao que se pede, em tempo real, naquele instante enunciativo. Assim, o efeito coercivo da interrogação, descrito por Ducrot (1977), exige a participação imediata do enunciatário, devido a esta nova instância enunciativa, ou seja, o modo de enunciação digital, que exige a tomada de decisão imediata, em tempo real.

(13) Você acha válido
investir US\$ 5 bi para trazer a
Olimpíada para o Brasil?
(ANEXO C)

Consideramos a principal propriedade da linguagem a interação, a qual se acentua no ciberespaço. Assim, a interrogação, procedimento discursivo recorrente na *Folhaonline*, ganha mais força enunciativa no meio digital, porque propõe e sugere a participação direta e imediata do enunciatário. Vejamos o exemplo (14):

(14) Ciência: A USP que voltar a
usar cães de rua em pesquisas. O que você acha desta decisão?
(ANEXO L)

Para responder a esta pergunta, o hiperleitor deve aderir ao enunciado para acessar as alternativas disponibilizadas naquele momento. Neste sentido, nas palavras de Xavier (2002), a leitura realizada na tela do computador a partir do hipertexto é mais dinâmica, pois o usuário participa ativamente ao acionar os hiperleitores. Esse aspecto demonstra a especificidade desse modo de enunciar e construir sentido. Daí a necessidade de pesquisarmos esse procedimento discursivo a partir da situação concreta de interação entre interlocutores, ou seja, as condições de produção do discurso no meio digital.

No exemplo (15), a pergunta é menos direta, pois não instaura o outro no discurso de maneira explícita. Portanto, o efeito coercivo dessa estratégia enunciativa fica pouco evidente.

(15)O que mais marcou
os seis primeiros meses de
governo Lula?
(ANEXO B)

De fato, observamos que a pergunta, no jornal *Folhaonline*, representa uma das principais funções desse novo meio, que é o de potencializar a interação entre interlocutores, uma vez que a eficiência desse procedimento discursivo indica um enunciatário ativo que responde as perguntas *online*, no instante da conexão, indicando a função interativa da interrogação no meio digital, dinâmico e em constante movimento.

7.4 NOVA SITUAÇÃO ENUNCIATIVA: A ÊNFASE NO EMPREGO RETÓRICO DO APELO NO MEIO DIGITAL

A linguagem se revela essencialmente argumentativa porque, quando a colocamos em prática, pretendemos influenciar, de determinada maneira, o comportamento dos outros. Portanto, orientamos os enunciados em dada direção, procurando controlar os sentidos dos mesmos, orientando-os para certas conclusões, em detrimento de outras. Entre os efeitos visados pelo uso da linguagem, estão os de convencer e de persuadir, uma vez que a argumentação e a retórica estão presentes em todo e qualquer ato discursivo.

Nesta perspectiva, a utilização da língua pelo homem se constitui, principalmente, pela argumentatividade. O enunciador freqüentemente avalia, julga, critica e dissemina valores por meio do discurso, sempre buscando influenciar o comportamento do outro. Por isso, argumentar, direcionar o discurso para fazer com que o outro chegue a determinadas conclusões, faz desse ato lingüístico a expressão de um posicionamento ideológico (KOCH, 2000).

No caso do *corpus* em questão, tratamos de uma nova forma de enunciação que emprega uma série de elementos retóricos com os quais traduz a função argumentativa dessa instância discursiva, a qual possibilita diversas escolhas para leituras e inferências *online*. Benveniste (1989, p.86) afirma que, quando “o enunciatário se serve da língua para influenciar de algum modo o comportamento do alocutário, ele dispõe para este fim de um aparelho de funções”. Assim, as práticas que compõem a rede de discursos, nessa nova textualidade da mídia, reúne um conjunto de procedimentos enunciativos que criam trajetos de sentidos, os quais são

materializados nos *links* que circulam diariamente nas primeiras páginas do portal da *Folhaonline*.

Vale ressaltarmos, ainda, que como o discurso é lugar de conflito, diversidade, planejamento e de tensão, no meio digital, com a virtualização das informações, essas propriedades se acentuam devido às condições de produção e enunciação do mesmo. Desse modo, é importante retomarmos a definição de Maingueneau (1998) acerca do termo discurso, em que aparece como unidade de comunicação ligada a determinadas condições de produção; daí a necessidade de se analisar o mesmo como atividade ligada ao contexto.

A materialidade sócio-histórica do hipertexto irá influenciar na maneira como os efeitos de sentido são produzidos, já que o hipertexto é virtual e essencialmente irregular, pode estar hoje, mas não necessariamente amanhã. Por isso, a necessidade de se estabelecer relações entre o dizer e o exterior desse dizer, o que significa analisar o discurso produzido no meio digital imerso nas condições de produção do mesmo para se compreender as propriedades enunciativas dessa nova materialidade discursiva. O contexto imediato de produção desse discurso exige que consideremos as circunstâncias da enunciação no ciberespaço a partir dos recursos técnicos mobilizados pelo hipertexto.

Na sociedade da informação, o meio digital reorienta atividades cognitivas essenciais, entre elas a linguagem (LÉVY, 1998a). Assim, a dimensão enunciativa do suporte digital acentua a heterogeneidade discursiva constitutiva de todo discurso, principalmente devido à possibilidade da convergência de vários modos enunciativos nesse suporte, aspecto que transforma a natureza e o modo de consumo dos discursos.

É importante lembrarmos também que o modo de difusão desses enunciados instaura determinado aspecto aos conteúdos, além de determinar os usos que faremos dos mesmos. Em sentido amplo, alguns dos procedimentos analisados pertencem a formações discursivas conhecidas, as quais, segundo Possenti (2002), operam no inconsciente dos interlocutores. E reatualizam os sentidos no interior de uma rede de formulações discursivas. No entanto, no meio digital, esses procedimentos também têm a função suplementar de chamar a atenção do usuário para o *link*. Conforme afirma Orlandi (2002), esses dizeres interferem na maneira de significar do sujeito em certa situação discursiva.

Verificamos que, no modo de enunciação digital, o emprego do imperativo dos verbos instaura uma maneira singular de construir sentido. Então, no meio digital, dentre as estratégias utilizadas, consideramos, como o procedimento discursivo mais característico da retórica constitutiva da linguagem as construções com a presença do imperativo, que, apoiando-se na 2ª pessoa do verbo, manifestação primordial da função conativa da linguagem, instaura, nos enunciados “linkados”, os efeitos de imediatismo e apelo, com a finalidade principal de orientar, de forma direta e explícita, os movimentos do enunciatário no jornal eletrônico.

Observamos, então, que essa atividade discursiva, também muito comum no discurso publicitário, constitui uma das principais características do suporte digital, daí a influência do discurso da publicidade, em que, valendo-se de um alto grau de argumentatividade, busca a adesão do outro ao discurso proposto. A função conativa da linguagem, nesse caso, é empregada para orientar a mensagem diretamente para o destinatário. Esse recurso lingüístico é bastante utilizado na estruturação dos enunciados na forma de *links*, pois, permite ao hiperleitor avançar para outros elos ou pontos do jornal digital.

O enunciador das chamadas se esforça por convencer o usuário a acessar o enunciado, objetivando persuadi-lo por meio da ação verbal enfática, isto é, pelo emprego do imperativo. Essa entrada na superfície textual do portal informativo direciona, de maneira apelativa, a escolha que o enunciatário-leitor pode realizar. Foi o que pudemos verificar no enunciado (16), em que o esforço apelativo do enunciador-jornalista procura chamar a atenção do enunciatário para mais pormenores em relação às pesquisas sobre o desemprego realizadas pelo IBGE e pelo Dieese.

(16) . Entenda diferenças das pesquisas do IBGE e Dieese
(ANEXO B)

No segmento (17), o imperativo do verbo ‘saber’ instaura um efeito retórico no *link*, ao convidar o leitor-navegador a obter mais informações sobre o Campeonato Brasileiro de Futebol. O apelo ao hiperleitor reveste-se de uma ressonância discursiva que servirá de entrada para outros discursos, os quais somente irão se realizar se assim o enunciatário quiser. Portanto, o enunciador-jornalista se esforça em chamar a atenção do outro, incorporando o apelo ao enunciado para servir de vetor e buscar a adesão do enunciatário-leitor, causando o efeito de imediatismo. Aliás, se o mesmo não aderir ao discurso proposto, pode não poder fazê-lo em outro momento, devido ao dinamismo discursivo do meio digital.

(17) . Saiba tudo sobre o Campeonato Brasileiro
(ANEXO B)

O mesmo efeito ocorre no exemplo (18), em que o emprego retórico do enunciado, o modo imperativo do verbo ‘ler’, reside na necessidade de intervir na

escolha do enunciatório, podendo direcionar também a maneira pela qual a constituição do sentido será produzida.

(18) . Leia mais sobre a epidemia de Sars
(ANEXO B)

O enunciado desse *link* (18) tenta persuadir o enunciatório a buscar mais informações sobre a epidemia de Sars que afetou a Ásia, direcionando sua atenção por meio da função conativa da linguagem, que aqui aparece na forma do modo verbal imperativo. Nele, verificamos a tentativa de influenciar o percurso do usuário, para que o mesmo clique sobre o *link* e leia mais informações acerca dessa epidemia.

Lembramos que, no modo de enunciação digital, os *links* instrumentalizam o usuário a interagir, pois o mesmo é convidado, a todo momento, a acessar os enunciados “linkados”, assumindo um papel ativo nesse papel de interação, ágil e dinâmico, mas, principalmente, dialógico. No exemplo seguinte (19), o enunciador utiliza o modo imperativo do verbo ‘conferir’ na estrutura do link para convidar o hiperleitor a acessar o enunciado que irá conduzi-lo a outro espaço enunciativo, contendo notícias sobre o campeonato de Fórmula 1, como o calendário e a classificação dos pilotos na competição.

(19) .Confira notícias, classificação e calendário da F-1
(ANEXO I)

Além da função interacional, outra função enunciativa do *link* é encaminhar o hiperleitor a outro espaço discursivo. No caso do exemplo (20), descrito abaixo, a função conativa se articula, entre outros modos enunciativos, para convidar o enunciatório a acessar a matéria sobre detalhes acerca da reforma da previdência. Temos, então, o imperativo do verbo ‘entender’, que convida o leitor-

navegador a realizar esse discurso em potencial, com o que se produz um efeito de sentido de imediatismo.

(20) . Entenda a reforma da Previdência
(ANEXO J)

O modo de enunciação digital exige a tomada de decisão no momento da interconexão. Portanto, no exemplo (21), o enunciador utiliza o modo imperativo do verbo ‘ver’ como um esforço de chamar a atenção do enunciatário, fazendo o mesmo clicar no *link* para acessar a cronologia do caso sobre o traficante suspeito de atirar e fazer uma vítima em faculdade no Rio de Janeiro.

(21) . Veja a cronologia do caso
(ANEXO J)

Verificamos o emprego extensivo do modo imperativo dos verbos, nos enunciados “linkados”, como uma tentativa de convidar o usuário a acessar outros discursos, atraindo a atenção do mesmo para o *link*. Assim, a força imperativa desse enunciado, de acordo com Xavier (2002, p.180), funciona também como uma das peças estratégicas de interação, as quais “marcam sua presença e se insinuem pomposa e insistentemente para o usuário”. Sendo assim, nos exemplos seguintes também observamos a importância do modo imperativo dos verbos na composição dos *links*, os quais objetivam chamar a atenção do enunciatário:

(22) . Saiba o novo preço do pedágio em todas as estradas
(ANEXO A)

(23) . Confira anúncios no site de Classificados
(ANEXO D)

(24) . Procurando imóveis novos e usados? Clique e ache agora
(ANEXO E)

(25) . Mapas: Encontre um caminho para fugir do trânsito
(ANEXO F)

(26) Veja galeria de fotos dos Jogos Pan Americanos
(ANEXO H)

(27) . Vote na imagem da semana
(ANEXO K)

(28) . Veja se seu nome consta na lista do Detran
(ANEXO L)

(29) . Leia mais notícias no especial Inverno
(ANEXO L)

Considerando as funções e a estrutura do hipertexto informático, essa estratégia enunciativa é empregada com o propósito de levar o enunciatário a selecionar áreas de sentido, ou zonas de significação, por meio das quais poderá se conectar a outros dizeres desse fazer enunciativo. Desse modo, diferentemente do suporte estático, característico do texto impresso, o suporte digital apresenta propriedades técnicas que evidenciam a instância enunciativa do hipertexto, o qual se apresenta mergulhado no ciberespaço, fluído e desterritorializado. Esse texto reconstitui o tempo e o espaço da enunciação, uma vez que recupera a co-presença da mensagem e as condições de produção da mesma, por ser constituído *online*.

Em resumo, acreditamos o modo imperativo, empregado na composição dos *links*, localizados na superfície textual, direciona o leitor-navegador para pontos de interesse no interior do jornal. Consideramos também que o enunciatário pode sentir-se motivado a aderir ao discurso proposto no enunciado, devido a relação de reciprocidade que essa estratégia discursiva estabelece entre

interlocutores. Contudo, a interação entre eles, conseqüentemente os efeitos de sentido, somente ocorrerá a partir da realização da notícia em questão, isto é, o enunciado em forma de *link* é um texto potencial, o qual irá se realizar sob o efeito da interação com o enunciatário. E esse ato pode ser facilitado devido ao procedimento discursivo conativo.

Neste sentido, a partir da compreensão das condições de produção desse discurso temos o efeito de imediatismo, efeito convocado pela necessidade de adesão imediata ao discurso proposto no enunciado “linkado”, pois pressupõe que o mesmo poderá não ser realizável em outro momento, já que o meio digital proporciona a alimentação constante do *site* em tempo real. Portanto, o contexto imediato dessa situação de enunciação exige a tomada de decisão e a efetuação de escolhas durante a navegação por parte dos usuários, devido a essa nova plasticidade do texto, lugar em que os enunciados são realizados por seleção, aqui e agora, no momento da conexão.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modo digital de enunciar e construir sentido constitui uma instância enunciativa que influencia e direciona as escolhas do enunciatário nessa nova situação de enunciação, a qual se caracteriza pela interação em tempo real, em que enunciados (*links*) compostos por diversos procedimentos discursivos se transformam diante do enunciatário, no momento em que este arrasta o ícone digital sobre a superfície iluminada da tela do computador.

Nas análises aqui realizadas acerca do hipertexto, consideramos essa nova plasticidade do texto, objeto lingüístico e histórico que se apresenta como um todo de sentido dotado de diferentes linguagens verbais e não-verbais. Sendo assim, cabe lembrarmos que o hipertexto, constituído no suporte digital, corresponde a um conjunto de informações multimodais, estruturadas em rede e que permite a navegação rápida e intuitiva, uma vez que o sentido emerge a partir da interação *online* entre interlocutores, a qual é mediada pelo computador.

Neste sentido, a digitalização do jornal permitiu o desenvolvimento de uma nova materialidade de discurso, a qual modifica os modos de recepção e processamento da informação devido à sua natureza fragmentada, caracterizando-se pelas múltiplas entradas que permitem acessibilidade ilimitada em tempo real. Do ponto de vista discursivo, observamos uma espécie de integração entre os aspectos relativos à forma e a questão da produção de sentido, devido, principalmente, às condições de produção desse discurso. Essa relação estabelece a convergência da materialidade discursiva com a instância enunciativa do discurso, aspecto que vai regular a construção dos efeitos de sentido.

Assim, as informações veiculadas no jornal *online* estão ligadas por meio de elos associativos, ou *links*, que influenciam as formas de leitura a serem desenvolvidas pelo usuário, o qual constrói trajetões de leitura compostos em forma de redes de discursos, dentre os quais destacamos o discurso relatado, o discurso do apelo, característico da linguagem publicitária, o discurso coercivo, na forma de interrogação. Foi o que verificamos nos textos da *Folhaonline* aqui analisados, isto é, o caráter persuasivo dos *links*, enquanto vetores enunciativos, os quais evidenciam formas lingüísticas de expressão já conhecidas. Porém, essas estratégias discursivas assumem funções peculiares nessa nova situação enunciativa, produzindo efeitos de sentido decorrentes das propriedades enunciativas do meio digital.

A propósito, as chamadas das páginas iniciais da *Folhaonline* veiculam os acontecimentos de interesse público, encaminhando os percursos dos usuários nas partes internas do jornal. Essas entradas mobilizam sentidos diversos por meio de signos verbais, sons, imagens e formas em movimento, além de estratégias discursivas que estruturam os *links*. Trata-se de elementos discursivos concorrentes entre si e que servem de entrada aos textos em potencial, os quais somente serão realizados a partir das escolhas e inferências *online* do leitor-navegador.

Com relação às estratégias enunciativas, uma vez inseridas nessa rede discursiva, elas inscrevem, por meio de *links*, uma possibilidade de deslocamento que torna possível a realização de outros discursos a partir de um discurso inicial, ao mesmo tempo em que materializam o lugar discursivo que o enunciatário-leitor pode ocupar para realizar os percursos de leitura oferecidos por esse formato.

Sem dúvida, consideramos que o fazer argumentativo do *corpus* estudado reside na necessidade de buscar a adesão do outro, para que os diversos discursos em potencial sejam realizados, exigindo do leitor-navegador intervenções a partir das inúmeras “edições” que os enunciadores do jornalonline fazem com o objetivo de estruturar os *links*. Enfim, esses procedimentos enunciativos, o simulacro do discurso do outro, a interrogação e, especialmente, a função conativa da linguagem, demarcam e direcionam a construção dos sentidos em relação a determinado acontecimento, considerando que este é um discurso em potencial, o qual poderá, ou não, realizar-se enquanto acontecimento discursivo.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Luis. **Aparelhos ideológicos de Estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. **Palavras incertas**: as não-coincidências do dizer. Campinas: Ed. da Unicamp, 1998.
- _____. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). **Caderno de Estudos Lingüísticos**, Unicamp, Campinas, n.19, p. 25-42, jul./dez. 1990.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- _____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.
- BARROS, Diana L. Pessoa. Dialogismo, Polifonia e Enunciação. In: Barros, Diana L. Pessoa. E Fiorin, José Luiz (Orgs.). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade**: em torno de Bakhtin. São Paulo: Ed. Usp, 1998.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de Lingüística Geral I**. 3.ed. Campinas: Pontes/Ed. Unicamp, 1991.
- _____. **Problemas de Lingüística Geral II**. Campinas: Pontes, 1989.
- BENITES, Sônia Aparecida Lopes. **Contando e fazendo a história** – a citação no discurso jornalístico. São Paulo: Arte&Ciência, 2002.
- BERLO, David K. **O processo da comunicação**: introdução à teoria e à prática. 9 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BRANDÃO, Helena H. N. **Subjetividade, argumentação e polifonia**: a propaganda da Petrobrás. São Paulo: Unesp, 1998.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**: a era da informação: Economia, Sociedade e Cultura. v.1. 7.ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2003.
- CARVALHO, Nelly. **Publicidade**: a linguagem da sedução. São Paulo: Ática, 2002.
- CERVONI, Jean. **A enunciação**. São Paulo: Ática, 1989.
- CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1995.
- CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2002.
- CHAUÍ, Marilena S. **O que é ideologia**. 33.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Ed Unesp, 2002.

_____. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

DERTOUZOS, Michael. **O que será: como o novo mundo da informática transformará nossas vidas.** São Paulo: Companhia da Letras, 1998.

DIZARD, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação.** 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

DOWBOR, Ladislau. Economia da comunicação. In: _____. et al. **Desafios da comunicação.** Petrópolis: Vozes, 2001.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito.** Campinas: Pontes, 1987.

_____. **Princípios de Semântica Lingüística: dizer e não dizer.** São Paulo: Cultrix, 1977.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital.** São Paulo: Contexto, 2003.

FIORIN, José L. **Linguagem e ideologia.** São Paulo: Ática, 1997.

_____. **As astúcias da enunciação – as categorias de pessoa, espaço e tempo.** São Paulo: Ática, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber.** 5ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

_____. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas.** 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

FOLHAONLINE. **Pedágio sobe 23,64% nas rodovias de São Paulo.** São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.folhaonline.com.br.htm>>. Acesso em: 28 jun. 2003.

_____. **IBGE “esquece” 1 milhão em cálculo do desemprego.** São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.folhaonline.com.br.htm>>. Acesso em: 05 jul. 2003.

_____. **Governadores já reagem contra mudança na reforma.** São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.folhaonline.com.br.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2003.

_____. **Só queda de desigualdade diminui crimes, diz Ipea.** São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.folhaonline.com.br.html>>. Acesso em: 03 agos. 2003.

_____. **Avanço da reforma “alivia” mercado e baixa o dólar.** São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.folhaonline.com.br.html>>. Acesso em: 08 agos. 2003.

_____. **Espetáculo do crescimento: só virá com novo modelo.** São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.folhaonline.com.br.html>>. Acesso em: 09 agos. 2003.

_____. **Câmara adia votação da reforma da Previdência.** São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.folhaonline.com.br.html>>. Acesso em: 13 agos. 2003

_____. **EUA vetam resolução da ONU que “protege” Arafat.** São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.folhaonline.com.br.html>>. Acesso em: 17 set. 2003.

_____. **Matar Arafat é uma opção, diz vice-premiê de Israel.** São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.folhaonline.com.br.html>>. Acesso em: 14 set. 2003.

_____. **Proposta do STF para a Previdência dobra governo.** São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.folhaonline.com.br.html>>. Acesso em: 09 jul. 2003.

_____. **Eleição de SP ganha cara e adianta disputa para 2006.** São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.folhaonline.com.br.html>>. Acesso em: 12 jul. 2003.

_____. **Câmara aprova em segundo turno texto da reforma tributária.** São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.folhaonline.com.br.html>>. Acesso em: 25 set. 2003.

GREGOLIN, Maria do Rosário. Da tela à teia do jornal online. **Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação** da Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, ano 4, n.6, p.25-41, 1.sem. 2000.

_____. A análise do discurso: conceitos e aplicações. **Alfa**, São Paulo, v.39, p.13-21.1995.

IANNI, Octavio. O príncipe eletrônico. In: DOWBOR, Ladislau et.al. **Desafios da comunicação.** Petrópolis: Vozes, 2001.

JAKOBSON, Roman. **Lingüística e comunicação.** São Paulo: Cultrix, 1995.

KOCH, Ingedore G. V. **Argumentação e linguagem.** 6.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **A inter-ação pela linguagem.** São Paulo: Contexto, 1995.

LANDOW, George. **The definition of hypertext and its history as a concept.** 1992. Disponível em: <<http://www.scholars.nus.edu.sg/landow/cpace/ht/htup>>. Acesso em: 25 set. 2004.

LEÃO, Lúcia. **O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço.** São Paulo: Iluminuras, 1999.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 2000.

_____. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1998a.

_____. **A máquina universo: criação, cognição e cultura informática.** Porto Alegre: Artmed, 1998b.

_____. **O que é virtual?** Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Termos-chave da Análise do discurso**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

_____. **Novas tendências em Análise do discurso**. 2.ed. São Paulo: Pontes, 1993.

MALDIDIÉ, Denise. Elementos para uma história da Análise do Discurso na França. In: ORLANDI, Eni.(Org.). **Gestos de leitura: história no discurso**. Campinas: Ed. Unicamp, 1997.

MARCONDES, Ciro. **Comunicação e Jornalismo: a saga dos cães perdidos**. São Paulo: Hacker Editores, 2000.

MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: _____.; XAVIER, Antônio C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p.13-67.

_____. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio, A. P.; Machado, A. R., Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.

_____. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. **Linguagem e Ensino**, Pelotas, v.4, n.1, p. 79-111, 2001.

_____. Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto. **Línguas e instrumentos lingüísticos**. Campinas, v.3, p. 21-45. jan./jun. 1999.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2002.

MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em 'tempo real': O fetiche da velocidade**. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C.(Org.). **Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras v.2**. São Paulo: Cortez, 2001.

NEGROPONTE, Nicolas. **A vida digital**. 2.ed. São Paulo: Companhia da Letras, 2002.

ORLANDI, Eni. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 4.ed. Campinas: Pontes, 2002.

PARENTE, André. **O virtual e o hipertexto**. Rio de Janeiro: Pazulin, 1999.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução Eni P. Orlandi. Campinas: Pontes, 1990.

_____. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 3.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

_____.; FUCHS, Chaterine. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas, 1975. In: GADET, F. e HAK, T (Orgs). **Por uma análise automática do discurso: uma Introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: Ed. Unicamp, 1990.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado de argumentação: a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

POSSENTI, Sírio. **Os limites do discurso: ensaios sobre discurso e sujeito**. Curitiba: Criar edições, 2002.

RAMAL, Andrea C. **Educação na Cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RYDLEWSKI, Carlos. A vida sem fio. **Veja**. São Paulo: Ed. Abril, ed. 1874, ano 37, n. 40, p. 101-111. out. 2004.

TRINGALI, Dante. **Introdução à retórica: A Retórica como Crítica Literária**. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

SANDMAN, Antônio J. **A linguagem da propaganda**. São Paulo: Contexto, 1993.

SANT'ANNA, Armando. **Propaganda – teoria, técnica, prática**. São Paulo: Pioneira, 1998.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. 2ed. São Paulo: Experimento, 2000.

_____. **Produção de linguagem e ideologia**. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura no mundo virtual: alguns problemas. In: SILVA, Ezequiel Theodoro (Org.) **A Leitura nos oceanos da Internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

TARGINO, Maria das Graças. Novas tecnologias de Comunicação: solução para as questões sociais? In: **INTERCOM: Revista Brasileira de Comunicação**, São Paulo, vol.14, n.2, p.129-141, jul./dez.1996.

TODOROV, Tzvetan. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 4ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VAN DIJK, Teun A. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 1992.

XAVIER, Antonio C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz; XAVIER, Antônio C. **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p.170-180.

_____. Hipertexto e intertextualidade. **Caderno de Estudos Lingüísticos**, Campinas, n.44, p.283-290, jan. /jun. 2003.

_____. **Hipertexto na Sociedade da Informação**: a constituição do modo de enunciação digital. 2002. Tese (Doutorado em Lingüística) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas.

ANEXOS

ANEXO A

Em cima da hora

Brasil
Mundo
Dinheiro
Cotidiano
Esporte
Ilustrada
Informática
Ciência
Educação
Galeria

Especiais

13 de maio

Almanaque

Ambiente

Em Ação

quilíbrio

FolhaNews

Folhinha Online

Folvest

Guia da Folha

Horóscopo

Negócios

Occup!

Pensata

Sinapse

Turismo

28 de junho

A cidade é sua

Arquivos Folha

Banking

Classificados

Folha Online Móvel

FolhaShop

Loterias

Manchetes da TV

Manchetes do dia

Mapas

Sobre o site

Tempo

100 REVISTAS

Folha de S. Paulo

Revista de Folha

Agora SP

Alô Negócios

2003 REVISTAS

Folha de S. Paulo

Revista de Folha

Agora SP

Alô Negócios

2003 REVISTAS

Folha de S. Paulo

Revista de Folha

Agora SP

Alô Negócios

2003 REVISTAS

Folha de S. Paulo

Revista de Folha

Agora SP

Alô Negócios

2003 REVISTAS

Folha de S. Paulo

Revista de Folha

Agora SP

Alô Negócios

2003 REVISTAS

Folha de S. Paulo

Revista de Folha

Agora SP

Alô Negócios

2003 REVISTAS

Folha de S. Paulo

Revista de Folha

Agora SP

Alô Negócios

2003 REVISTAS

Folha de S. Paulo

Revista de Folha

Agora SP

Alô Negócios

2003 REVISTAS

Folha de S. Paulo

Revista de Folha

Agora SP

Alô Negócios

2003 REVISTAS

Folha de S. Paulo

Revista de Folha

Agora SP

Alô Negócios

2003 REVISTAS

Folha de S. Paulo

Veja as principais datas do processo de extradição do Cavallo



Soldados americanos fazem pedágio aos suspeitos de ataque

Trégua no Oriente Médio deve sair em 24 horas
Grupos armados palestinos prometeram interromper por três meses os atentados contra Israel.

- Emenda a confito no Oriente Médio
- Condições para a paz
- Infringe nº 2 do Al Qaeda, parceiro de Bin Laden

Santos e Bahia se enfrentam no Brasileiro

Acompanhe também outros quatro jogos da Série A. Palmeiras e Botafogo jogam pela Série B do Nacional.

- Veja o especial do Campeonato Brasileiro

População flutuante em SP chega a 1,2 mi
Realidade, calculada pela primeira vez pelo IBGE, é encontrada também em número significativo no Rio de Janeiro.

PJ leva hoje seus radicais a julgamento
Comissão de Ética ouve testemunhas de defesa e acusação de Babé, Lúciene Genro e Heloisa Helena.

- "Exclusão e constrangido", diz Heloisa Helena
- Berzoini promete "fiscal zero" no INSS
- Ministro diz que falta de quórum na Câmara preocupa

Metrô ameaça parar de novo na terça-feira

Categoria não teria chegado a acordo com empresa e promete nova greve.

- Primeiro grave provocou recorde no trânsito

Walter Hugo Khouri é enterrado em SP

Cineasta da contracorrente morreu ontem aos 74 anos em São Paulo e deixa 27 filmes.

- Inês Arslan: Cineasta fez o que quis, como quis
- Artistas comemoram morte de Khouri, via repercussão

BIBLIOTECA FOLHA - Saramago é o 4º autor

"História do Cerco de Lisboa", quarto título da coleção, chega neste domingo, dia 29, às bancas.

- Leia trechos do livro de José Saramago
- Trechos seus sobre o cerco de Lisboa e o escritor
- Veja como adquirir números arretrados
- Leia suas crônicas sobre a Biblioteca Folha

Lula Covares:

Motociclistas

- Magaly Prado
- Kennedy Alencar
- Outros ciclistas



Räikkönen faz a pole no GP da Europa. Barrichello é o 5º

Ingressos para Santos e São Juniors já estão à venda

Copa-2008 mantém 30 times, mas terá reposição

1,5 milhão celebra o Dia Gay na Europa

OUTRAS NOTÍCIAS

Cópias do quinto livro de Harry Potter circulam na Internet

Onze praças de SP estão impróprias neste fim de semana

Vírus Sobis E invade e-mail e rouba endereço de remetente

Outro produto é suspeito de causar dengue

Pedágio sobe 23,64% nas rodovias de São Paulo

O aumento nas tarifas das rodovias privatizadas pelo Estado é anual e toma como base o IGP-M, que foi de 31,52% no período.

- Sobra o novo preço do pedágio em todas as estradas
- Para agência, reajuste pode parar na Justiça
- Justiça evita "pedágio" em rodovias, diz agência
- Reajuste sofreu reajuste de 2%

VERSÃO IMPRESSA

FOLHA DE SÃO PAULO



Mundo: Rebeldes são expulsos da Noroeste

Dinheiro: EUA criticam plano argentino para cortar

- Veja o site do ombudsmen

ASSINE

INDICAÇÃO

Futebol: Resposta por qual site você gosta entre as três opções de São Paulo e para quem você vai torcer na final da Libertadores.

TEMPO

25°C
São Paulo Rio de Janeiro

- Outras notícias

Sorteio

Loterias: Mega-Sena acumulada vale R\$ 24 milhões

Acontece: Programa seu fim

CANAL

Turismo: Aracaju celebra festa junina até o fim de mês

Televisão: Sem parceiro, Globo suspende festival

Educação: Começam hoje as provas de ingresso de Fapes

GALERIA



Veja as imagens do dia

- Outras páginas

ANEXO B

Em cima da hora

[Brasil](#)
[Mundo](#)
[Dinheiro](#)
[Cotidiano](#)
[Esporte](#)
[Ilustrada](#)
[Informática](#)
[Ciência](#)
[Educação](#)
[Galeria](#)
[Especiais](#)

CANAIS

[Almanaque](#)
[Ambiente](#)
[Em Ação](#)
[Equilíbrio](#)
[FolhaNews](#)
[Folhinha Online](#)
[Folvest](#)
[Guia da Folha](#)
[Horóscopo](#)
[Negócios](#)
[Ocupst](#)
[Pensata](#)
[Sinapse](#)
[Turismo](#)

SERVIÇOS

[A cidade é sua](#)
[Arquivos Folha](#)
[Banking](#)
[Classificados](#)
[Folha Online Móvel](#)
[FolhaShop](#)
[Loterias](#)
[Manchetes da TV](#)
[Manchetes do dia](#)
[Mapas](#)

[Sobre o site](#)
[Tempo](#)

JORNAIS E REVISTAS

[Folha de S. Paulo](#)
[Revista da Folha](#)
[Agora SP](#)
[Alô Negócios](#)

GRUPO FOLHA

OUTROS PARCEIROS

[Aprendiz](#)
[Dimenstein](#)

Lide...



Serena Williams vence a irmã e é a campeã de Wimbledon



Atentado em show de rock mata 16 na Rússia

Policia russa diz que atentado foi realizado por duas mulheres que carregavam explosivos.

- Ataque pode ser obra de tchecoslovacos, diz ministro
- Atentado suicida mata 16 no norte da Rússia

São Paulo quebra tabu, e Palmeiras vence

São Paulo venceu o São Caetano com um gol irregular; Palmeiras segue trilha ascendente.

- Palmeiras já assume a vice-liderança
- Parank acaba com "Vasco Inevitável"
- Saiba tudo sobre o Campeonato Brasileiro

Helicóptero da Petrobras explode com 5 a bordo

Aeronave caiu e já foi localizada a 800 metros de profundidade. Não há sobreviventes.

- Identificadas as vítimas do acidente

BIBLIOTECA FOLHA - "Gatsby" já está nas bancas

"O Grande Gatsby", de F. Scott Fitzgerald, retrata o sonho americano no início do século 20.

- Leia trechos de "O Grande Gatsby"
- Veja como adquirir números avulsados
- Enquete: como você prefere comprar livros?

Ralf Schumacher faz a pole no GP da França

O pentacampeão mundial Michael, irmão de Ralf, vai largar em 3º. Barrichello sai em 8º.

- Saiba tudo sobre o GP da França
- Veja como está a classificação do Mundial

Gasolina fica abaixo de R\$ 1,89 pela 1ª vez

Segundo pesquisa semanal da ANP, preço médio da gasolina no país é R\$ 1,959, o menor do ano.

- Governo deixa Varig/TAM controlar mercado no país
- Venda de carros é a menor em 16 meses, diz Antviva

Epidemia de Sars está sob controle, diz OMS

OMS retira Taiwan da lista de regiões afetadas pela doença, 20 dias após detecção do último caso.

- Leia mais sobre a epidemia de Sars



Luiz Gervanso Ciberbeles

- Magaly Prado
- Kennedy Alencar
- Outros colonistas

Queda de ultraleve deixa morto e ferido em Jundiaí (SP)

Receita libera consulta ao 2º lote de restituições no segundo

Justiça condena Luxemburgo por sonegação

Homem e adolescente são mortos em casa, em Campinas

OUTRAS NOTÍCIAS

Crianças desenharam mundo solitário, veja o resultado

Começa o Festival de Inverno de Campos do Jordão

IBGE lança seu banco de dados sobre Amazônia

Morre aos 58 anos o cantor Barry White

IBGE "esquece" 1 milhão em cálculo do desemprego

O IBGE só considera como desempregado aqueles que procuraram emprego nos 30 dias anteriores à consulta. A taxa de desemprego oficial chegou a 12,8% da PEA (População Economicamente Ativa). Foi a maior taxa verificada em 14 meses.

- Entenda diferenças das pesquisas do IBGE e do Dieese
- Aumenta grupo que ganha menos do que o mínimo



VERSÃO IMPRESSA

FOLHA SP



VERSÃO IMPRESSA

FOLHA SP



VERSÃO IMPRESSA

FOLHA SP

ANEXO C

Vai viajar?

Em cima da hora

[Brasil](#)
[Mundo](#)
[Dinheiro](#)
[Cotidiano](#)
[Esporte](#)
[Ilustrada](#)
[Informática](#)
[Ciência](#)
[Educação](#)
[Galeria](#)
[Especiais](#)

CANALS

[Almanaque](#)
[Ambiente](#)
[Em Ação](#)
[Equilíbrio](#)
[FolhaNews](#)
[Folhinha Online](#)
[Folvest](#)
[Guia da Folha](#)
[Horóscopo](#)
[Negócios](#)
[Ooops!](#)
[Pensata](#)
[Sinapse](#)
[Turismo](#)

SERVIÇOS

[A cidade é sua](#)
[Arquivos Folha](#)
[Banking](#)
[Classificados](#)
[Folha Online Móvel](#)
[FolhaShop](#)
[Loterias](#)
[Manchetes da TV](#)
[Manchetes do dia](#)
[Mapas](#)
[Sobre o site](#)
[Tempo](#)
[JORNALS E REVISTAS](#)
[Folha de S. Paulo](#)
[Revista da Folha](#)
[Agora SP](#)
[Alô Negócios](#)

GRUPO FOLHA

REUTERS

BBC BRASIL

OUTROS PARCEIROS

[Aprenda](#)
[menstein](#)

Mais da metade dos EUA acha que Guerra do Iraaq...



Sergio Moraes Reuten
 Modelo veste Casaca no Fashion Rio, veja mais fotos

Governadores já reagem contra mudança na reforma

A sinalização do governo de que pode mudar texto da reforma da Previdência já está provocando reação de governadores de Pernambuco e de Minas.

- [Acrim não comota nova proposta da Previdência](#)
- [Brazos dos servidores chega a Planejamento e Saúde](#)
- [Reforma pode "tramar" com mudanças de ex-ministro](#)
- [Cabe ao Congresso ajustar texto de Lula em Portugal](#)

"Fome Zero é demagógico", afirma FHC

O ex-presidente fez críticas ao governo Lula em entrevista ao jornal "La Nación", da Argentina.

- [Lula pede maior cooperação internacional](#)
- [Lula integra do discurso de Lula em Portugal](#)

Sul registra -3,9°C, menor temperatura do ano

A temperatura atingiu -3,9°C em Cambaú do sul (RS). Em Porto Alegre, mínima foi de 3°C.

- [Chuva deixa dois mortos e 1.200 desabrigados no RS](#)
- [Lula sobre tempo no Folha Online Weather](#)

EUA sofrem até 25 ataques por dia no Iraque

Exército acha que, em parte, motivo de represália à busca de membros do partido Baath por soldados.

- [Bush não quis enganar os EUA, afirma Powell](#)
- [EUA devem ficar no Iraque por quatro anos](#)
- [Sabe tudo sobre a ocupação do Iraque](#)

Mercado tem menor taxa de juros desde 2002

Mercado se antecipa ao governo e reduz juros para menor nível em 13 meses.

- [FIB caiu 0,9% no segundo trimestre, afirma Ibope](#)
- [País chegou ao "limite do peso", diz governo](#)
- [Banc CNI indústria deve crescer apenas 1%](#)

Cai o nº de pessoas no "vermelho", diz Serasa

A inadimplência de pessoas físicas está perdendo o fôlego no país, segundo dados da Serasa.

"Noiva" é presa nos EUA por se casar 27 vezes

Os "maridos", imigrantes ilegais, pagavam US\$ 1 mil e com o casamento recebiam visto americano.

- [460 mil turistas latinos não voltam da Espanha desde 2002](#)

BIBLIOTECA FOLHA - Próximo é "A Linha de Sombra"

O romance, que conta história de marinheiro inglês, foi escrito por Joseph Conrad (1867-1924).

- [Sabe mais sobre o escritor Joseph Conrad](#)

"O Grande Sertão" está nas bancas

- [O que mais chama sua atenção em um livro?](#)

Lúcio Ribeiro:
 O que está acontecendo?

- [Antonio C. de Faria](#)
- [Eliene Carmo Thóte](#)
- [Outros colunistas](#)

[Brasil vence a Itália e torna líder na Copa Mundial de vôlei](#)

[Ônibus cai de bancada e 2 morrem em São Lourenço \(RJ\)](#)

[Golero que agrediu árbitro é suspenso por seis meses](#)

[Encantada em São Paulo, coreógrafa portadora da vida](#)

OUTRAS NOTÍCIAS

["Steven" Milla sofre acidente e é internado no Rio](#)

[Patrimônio de Santa Sé é estimado em 700 mil de euros](#)

[Para astrônomos, a atmosfera de Plutão está se espalhando](#)

[Ema? sem vírus promete "fotos proibidas" de Rio Bother Brasil](#)



VERSÃO IMPRESSA

FOLHA ESPILHO

[Siga-nos no Facebook](#)

[Siga-nos no Twitter](#)

[Siga-nos no YouTube](#)

[Siga-nos no LinkedIn](#)

[Siga-nos no Dribbble](#)

[Siga-nos no SoundCloud](#)

[Siga-nos no DeviantArt](#)

[Siga-nos no Last.fm](#)

[Siga-nos no MySpace](#)

[Siga-nos no Flickr](#)

[Siga-nos no StumbleUpon](#)

[Siga-nos no Del.icio.us](#)

[Siga-nos no SlideShare](#)

[Siga-nos no Scribd](#)

[Siga-nos no Mixcloud](#)

[Siga-nos no SoundCloud](#)

[Siga-nos no YouTube](#)

[Siga-nos no Dribbble](#)

[Siga-nos no SoundCloud](#)

[Siga-nos no DeviantArt](#)

[Siga-nos no Last.fm](#)

[Siga-nos no MySpace](#)

[Siga-nos no Flickr](#)

[Siga-nos no StumbleUpon](#)

[Siga-nos no Del.icio.us](#)

[Siga-nos no SlideShare](#)

[Siga-nos no Scribd](#)

[Siga-nos no Mixcloud](#)

[Siga-nos no SoundCloud](#)

[Siga-nos no YouTube](#)

[Siga-nos no Dribbble](#)

[Siga-nos no SoundCloud](#)

[Siga-nos no YouTube](#)

[Siga-nos no Dribbble](#)

[Siga-nos no SoundCloud](#)

[Siga-nos no YouTube](#)

[Siga-nos no Dribbble](#)

[Siga-nos no SoundCloud](#)

[Siga-nos no YouTube](#)

[Siga-nos no Dribbble](#)

[Siga-nos no SoundCloud](#)

[Siga-nos no YouTube](#)

[Siga-nos no Dribbble](#)

[Siga-nos no SoundCloud](#)

[Siga-nos no YouTube](#)

[Siga-nos no Dribbble](#)

[Siga-nos no SoundCloud](#)

[Siga-nos no YouTube](#)

[Siga-nos no Dribbble](#)

[Siga-nos no SoundCloud](#)

[Siga-nos no YouTube](#)

[Siga-nos no Dribbble](#)

[Siga-nos no SoundCloud](#)

[Siga-nos no YouTube](#)

[Siga-nos no Dribbble](#)

[Siga-nos no SoundCloud](#)

[Siga-nos no YouTube](#)

[Siga-nos no Dribbble](#)

[Siga-nos no SoundCloud](#)

[Siga-nos no YouTube](#)

[Siga-nos no Dribbble](#)

[Siga-nos no SoundCloud](#)

[Siga-nos no YouTube](#)

[Siga-nos no Dribbble](#)

[Siga-nos no SoundCloud](#)

[Siga-nos no YouTube](#)

[Siga-nos no Dribbble](#)

[Siga-nos no SoundCloud](#)

[Siga-nos no YouTube](#)

[Siga-nos no Dribbble](#)

[Siga-nos no SoundCloud](#)

[Siga-nos no YouTube](#)

[Siga-nos no Dribbble](#)

[Siga-nos no SoundCloud](#)

[Siga-nos no YouTube](#)

[Siga-nos no Dribbble](#)

[Siga-nos no SoundCloud](#)

[Siga-nos no YouTube](#)

[Siga-nos no Dribbble](#)

[Siga-nos no SoundCloud](#)

[Siga-nos no YouTube](#)

[Siga-nos no Dribbble](#)

[Siga-nos no SoundCloud](#)

[Siga-nos no YouTube](#)

[Siga-nos no Dribbble](#)

[Siga-nos no SoundCloud](#)

ANEXO D



Brasil garante medalha de prata com título Rodrigo Barbosa faz em segundo na justa olímpica e garante vaga em Atenas-2004.

Só queda de desigualdade diminui crimes, diz Ipea

A tendência de crescimento do número de assassinatos no país, observada nos anos 80 e 90, só será revertida se houver uma queda da desigualdade de renda no país. Esse é uma das principais conclusões de um estudo realizado pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

• Deixar de pagar para polícia a segurança pública, diz especialista

VEJA COBERTURA ESPECIAL NA FOLHA ONLINE: **PREDIÇÃO INTELIGENTE** **MATRICIANDO GAFISA**

NOVIDADE
Folha Online lança supersite de Classificados. Os sites de Classificados Veículos, Emprego e Imóveis têm conteúdo próprio e consultas on-line.

- Confira anúncios no site de Classificados
- Veículos: Confira teste entre Audi A8 e BMW 740i
- Emprego: Critério para demissão é incerto
- Imóveis: Captação para espaço, chance é pequena

PAN-AMERICANO 2003
Brasil garante medalha de prata com título Rodrigo Barbosa faz em segundo na justa olímpica e garante vaga em Atenas-2004.

- Basquete feminino vence 4 segunda parciais
- Confira o especial Jogos Pan-Americanos-2003

FUTEBOL
Acompanhe o placar do Campeonato Brasileiro Corinthians e Paraná jogam em Curitiba. Já o Flamengo enfrenta o Porto Alegre, em Canoas.

- Confira todos jogos deste domingo

TRAGÉDIA
Explosão em casa mata 45 no Paquistão Duto-circuito teve dado início ao incêndio em uma casa em que estavam armazenados explosivos.

- Ao menos 24 morreram após explosão na Índia

VIOLENCIA
Sargento reage a assalto, é baleado e mata um Tentativa de roubo aconteceu na zona norte de SP. Os dois acusados foram mortos.

- Tráfico ainda camufla de PM e mata soldado no Rio

VINGANÇA
Número 2 da Al Qaeda ameaça os EUA Ayman al-Zawahiri promete vingança caso presos muçulmanos sejam mortos, em Guantánamo

- Agências sauditas tiveram contato com terroristas de 11/9

ORIENTE MÉDIO
Brigada Al-Qaeda realmente fim de cessar-fogo Novo comunicado divulgado hoje diz que "declarações anteriores (do grupo) são incógnitas".

- Israel aceita proposta para estender cessar-fogo
- Três israelenses foram feridos em emboscada
- Saiba mais sobre o conflito no Oriente Médio

SÃO PAULO
Gays são recebidos com "beijos" em shopping Grupo gay organiza protesto em shopping de SP, acusado de "discriminar" um casal homossexual.

- Casado gay de Buenos Aires festeja "igualdade"
- Inocência greco após 80 Vaticano contra união gay



Alcina Leite Neto: Ancestral operário do mundo, um-voz

Luto na música: Violonista Fausto Fogaça é enterrado

Trotar: Presos são feridos e troc durante tentativa de fuga

Verão: Incêndios florestais deixaram três mortos em Portugal

Rio: Corintinos estão camuflados de PM e matam soldado

OUTRAS NOTÍCIAS

Artigo - Bia Abramov: Xuxa ainda educa para o consumo

Artigo - Marcelo Glezer: A vida de um padre exímio

eleite* o veículo de com mais admirado do país

*Pesquisa Ipsos/Ibope em parceria com a Folha de São Paulo

VERSÃO IMPRESSA

FOLHA DE SÃO PAULO



Brasil: Consultoria da Unesco vai custar R\$ 20 m

Previdência: Estados não serão agras, afirma Aécio

- Veja a site do simulador

ASSINE **REVISTA DA FOLHA**

BIBLIOTECA FOLHA



"Bom ao Fardo", de Virginia Woolf, chega às bancas

- Conheça outros títulos

INTERAÇÃO

Enquete: Como o governo deve lidar as invasões na cidade e no campo?

TEMPO



- Outras cidades

SERVIÇOS

Diversão: Programa seu fim de semana, veja atrações

Literária: Mega Sema acumula em quase R\$ 4 milhões

CANAL

Folha de SP Guia mostra Faria Lacerda de Paraná

Zapping: Fausto joga futebol atarmas para enfrentar Gugu

Brasil: Confira a previsão 99% signais para este domingo

GALERIA



Veja galeria de fotos do Par

- Outras galerias

ANEXO E

Em cima da hora

- Brasil
- Mundo
- Debate
- Cotidiano
- Esporte
- Ilustrada
- Informática
- Ciência
- Educação
- Galeria
- Especiais
- Erramos
- CANALS
- Almanaque
- Ambiente
- Em Ação
- Equilíbrio
- FolhaNews
- FolhaOnline Online
- Fevert
- Guia do Folha
- Horóscopo
- Deopá
- Pensata
- Sinapse
- Turismo
- SERVICIOS
- A cidade é sua
- Arquivos Folha
- Banking
- Classificados
- Folha Online Móvel
- FolhaShop
- Loterias
- Manchetes da TV
- Manchetes do dia
- Meias
- Sobre o site
- Tempo
- JORNALS E REVISTAS
- Folha de São Paulo
- Revista da Folha
- Apore SP
- Até negócios
- Grupo Folha

REUTERS

BRASIL

OUTROS PARCEIROS

Aprenda Dimensional



Equipe de grande futebol comemora medalha de ouro

"Espetáculo do crescimento" só virá com novo modelo

Os anos de Luís Nassif, colunista da Folha, que mostra didaticamente os "luros" do modelo de desenvolvimento criado na era FHC-Itamar, e mantido na gestão Lula-Flávio. "O país parou dez anos e pode perder mais quatro se nada for feito", afirma Nassif em texto exclusivo.

• Confira as medidas e o resultado das políticas adotadas

CLASSIFICADOS ONLINE

Empregos, veículos e imóveis estão aqui: novos classificados da Folha Online têm muito mais conteúdo e milhares de ofertas. Clique e confira.

- Veículos sem taxa e no preço do Catálogo
- Aqui tem centenas de vagas de Emprego
- Procurando imóvel novo e usado? Clique e veja agora

SUCCESSÃO EM SÃO PAULO

Alicemir lança projeto para competir com Marta. Ambos apostam na Educação. Marta vai inaugurar a 3ª unidade do CEU e Alicemir, a Escola da Família.

- Taliane procurou vaga para Marta em 2008

VIOLÊNCIA

Procurador da República aposentado é morto. Pelo menos 14 tiros atingiram Walter Leão Lemos, 63 anos, na zona norte do Rio de Janeiro.

- Juvenis e milícias são alvo de rapem em SP
- Filho mata pai em discussão sobre carro
- Acusado de matar 14 pessoas e preso na Grande SP

PROFESORAS DA CLASSE

Ajude a escolher as piores da TV brasileira. Está aberta a eleição dos piores da TV brasileira. A votação vai até quarta-feira. Participe!

- Santo Carsten 17 categoriza por voz veloz

PANAMERICANO 2009

Mudock vence os 1.500 m e soma dois ouros. Ele se torna o único brasileiro com duas conquistas no Pan-09. Se hoje, o Brasil já soma sete ouros.

- Brasil ganha dois ouros na maratona
- Jader Gregório faz o melhor tempo na maratona
- Brasil ganha bronze na maratona 110 m com barreiras
- Confira como está o quadro de medalhas

FUTEBOL

Santos supera desfalque e encosta no Cruzeiro. Sem seu atacante titular, o time venceu o Paraná por 2 a 1 e fez 48 pontos no Brasileiro.

- São Paulo vence e se aproxima dos líderes
- Cruzeiro perde para o São Caetano no ABC
- Palmeiras vence o São em clássico no Serra D

TRAQUE OCUPADO

Ex-ministro iraquiano se entrega aos EUA. Mahmud Dhi al-Ahmed, número 2 na lista dos dirigentes mais procurados, foi detido hoje.

- Plano único que leva resoluções do Onu
- Colômbia se prepara para eleições para Davóvil
- Saiba mais sobre o colapso do petróleo

MULTAS E PONTOS PERDIDOS

Confira a lista de quem pode perder a carteira. O Detran divulgou lista com 35.534 motoristas que podem perder a carteira de habilitação no Estado.

Luiz Governador

- Ator e C. de Faria
- Heil Schwaninger
- Outros colunistas

China: Passagem de tufão no Japão deixa quatro mortos

CaixaBank: Três marroquinos são condenados por atentado

São Paulo: Sabesp se diz "inograda" com abertura de CPI

11 de Agosto: OAB defende a "pendura" de alunos de Direito

OUTRAS NOTÍCIAS

Cartão: Cão mata 18 porcos de "luro" na Alemanha

Nepal: Índia e Austrália tomam atitude excepcional

Brasil: FHC e Merval são oitavos para vaga na ABU

Ambiente: Bana muda empresa por verbas legais do fogão

VERSÃO IMPRESSA

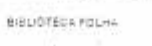


Mundo: Tocantins faz lei para manter sistema de saúde pública

Educação: Univeridade de SP adota reforma

• Veja o site do grupo SP

ASSINE



BIBLIOTECA FOLHA



Chega às bancas "Cem Anos de Sobrado"

- Conheça outros títulos

INTERAÇÃO

Enquete: O que você acha das mudanças no sistema de Previdência?

TEMPO



• Outras cidades

SERVIÇOS

Diversão: Programa seu fim de semana, veja atrações

Loterias: Veja os resultados do Duas Sete e outras lotes

CANAL

Blog do João: Da sua Para em um contagem regressiva

Outro canal: Governo vela novo dos 15 anos dos 200

Zapping: Aluno agora a professora na novela das 20

GALERIA



Veja mais imagens do dia

• Outras galerias

ANEXO F

Em cima da hora

Brasil
Mundo
Dígitaleiro
Cotidiano
Esporte
Distribuição
Infarmática
Ciência
Educação
Galeria
Especiais
Erramos
CANAL
ANÁLISE
Almanaque
Ambiente
Em Ação
Equilíbrio
FolhaNews
Folhinha Online
Folhat
Guia da Folha
Horóscopo
Ocupa!
Pensate
rapta
SERVIÇOS
A cidade é sua
Arquivos Folha
Jacking
Classificados
Folha Online Móvel
FolhaShop
Loterias
"Inchutes da TV"
nchetes do dia
Mapas
Sobre o site
Tempo
JORNAL e REVISTA
Folha de S.Paulo
Revista de Folha
Agora SP
Até Negócios
GRUPO FOLHA

REUTERS
BRASIL

OUTROS PARCEIROS
Aprenda
Timonatin



Ganhadora Mariana Gonçalves ganha bronze nos 200 metros livres

Câmara adia votação da reforma da Previdência

As manobras regimentais da PFL e o quórum baixo forçaram o presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP), a adiar para quinta a votação dos destaques no 1º turno da reforma da Previdência.

- Proprietários também reivindicam furto de pensão especial
- Senadores do PT decidem acelerar reforma
- Reforma pode ampliar em R\$ 100 milhões os Estados

REFORMA TRIBUTÁRIA

Estados estão querendo demais, diz Genesio
Ele diz ser contra a divisão da CPMF (imposto sobre movimentação bancária) com os Estados.

- Relator descarta incluir parte da CPMF
- Bornhausen chama reforma tributária de "meia-sola"
- Saiba mais sobre as reformas Constitucionais

TENSÃO NO CAMPO

"Era Lula" registra 170 invasões e 18 mortes
Número inclui ocorrências de janeiro até domingo, segundo Cuiçabana Agrária Nacional.

- Sem-teto é acusado de matar sem-teto no MT

POLEMICA ALIMENTAR

Justiça Federal libera venda de soja transgênica
A decisão favorece a Monsanto e tem validade até que Tribunal Regional Federal julgue mérito da ação.

- Decisão libera prático: aval do ministro
- Ideo questiona liberação de transgênicos pelo TRF
- Saiba mais sobre os transgênicos

ORIENTE MEDITERRÂNEO

Israel e palestinos se acusam após atentados
Os atentados foram em um shopping, em Rosh Ha Ayn, e perto de um assentamento, na Cisjordânia.

- Casa Branca quer ação de paz com terror
- Análise BBC: Processos acalmar hági mapa da paz
- Saiba mais sobre a crise no Oriente Médio

PANAMERICANO 2003

Brasil vai à final do futebol com a Argentina
Dagoberto fez um gol de placa, aos 43min do segundo tempo, e leva a seleção à decisão do ouro.

- Judo brasileiro quebra recorde de ouros no Pan-AT
- Revezamento masculino ganha prisa na narração
- Saiba tudo sobre o Pan de Santo Domingo

TROFÉU SANTA CLARA

Quarta é último dia de escolher os pilotos da TV

Termina nesta quarta à noite a votação dos pilotos da TV. O "prêmio" é o troféu Santa Clara.

- Santa Clara tem 17 categorias para não votar

POBREZA ABSOLUTA

SP tem quase 600 mil em estado de pobreza

Resposta foi feita pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade de SP.

- Fala no maior índice de pobreza do país

CLASSIFICADOS ONLINE

Empregos, veículos e imóveis estão aqui
novos classificados da Folha Online têm muito mais conteúdo e milhares de ofertas. Clique e confira.

- GM divulga informações e imagens do novo Corsa 1.4
- Aqui tem centenas de vagas de Emprego
- Procurando móveis novos e usados? Clique e ache agora

Carlos Heitor Cony: A internet é os borders

Gilberto Dimenstein
Luiz Cavalcante
Duros colonatos

Internado: Prefeita Marta Supney visita o Mato no HC

Frio em SP: Temperatura mínima na madrugada chega a 11°C

Desembarque: Após desembarque, Maufi volta para o Brasil

Violência: Assessoria e caixão em assentamento do Vasco

Outras notícias

Quidado: Novo vírus assometa a internet, protege-se

Cinema: "Cidade de Deus" ganha prêmio no Festival de Lima

Informática: Virus Lovsan se espalha com perigo, protege-se

Gãmeia: Galinos carregam cópico genético de índios antigos

VERSÃO IMPRESSA

FOFHA DE SÃO PAULO



Brasil: Governo faz pressão para acelerar as reformas

Cotidiano: Greve de estudantes na USP é perosa

Veja o site do ambulante

ASSINE

ASSINAR

BIBLIOTECA FOLHA



"O Vento e o Mar" obriga as bancas neste domingo

Conecta outros títulos

INTERAÇÃO

Use aqui: Escolha os pontos programados da TV brasileira

TEMP

11°C

25°C

São Paulo Rio de Janeiro

Outras cidades

SERVIÇOS

Mapas: Encontre um caminho para fugir do trânsito

Banking: Confira sites dos principais bancos do país

Canais

Outro canal: Rádio assume que é sócio da Rede TV

Utilidade: Veja quando são previstos para o seu signo

Turismo: Onde Argentina "debuta" turismo no Brasil

GALERIA

Vote na imagem de semana

Outras galerias



Vote na imagem de semana

Outras galerias

ANEXO G

Em cima da hora

Brasil
 Mundo
 Dinheiro
 Cotidiano
 Esporte
 Tecnologia
 Informática
 Ciência
 Educação
 Galeria
 Especiais
 Síndromes
 CANAIS
 Almanaque
 Ambiente
 Em Ação
 Equilíbrio
 FolhaNews
 Feijinha Online
 Fovest
 Guia da Folha
 Horóscopo
 Oopse!
 Pensata
 Sinapse
 Turismo
 SERVIÇOS
 A cidade é sua
 Arquivos Folha
 Banking
 Classificados
 Folha Online Móvel
 FolhaShop
 Lateralas
 Manchetes da TV
 Manchetes do dia
 Mapas
 Sobre o site
 Tempo
 JORNAL E REVISTA
 Folha de S.Paulo
 Revista da Folha
 Agenda SP
 A15 Negócios
 DÚVIDA FOLHA

REUTERS

BRASIL

OUTROS PARCEIROS

Aprendiz
 Dimenstein

Adolescentes são acusados de assassinato

por Gisele Rauten



22 de 22 em cinco páginas de Gisele Rauten fotos de Gisele Rauten

EUA vetam resolução da ONU que "protege" Arafat

Os EUA vetaram a resolução do Conselho de Segurança da ONU que pede que Israel revogasse sua decisão de expulsar Yasser Arafat de Ramallah.

- EUA ameaçam punir Israel se não investir em novas tecnologias
- Israel recusa proposta palestina de cessar-fogo
- Arafat pede ajuda ao Conselho de Segurança da ONU
- Membro do Likud é morto em Nablus, dizem palestinos

MORTE EM SP

Corpo de jornalista Andrea Carta é enterrado
 Diretor da "Vozes", Andrea caiu de sacada do apartamento do empresário Rogério Fasano

- Família Fasano e Carta divulgam nota sobre a morte

RESPONSA TRIBUTÁRIA

Governo sofre 1ª derrota e votação fica para 4ª
 Salu do texto a proposta de progressividade das alíquotas do imposto sobre heranças e doações.

- Governo consegue manter a DRU até 2007
- Para o governo, relações com PRL "desordenadas"
- "O melhor para o país seria não ter reforma", diz Alvimin

AJUDA FEDERAL

Eletrônicas ganham socorro de R\$ 3 bil do BNDES
 Para não colocar o abastecimento de energia do país em risco, o BNDES aceitou liberar o socorro.

- Governo liberou R\$ 1,8 bil para distribuidoras este ano
- Agências de eletrônicos saem com pacote de ajuda

CRÉDITO POPULAR

Governo estimula venda de eletrodomésticos
 Eletrodomésticos serão financiados com juros mais baixos, com apoio governamental.

- Na "sempre" do Copom, Lira diz que juros caíram

LISTA DO DETRAN

Cerca de 20 mil motoristas podem perder carta
 Confira na Folha Online a nova lista do Detran, com os motoristas que podem ter a habilitação suspensa.

PARCÉLA DA HABITAÇÃO

Inadimplentes poderão quitar dívida com FGTS
 Cerca de 1,14 milhões de mutuários em débito podem usar o FGTS para quitar débitos.

- Mercado de locação de SP cai 1,4% em agosto

ENTREVISTA DO PCC

Gugu faz "meia-gulpa" na concorrência do SBT
 Decida do programa de Hebe Camargo, apresentadora tenta se justificar na Band e na Rede TV.

- Repórter do apresentador Gugu é atestado
- Polícia quer ouvir responsável por organizar entrevista
- Gugu se desculpa. Mas responsabiliza repórter

CLASSIFICADOS - SERVIÇOS

Encontre vagas e oportunidades em estágios
 Site de Emprego traz dicas para elaborar um currículo e enfrentar uma entrevista.

- Confira simulações de compra de veículos novos
- Veja dicas para comprar um imóvel na planta



Gisele Dimenstein
 Dinheiro jogado fora

- Carlos Hertz Cory
- Alois Lelis Neto
- Quêzê colunistas

Maria: Prefeito de Maringá (PR) morte vítima de câncer

SP: Maria pode enfrentar ação por má gestão administrativa

Buquia: Polícia prende suspeito de ter matado ministro

Ambiente: Anjo da mãe coletor ecológico do país

OUTRAS NOTÍCIAS

Cinema: Ovídio Santos começa a filmar "Taxi"

Informática: Número de usuários de e-mail chega a cerca de 72%

Peróvni: Memorial da América Latina mostra estados

Raíza: Stephanie de Menezes se casa com artista de circo

GUIA DAS

VERSÃO IMPRESSA

FOLHA DE SP



Dinheiro: Chico deixa de bancar redução de juros

Brasil: STF pede mais energia do Executivo

- Veja o site do ambulante

ASSINE

BIBLIOTECA FOLHA



"Sugata", de Hermann Hesse: traz budismo à colônia

- Conheça outros títulos

INTERAÇÃO

Quiz: Escote uma letra e teste seus conhecimentos

TEMPO



- Durva colheita

SERVIÇOS

Banking: Veja como os principais bancos

Manchetes do dia: Confira as manchetes dos jornais

CANAL

Uránia: Veja quais são as previsões para o seu signo

Quêzê canal: Policia apreia suspeito armado na Band

Zapping: Silvio Santos dirige "Domingo Legal" de sua casa

GALERIA



Veja as imagens do dia

- Outras galerias

ANEXO H

Em cima da hora

Governador

Brasil
Mundo
Dinheiro
Cotidiano
Esporte
Estrada
Informática
Cênia
Educação
Galeria
Especiais
Ermos
CANAL
Almanaque
Ambiente
Em Ação
Equilíbrio
FolhaNews
Folhinha Online
Fórum
Guia da Folha
Horóscopo
Jogos
Pensate
Século
Turismo
STREETS
A cidade e sua
Arquivos Folha
Ranking
Classificados
Folha Online Móvel
FolhaShop
Loterias
Marchetes da TV
Marchetes do dia
Mapas
Sobre o site
Tempo
JORNAL E REVISTA
Folha de S. Paulo
Revista da Folha
Agora SP
AM Negócios
GRUPO FOLHA

REUTERS

REUTERS

OUTROS NÚMEROS

Aprenda
Dimensionar



Local do atentado que deixou 11 pessoas mortas em Bagdá

Avanço da reforma "alivia" mercado e baixa o dólar

Mercado reagiu ao avanço com a reforma da Previdência. Moeda norte-americana fechou abaixo de marca dos R\$ 3,20. Ela caiu 2,22%, vendida a R\$ 2,985, menor valor desde julho.

- Reforma pode elevar ocupação de longo prazo
- Previdência diz que aprimeira regras de investimento
- Vendas caem 3,6% no país em junho, diz CNI

CRISE NOS MUNICÍPIOS

Governo reduz restituição do IR neste mês

Medida visa aumentar o repasse de recursos para as prefeituras, que articulam protesto em Brasília.

- Prefeituras baianas param por dois dias
- Prefeituras de Goiás funcionam por apenas meio período

PREVIDÊNCIA NO CONGRESSO

Câmara só termina de votar reforma na terça

Visão dos destaques e emendas finais a reforma da Previdência ficou para terça-feira.

- Governo mantém taxação dos servidores nativos
- Governo admite que correu risco de perder votação
- Veja o especial Reformas Constitucionais

IRAQUE OCUPADO

Atentado em embaixada mata 11 em Bagdá

Onze pessoas morreram e mais de 60 ficaram feridas em explosão de um carro-bomba.

- Mais dois cidadãos americanos são mortos em Bagdá
- EUA prendem líderes da resistência no Iraque

PAN-AMERICANO 2005

Atletismo dá mais duas pratas ao Brasil

Marilene dos Santos, nos 10.000 m, e Elisângela Adriano, na maratona de peso, ganham medalhas.

- Brasil assegura medalha no tênis feminino
- Handebol feminino segue vivo e tenta repetir o ouro
- Confira o quadro de medalhas

TENÇÃO NO CAMPO

Sem terra e água am caminhão em Alagoas

Integrantes do MST fazem protesto contra a falta de alimentos e a prisão de 60-6 trabalhadores rurais.

- PM reforça segurança de juiz no Pantanal
- Inocua MST protestam contra violência em Recife
- Governo do IR cumpre reintegração em suas áreas

TRÂNSITO EM SP

Confira a lista de quem pode perder a carteira

O Detran divulgou lista com 35.534 motoristas que podem perder a carteira de habilitação no Estado.

TERRENO DA VOLKS

Sem-otto deixam área após cerco da PM

Os cerca de 7.000 acampados deixaram pacificamente a área invadida, em São Bernardo.

- Prefeitura de São Bernardo recebe com apre

NOVIDADE

Veja o novo site Classificados da Folha Online agora os Classificados de Veículos, Empregos e Imóveis têm conteúdo próprio e consultas on-line.

- Veja aqui as dicas no site de Classificados
- Empregos: Estatista faz programa de apoio ao 1º emprego
- Veículos: VW divulga início de produção do Tsuru
- Imóveis: Meca mensal de despejo até junho supera 2002



Antonio G. de Paula: A multa de trânsito

- Hilda Schwartzman
- Eliana Conceição
- Outros colunistas

Juridial: Corpo de delito apontado e resgatado

Morta de juíz: Suspeito de participar de assassinato é preso

Encerrou: Tráfico de Susucuma e preso em SP

Minas: Lado oposto caso de desastamento em 13 imóveis

OUTRAS NOTÍCIAS

Literatura: Livro infantil de Madona será lançado em Paris

Bibi: Polícia apreende PCs com MP3 em oberkafes no Rio

Oreana: Paulinho da Viola e tema de filme que estreia hoje

VERSÃO IMPRESSA

Folha e S. Paulo



Saúde: DF pode perder dinheiro do SUS

Globo: América Latina vive 6 anos perdidos, diz Cepal

- Veja o site do embaixador

ASSINE

ASSINAR EM ASSINANTE

BIBLIOTECA FOLHA



'Com Anos de Salicó' é o próximo livro

- Confira o livro

INTERAÇÃO

Enquete: O que você acha das mudanças na reforma da Previdência?

TEMPO



São Paulo Rio de Janeiro

- Outros estados

SERVIÇOS

Direção: Programa seu fim de semana, veja atrações

Loterias: Veja as dezenas de Quina sorteadas online

CANAL

Ooops! Foto exclusiva e erro de Carolina Dieckmann

Outro canal: Joo manda filme alternativo ao SBT

Zapping: Malica Gusschling vai deixar o país

GALERIA



Veja galeria de fotos dos Jogos Pan-Americanos

- Outras galerias

ANEXO I

Em cima da hora

Brasil

Mundo

Dinheiro

Esportes

Esporte

Informática

Ciência

Educação

Galeria

Especiais

Erramos

CANAL

Almanaque

Ambiente

Em Ação

Equilíbrio

FolhaNews

Folhinha Online

Fovnet

Guia da Folha

Horóscopo

Coopel

Pensate

Sinapse

Turismo

SERVICO

A cidade é sua

Arquivos Folha

Banking

Classificadas

Folha Online Móvel

FolhaShop

Loterias

Nanotextos de TV

Nanotextos de dia

Mapas

Sobre o site

Tempo

JORNALIS E REVISTAS

Folha de S.Paulo

Revista da Folha

Agora SP

Alô Negócios

GRUPO FOLHA

REUTERS

BBC BRASIL

OUTROS PARCEIROS

Aprenda

Dimensione



Abre as mãos: soldados de Israel com as armas

Matar Arafat é uma opção, diz vice-premiê de Israel

O vice-primeiro-ministro israelense, Ehud Olmert, disse hoje que o assassinato do líder palestino Yasser Arafat é uma das opções para acabar com os obstáculos à paz.

- EUA rejeitam assassinato ou expulsão de Arafat, diz Powell
- Morte de Arafat provocaria fim da ANP, diz negociador
- Ameaça israelense "rejeitada" Arafat, diz análise

FORMULA 1

Schumacher vence na Itália e segue lider na F-1

O piloto da Ferrari venceu o GP da Monza. Montoya ficou em 2º. Sanzichello chegou em 3º.

- Confira notas, classificação e calendário da F1
- Rubens Barrichello faz parte do "Top Ten" em GPs

FRANCO DA ROCHA

Dois internos são mortos na Febem

R.P.S.G. e J.S.C., de 18 anos, foram mortos a golpes de estilete por outros internos da unidade.

- Três menores mataram internos, diz Febem

CLASSIFICADOS

O melhor de empregos, automóveis e imóveis. Classificados da Folha Online trazem as melhores opções do mercado só para você.

- "Censo eletrônico" já está sendo feito à vista
- Olomano chega à prisão de São de Frankfurt
- Composição feita para metade peso total do Ibo

PELA PAZ

Caricax vão às ruas pelo desarmamento. Passeata "Brasil Sem Armas", promovida pela ONG Viva Rio, tem adesão de artistas e políticos.

- Gerônimo e vândo curte passeata
- Ministro aceita em negociação de plebiscito

BRASILEIRO

São Paulo pega o Figueirense em SC

Técnico Roberto Rojas aponta no conjunto de equipe que mais troca passes na competição.

- Santos goleia o Cruzeiro, mas segue atrás do Grêmio
- Coritiba joga, mas vence o Foz de Iguaçu
- Cruzeiro vence o Atlético-PR e segue líder do Brasileiro
- Palmeiras estufa em tabo e se empata com o Gama

AGRICULTURA NA ONU

Subsídio deve cair ao para alguns produtos

Rascunho de Declaração de Cancun não contempla as reivindicações dos países do G-21.

- Declaração agrícola segue posição dos EUA e da Europa
- Falta de resultados gera tensão no final do reunião do OMC

COREIA DO SUL

Maior tufão em cem anos mata 85 pessoas

O tufão Nami, com ventos de 216 km/h, deixou ainda cerca de 30 pessoas desaparecidas.

LIVRO

Leia trecho do novo livro de Chico Buarque

"Budapest", terceiro romance do compositor, narra o universo de um ghost-writer na Hungria.

- Chico Buarque tem uma história e sabe como contá-la
- Chico cruza abismo e chega ao outro lado, diz Salomão



Chico Buarque: A democracia não tem fim

- Luc Cavarian
- Megely Prado
- Cursos conjuntos

Mega Sena: Prêmio acumula e pode chegar a R\$ 7,5 milhões

Guiné-Bissau: Corte militar derruba presidente Kumba Yala

Passaporte: "Marquesini" ajuda a entrar no exterior

Isaque: Bônus mais alto do ano-EUA em Folha

OUTRAS NOTÍCIAS

Revisão: Regras para voto dos EUA faz brasileiro mudar rota

Informática: Mulher e dona de império online chinate

Artigo - Marcelo Gleiser: Crápulo ou descoberta?

Artigo - Marcelo Leite: Patosoadas transgênicas

VERSÃO IMPRESSA

FOLHAFESTIVAL



Brasil: Voto social levigou na composição dos municípios

Murilo: Dilema de Buarque enfrenta o trabalho

- Veja o site do ambientalista

ASSINE



BIBLIOTECA FOLHA



Lista de Mano Vargas Ussa chega às bancas

- Conheça outros títulos

INTERACÇÃO

Guia: Escrita uma letra e teste seus conhecimentos

TEMPO

13°C São Paulo / 19°C Rio de Janeiro

- Outras cidades

SERVICO

Diversão: Programa seu fim de semana, veja 200000

Loterias: Confira os números sorteados neste sábado

CANAL

Juggling: Para G1 faz exigências para o programa

União: Voto quem são as previsões para o seu signo

Folhinha: Brasileiros exibem na Bialta de Brasileira

GALERIA



Veja as imagens de 0 a 9

- Outras galerias

ANEXO J

Em cima da hora

Brasil
Mundo
Dinheiro
Cotidiano
Esporte
Ilustrada
Informática
Ciência
Educação
Galeria
Especiais

CANALS

Almanaque
Ambiente
Em Ação
Equilíbrio
FolhaNews
Folhinha Online
Fovast
Guia da Folha
Horóscopo
Negócios
Doopst!
Pensata
Sinapse
Turismo

SERVICOS

A cidade é sua
Arquivos Folha
Banking
Classificados
Folha Online Móvel
FolhaShop
Leterias
Manchetes da TV
Manchetes do dia
Mapas
Sobre o site
Tempo

JORNALS E REVISTAS

Folha de S.Paulo
Revista da Folha
Agora SP
Alô Negócios

GRUPO FOLHA

REUTERS

FOLHA BRASIL

OUTROS PARCEIROS

Aprendiz
Dimantezin

Nova iluminação do Pão de



Modelo veste Cavendish no Fashion Rio; veja fotos do dia

Proposta do STF para a Previdência dobra governo

Os líderes dos partidos governistas fecharam acordo em torno das propostas de reforma previdenciária com o presidente do STF, Maurício Corrêa. A proposta garante a integralidade e a paridade dos salários para os servidores aposentados.

- Dizão admitir integralidade, mas nega paridade
- Entenda a reforma da Previdência

ECOTURISMO

o seu canal direto com a natureza

Santos deixa vitória escapar no último minuto. Seria a sexta vitória seguida sobre o rival Corinthians, fato inédito. Empata "salvo" Geninho.

- Acompanhe o gol de Coritiba x São Paulo
- São Caetano empata com Atlético-PR
- Saiba mais sobre o Campeonato Brasileiro-2003

IPCA registra a primeira deflação desde 1998

O índice também é o maior desde setembro de 98, quando os preços caíram 0,22%.

- IGP-DI tem deflação de 0,70% em junho, diz FGV
- Preço de gasolina não deve ter redução
- IGP-M inicia julho com deflação no varejo

Americanos são alvos de novo ataque no Iraque. Ataques contra soldados americanos e civis iraquianos continuam crescendo no Iraque ocupado.

- Guerra não foi por causa de armas proibidas, diz Rumfeld
- EUA devem dar ajuda de US\$ 20 mi a palestinos

Traficante é acusado de atirar em aluna no Rio

Betate é acusado de atirar e deixar tetraplégica estudante em faculdade do Rio, em maio.

- Acusado foi "acertar contas" com rival, diz governo
- Veja a cronologia do caso

Jihad Islâmico reitera decisão de fazer trégua

Uma célula do grupo reivindicou ontem a autoria de um atentado ocorrido na segunda em Israel.

- Israel pode auxiliar o programa Fome Zero

Chuva deixa um morto e 115 feridos no Sul

O temporal que atingiu ontem o Rio Grande do Sul deixou ainda 280 desabrigados e 460 desalojados.

- Massa de ar polar chega ao Sul do país

BIBLIOTECA FOLHA - Próximo é "A Linha de Sombra"

O romance, que conta história de marinheiro inglês, foi escrito por Joseph Conrad (1857-1924).

- Saiba mais sobre o escritor Joseph Conrad
- "O Grande Gatsby" está nas bancas
- O que mais chama sua atenção em um livro?



Eliene Dimantezin: A arma ou a vida?

- Gilberto Dimantezin
- Carlos Hestor Cory
- Outros colunistas

Veja o site especial de inverno da Folha Online

Polícia faz retrato falado de suposta sequestradora de bebê

Americano acordo após 19 anos em coma

Naufrago em Bangladesh pode ter matado 400 pessoas

OUTRAS NOTÍCIAS

Angelina Jolie fala de seu divórcio e de homossexualidade

Mulher testa experiência de Harry Potter e provoca incêndio

Família Osbourne assina com MTV para nova temporada

Bandas comemoram Dia do Rock com show gratuito



VERSÃO IMPRESSA



Cotidiano: Coras na rodovia Fênix Dias estão suspensas

Informática: Saiba proteger os arquivos no micro

- Veja o site do ombudsman

ASSINE

Assine a Folha Online

Assine a Folha Online

INTERAÇÃO

Jogos: Você acha válido investir US\$ 5 bil para trazer a Olimpíada para o Brasil?

TEMPO

16°C São Paulo 26°C Rio de Janeiro

- Outras cidades

SERVICOS

Banking: Confira os sites dos principais bancos

Leterias: Veja se você está rico, confira os resultados

CANALS

Outro canal: Globo escola apresenta para nova temporada

Almanaque: Veja imagens do futebol brasileiro

Zapping: Helena Rinaldi é "fotada" pelos vizinhos

GALERIA

Veja imagens do dia

- Outras galerias

ANEXO K

[Brasil](#)
[Mundo](#)
[Dinheiro](#)
[Cotidiano](#)
[Esporte](#)
[Ilustrada](#)
[Informática](#)
[Ciência](#)
[Educação](#)
[Galeria](#)
[Especiais](#)
[Ferramentas](#)
[CANALS](#)
[Almanaque](#)
[Ambiente](#)
[Em Ação](#)
[Equilíbrio](#)
[FolhaNews](#)
[Folhinha Online](#)
[Fóruns](#)
[Guia de Folha](#)
[Horoscopo](#)
[Ocepe!](#)
[Pensata](#)
[Sinapse](#)
[Turismo](#)
[SERVIDOR](#)
[A cidade e sua](#)
[Arquivos Folha](#)
[Banking](#)
[Classificados](#)
[Folha Online Móvel](#)
[FolhaShop](#)
[Loterias](#)
[Manchetes de TV](#)
[Mapas](#)
[Sobre o site](#)
[Tempo](#)
[JORNAL e REVISTAS](#)
[Folha de São Paulo](#)
[Revista da Folha](#)
[Agora SP](#)
[AM Negócios](#)
[GRUPO FOLHA](#)

[REUTERS](#)
[B3](#)
[BRASIL](#)

[OUTROS PARCEIROS](#)
[Aprendiz](#)
[Dimenstein](#)



Alto Malsbenden/Folha Imagem

SEM A CORDA NO PEQUENO

Acordo com o FMI será decisão política, diz Lula

Para Lula, o país está em condição de dizer ao FMI em

dúbia bases quer negociar.

- Brasil não quer acordo apenas de ajuste fiscal, diz Palcos
- Lula diz que não quer exaltar as agências

POLEMICA NO CANTÃO

Soja transparente é liberada para esta safra

O plantio é autorizado unicamente para esta safra, que

começa a ser plantada em outubro.

- Empresa e agência em nome dos transparentes

CENTRAIS SINDICAIS

Força e CUT criticam o governo Lula

A Força Sindical responsabiliza Lula por desemprego.

Ja a CUT considera 2003 como um ano perdido.

- Desemprego sublinha e soba para 19% da IDG
- Em SP, desemprego cria recordes históricos

"ENTREVISTA" COM O PCC

Repórter e produtor do RBT são indiciados

Wagner Maffei e o produtor Rogério Casagrande

foram indiciados com base na Lei de Imprensa.

- Inquirido se fez entrevista exclusiva ao PCC, diz polícia
- Advogado evita indiciamento de Gugu
- Gugu muda programa e tira de volta diretor
- Inquirido de sua opinião sobre a decisão da Justiça

ORIENTE MEDITERRÂNEO

Hamas nega possibilidade de trégua com Israel

O líder espiritual do Hamas, xeque Ahmed Yassin,

deixou qualquer possibilidade de fim dos ataques.

- Salta mais sobre o conflito no Oriente Médio

TRAFICANTE DO DOURADO

Relatório da CIA não aponta armas proibidas

Relatório de ex-inspetor da CIA não teve conclusões

definitivas sobre armas proibidas.

- EUA e Alemanha indagam aproximação
- Espião em prisão no tráfico de armas 2 meses

CAMPIONATO BRASILEIRO

Cruzeiro vence o Corinthians e dispara

O time mineiro fez 3 a 0 sobre o rival e foi beneficiado

pelo empate do Santos na Vila Belmiro.

- Santos recusa na Vila e fica no empate
- Luí Fabiano cria história: não São Paulo perde
- Coritiba soma os resultados desta quarta
- Veja como está a classificação do Nacional

CLASSIFICADOS

Folha Online estreia o site infoahop

Internetista vai encontrar dicas de compras em

informática e serviços para "turbinar" o computador.

- Veículos: Veja tabela de preços do Datafolha
- Imóveis: Confira as tendências dos preços de aluguel
- Emprego: Veja como são avaliados os candidatos

Elana Cantanhêde

Gugu: caso exemplar

Câmara aprova em 2º turno texto da reforma tributária

O texto que muda o sistema fiscal do país recebeu 348 votos a favor, 92 contra e nenhuma abstenção. A reforma tributária já tem condições de seguir para o Senado a partir desta quinta-feira.

- Trêvolta gera "toma-faca", diz Alceu Neves
- Voto da Presidência gera atrito entre Sarney e ACM

VERSÃO IMPRESSA

FOLHA ONLINE

www.folha.com.br

25/09/2003 14:46

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

ANEXO L

Em 60 minutos

Brazil

Mundo

Diário

Cotidiano

Esporte

Ilustrada

Infomática

Ciência

Educação

Galeria

Especiais

Canais

Almanaque

Ambiente

Em Ação

Equilíbrio

FolhaNews

Folhinha Online

Foxnet

Guia da Folha

Hondooop

Negócios

Ocupat

Pensata

Sinapse

Turismo

SERVIÇO

A cidade é sua

Arquivos Folha

Banklog

Classificados

Folha Online Móvel

FolhaShop

Loterias

Manchetes de TV

Manchetes do dia

Mapas

Sobre o site

Tempo

JORNAL e REVISTA

Folha de São Paulo

Revista de Folha

Agência SP

Até Negócios

GRUPO FOLHA

REUTERS

BRASIL

OUTROS PARCEIROS

Aprendiz

Gimnástico

Lula chega à Londres para encontro com Tony Blair



Luiz Cavemari em uma coletiva de imprensa em São Paulo, após a vitória.

Eleição de SP ganha cara e adianta disputa para 2006

No plano, estava a prefeitura Marta Suplicy, vice-presidente do PT, mas ainda é incerto o nome do PSDB, que tentará conquistar um fôlego de oposição ao governo federal, no maior colégio eleitoral do país.

- Etunora não destaca aliança com PSDB
- Para Raulinho, fragilidade de Marta estreita disputa
- Mauf desconversa, mas deve ser a preferida

Pôis não suporta teto de R\$ 4,8 mil, diz Geninho. A Prefeitura não tem condições para um teto de R\$ 4,8 mil, como defende o CUT, disse José Geninho.

- "Certo ou sem acordo, sairemos com uma posição"
- Partido que governa e sua prioridade são eleições
- Para o que o ex-fer Provedor vai participar

Brazil vence tchecos no vôlei e vai à final

Os brasileiros venceram a República Tcheca por 3 sets a 0 e enfrentarão Sérvia e Montenegro na final.

- Brasil busca fechar competições abertas
- Rio perde para Macau no sede da Mundial de 2007

Visto para os EUA ficará mais difícil

República de conhecimento de visto não poderá mais ser feita por capachanos ou agências de viagem.

- Secretaria de apatados EUA, elege o OMC

Mais de 25 mil podem perder habilitação em SP

A lista divulgada até agora tem 5.969 nomes de motoristas irregulares, e vai de lotes A até parte do H.

- Vai se seu nome consta da lista do Detran

Temperatura em Santa Catarina chega a -5,8°C

A temperatura mais baixa registrada no Estado, neste ano, foi de -5,8°C, em São Joaquim.

- Temperatura em SP deve continuar caindo
- Le e ma notícias no especial Inverno

Xinotami diz que renuncia se o povo quiser

Presidente do IRI é criticado por não fazer reformas democráticas e por não diminuir o poder do radical.

o e o "CINEMA FOLHA": Chegado "A Linha de Sombra"

já está nas bancas o romance de Joseph Conrad, que conta a história de um marinheiro inglês.

- Se de mais sobre o autor Joseph Conrad
- Para o JUMP Saiba como adotar o livro
- O Casa Moura" e o próximo lançamento



Luiz Cavemari: Artista cético

- Magaly Pires
- Antonio D. de Faria
- Outros colunistas

PTI aprova quase R\$ 30 mil em novas linhas em São Paulo

Grupo de trabalho foi criado pelo estado

SP terá uma frota de 520 veículos de vapores de SP

Segurança do trabalho: Um novo estágio em segurança no Rio

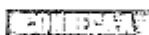
OUTRAS NOTÍCIAS

Fuap negocia gás com o Estado do Rio de Janeiro

Grma lança campanha de 50 minutos a semana e Guimaraes

Rapto de torcedora cregam aos EUA após 11 anos no mar

Pequeno leva a divergência entre governo em SP



VERSÃO IMPRESSA

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL

FORÇA DE SINAL